A PARTIR DESTA SEXTA, JOVENS DE 19 ANOS JÁ PODEM SER VACINADOS CONTRA O CORONAVÍRUS EM PORTO ALEGRE.

Cristine Rochol/PMPA

Com doses disponíveis em 12 postos (8h-17h) e um drive-thru (9h-17h), a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre inicia nesta sexta-feira (20) a vacinação contra o coronavírus para o público em geral a partir de 19 anos. O serviço também prossegue para os demais segmentos populacionais já incluídos na campanha. Página 2

DETRAN-RS ALERTA MOTORISTAS GAÚCHOS SOBRE FALSOS E-MAILS DE MULTAS E PENALIDADES.

Página 49

Eduardo Beleske/Arquivo PMPA

CONHEÇA O PROJETO QUE ALTERA O REGIME URBANÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE.

Desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre (Smamus), o Programa de Reabilitação do Centro Histórico foi debatido nesta quinta-feira (19), em audiência pública aberta à população. Para desenvolver o projeto, a equipe técnica da Smamus reuniu-se com mais de 20 entidades, conselhos e ouviu 746 pessoas por consulta pública de abril e junho deste ano. Página 47

APÓS TRÊS MESES, EFICÁCIA DE VACINAS DIMINUI CONTRA A VARIANTE DELTA DO CORONAVÍRUS.

Página 9

A partir desta sexta, jovens de 19 anos já podem ser vacinados contra o coronavírus em Porto Alegre.

Com doses disponíveis em 12 postos (8h-17h) e um drive-thru (9h-17h), a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre inicia nesta sexta-feira (20) a vacinação contra o coronavírus para o público em geral a partir de 19 anos. O serviço também prossegue para os demais segmentos populacionais já incluídos na campanha.

– Drive-thru híbrido (a pé ou de carro) do shopping Bourbon Wallig: avenida Grécia, 1.500 (Cristo Redentor);

– Posto de saúde Álvaro Difini - Rua Álvaro Difini, 520 (Restinga);

– Posto de saúde Assis Brasil - Avenida Assis Brasil, 6.615 (Sarandi);

– Posto de saúde Belém Novo - Rua Florêncio Farias, 195 (Belém Novo);

– Posto de saúde Camaquã- Rua Professor Doutor João Pitta Pinheiro Filho, 176 (Camaquã);

– Posto de saúde Glória - Avenida Professor Oscar Pereira, 3.229 (Glória);

– Posto de saúde IAPI - Rua Três de Abril, 90 (Passo d'Areia);

– Posto de saúde Moab Caldas - Avenida Moab Caldas, 400 (Santa Tereza);

– Posto de saúde Modelo - na Escola Estadual Júlio de Castilhos, com entrada pela rua Laurindo (Santana);

– Posto de saúde Morro Santana - Rua Marieta Menna Barreto, 210 (Protásio Alves);

– Posto de saúde Santa Cecília - Rua São Manoel, 543 (Santa Cecilia);

– Posto de saúde Santa Marta - Rua Capitão Montanha, 27 (Centro Histórico);

– Posto de saúde São Carlos - Avenida Bento Gonçalves, 6.670 (Partenon).

Cristine Rochol/PMPA

Serviço está disponível até as 17h em dezenas de endereços.

Outros endereços

Para os demais grupos já aptos a receber o imunizante, incluindo primeira dose para adolescentes (12 a 17 anos) com comorbidades e a segunda injeção para grávidas e puérperas, a prefeitura oferece dezenas de endereços. As opções são informadas no site oficial prefeitura.poa.br.

Na aplicação da primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen), é obrigatória a apresentação do documento de identidade com CPF e do comprovante de residência na capital gaúcha.

Já para a segunda aplicação, também se exige o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Pode se dirigir aos locais indicados quem recebeu o imunizante de Oxford ou Pfizer há pelo menos dez semanas e a primeira dose de Coronavac há 28 dias.

Agendamento

Continua, ainda, a opção de agendamento da primeira dose, agora com diferentes faixas de horários nos turnos da manhã tarde e noite, por meio do aplicativo "156+POA". A ferramenta pode ser baixada em smartphones.

A marcação abrange os postos Morro Santana, Tristeza e São Carlos (18h às 21h), Diretor Pestana (9h às 16h), Nossa Senhora de Belém (9h às 16h) e Passo das Pedras I (7h às 17h). Por medida de precaução, entretanto, o ideal é que o cidadão consulte o site da prefeitura para conferir eventuais mudanças na logística.

Confirmado o segundo caso da variante delta do coronavírus em surto no Hospital Conceição em Porto Alegre. As mortes sobem para 14.

Foi confirmada nesta quinta-feira (17) a ocorrência de dois novos casos da variante delta do coronavírus associados ao surto de coronavírus no Hospital Conceição, em Porto Alegre. Outras duas mortes de infectados também foram ratificadas. Com isso, a onda de contágios iniciada em 4 de agosto já totaliza 14 mortes, tendo como vítimas indivíduos internados e com comorbidades, a maioria idosos.

Ao todo, são conhecidos até agora 136 infectados em diferentes setores do hospital. Esse contingente é formado por 86 pacientes e 50 funcionários.

Uma das vítimas, um homem de 64 anos, morador de Viamão, não estava vacinado. Ele tinha comorbidades. A segunda, uma mulher chinesa, de 82, era residente de Porto Alegre e já havia recebido o imunizante.

Cerca de 500 indivíduos (350 trabalhadores e 150 pacientes) já foram submetidos a teste, número que deve ser ampliado nos próximos dias. A instituição aguarda retorno de análises em amostras enviadas à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro.

Reprodução/Google Maps

Todos os casos fatais são de pacientes, a maioria idosos e com comborbidades.

A finalidade é saber se o surto foi provocado pela variante delta do coronavírus, mais transmissível e que já se expande pelo Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, já existe transmissão comunitária dessa cepa.

O quadro epidemiológico levou a direção do Hospital a intensificar medidas restritivas para evitar o agravamento da situação:

– Proibição de visitas até o final do ano;

– Limitação do atendimento de emergência a casos graves, desde que encaminhados por ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

– Suspensão das cirurgias eletivas por 15 dias, exceto operações em especialidades oncológicas;

– Interrupção de exames ambulatoriais de endoscopia, tomografia e medicina nuclear, dentre outros;

– Divulgação, todas as manhãs, de um boletim epidemiológico relativo ao surto de coronavírus na instituição.

Clínicas e Vila Nova

Outra instituição de saúde de Porto Alegre atingida por surto de coronavírus é o Hospital de Clínicas, localizado em uma área mais central da capital gaúcha. Na semana passada, o comando da casa confirmou oito testes positivos em trabalhadores de sua ala administrativa (apontada como foco de propagação) e mais 14 em outros setores.

O quadro interno sob monitoramento, avaliando que "o cenário é de contenção", já que não houve mais constatação de ocorrências desde o dia 10 de agosto. Além de novos testes, foram tomadas providências como isolamento de casos suspeitos, trabalho à distância para atividades que podem abrir mão do aspecto presencial, dentre outras.

No Hospital Vila Nova (Zona Sul), o problema está sob controle, sem novos contágios. A onda de casos foi detectada duas semanas atrás, com 18 funcionários e 29 pacientes – total de 47 testes positivos. O foco foi uma das unidades de internação, já reaberta. Segundo a Associação Hospitalar Vila Nova (AHVN), a variante Delta não foi detectada.

Chegam a 66 os casos da variante delta do coronavírus no Rio Grande do Sul.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Rio de Janeiro, confirmou a ocorrência de 14 novos casos da variante delta do coronavírus no Rio Grande do Sul. A informação chegou nesta quinta-feira (19) ao Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs).

EBC

No Estado, 95 prováveis casos ainda aguardam confirmação.

A confirmação é realizada por meio de sequenciamento genético completo, que define, de forma 100% precisa, as variantes das amostras. Com isto, são 66 casos confirmados da cepa de origem indiana no Estado e 95 prováveis aguardando confirmação, totalizando 161 amostras.

Também aparecem agora na lista de municípios com casos confirmados: Capão da Canoa, Carlos Barbosa, Guaíba, Novo Hamburgo, Panambi e Viamão.

O especialista em saúde do Cevs, Richard Steiner Salvato, reitera que a delta está em circulação no Estado de forma autóctone (transmissão comunitária, sem que possa definir a origem da infecção) há quase um mês. O Cevs declarou esse tipo de transmissão da variante em 24 de julho.

"Então ela já pode estar em qualquer município. As medidas de proteção como uso de máscaras, álcool gel, evitar aglomerações e diminuir as exposições continuam vigentes", alertou Salvato.

Entre os casos sequenciados nesta última leva pela Fiocruz, o laboratório ainda identificou uma amostra da variante alpha (B.1.1.7), que teve o primeiro registro no Reino Unido. O paciente com esta cepa é residente de Caxias do Sul. A amostra foi coletada ainda em maio e referia-se a um dos dois casos que já estavam registrados no painel da Vigilância Genômica da Secretaria da Saúde (SES).

Variante tomando espaço

Nesta quinta, a porcentagem da variante delta em relação à gamma identificada na última semana está em aproximadamente 18%. A gamma (P.1) surgiu no Amazonas e é predominante no Estado desde o início de março. No início do mês de agosto, esse índice estava variando entre 10% e 15%.

De acordo com Salvato, a delta está tomando um espaço importante, mas de forma mais lenta do que ocorreu em outros países da Europa e nos Estados Unidos, onde, após cinco semanas da identificação, essa variante já representava a maioria das amostras analisadas.

"Dado o cenário mundial, a expectativa é que tenhamos um aumento da delta nas próximas semanas, mas espera-se que em ritmo semelhante ao que temos acompanhado, com a variante tomando espaço aos poucos. Porém, essa é uma análise muito dinâmica, e a cada semana o cenário pode trazer mudanças significativas", conclui Salvato.

— Municípios com casos confirmados de delta:

Alvorada, Canoas, Capão da Canoa, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Estância Velha, Esteio, Garibaldi, Gramado, Guaíba, Nova Bassano, Novo Hamburgo, Panambi, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santana do Livramento, São José dos Ausentes, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Triunfo.

— Municípios com casos prováveis de delta:

Alegrete, Alvorada, Bom Retiro do Sul, Cachoeirinha, Canela, Canoas, Caxias do Sul, Cidreira, Esteio, Garibaldi, Gramado, Gravataí, Guaíba, Montenegro, Não-Me-Toque, Novo Hamburgo, Paraí, Passo Fundo, Porto Alegre, Santa Maria, Santo Ângelo, São Francisco de Paula, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Vacaria e Viamão.

Coronavírus já tirou a vida de 33.887 gaúchos.

O balanço epidemiológico divulgado nesta quinta-feira (19) pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) acrescentou 1.758 testes positivos e 38 mortes à estatística gaúcha da pandemia de coronavírus. Com isso, o Rio Grande do Sul acumula 1.395.995 casos da doença, com 33.887 desfechos fatais. As vítimas mais recentes estão situadas em uma faixa de 41 a 93 anos.

Dentre os gaúchos infectados até agora, ao menos 1.353.190 (97%) já se recuperaram, em todos os 497 municípios. Outros 8.825 (1%) são considerados casos ativos (em andamento), o que abrange desde os assintomáticos em quarentena domiciliar até casos graves atendidos em hospitais.

Confira, a seguir, as perdas humanas relatadas pelo último balanço oficial, em ordem crescente pela idade da vítima. A lista também menciona o gênero (masculino ou feminino) e o município de residência (e não onde foi registrado o óbito).

— Alvorada (homem, 85) — Arroio dos Ratos (mulher, 69) — Capão do Leão (mulher, 62) — Caxias do Sul (homem, 92) — Ciríaco (homem, 82) — Eldorado do Sul (mulher, 68) — Eldorado do Sul (homem, 89) — Farroupilha (mulher, 72) — Farroupilha (mulher, 93) — Guabiju (mulher, 61) — Ibirubá (homem, 85) — Imbé (homem, 64) — Não-Me-Toque (homem, 65) — Nova Santa Rita (homem, 77) — Pelotas (homem, 91) — Porto Alegre (mulher, 91) — Porto Alegre (homem, 66) — Porto Alegre (homem, 93) — Porto Alegre (mulher, 91) — Porto Alegre (homem, 53) — Porto Alegre (homem, 88) — Porto Alegre (homem, 91) — Porto Alegre (mulher, 41) — Porto Alegre (homem, 66) — Porto Alegre (mulher, 82) — Porto Alegre (mulher, 92) — Porto Alegre (homem, 74) — Porto Alegre (mulher, 82) — Porto Alegre (homem, 82) — Porto Alegre (mulher, 75) — Rolante (homem, 63) — Ronda Alta (mulher, 71) — Santa Maria (mulher, 88) — Santiago (homem, 72) — São Leopoldo (homem, 65) — São Leopoldo (homem, 72) — Tramandaí (mulher, 62) — Tupanciretã (mulher, 45).

EBC

Balanço epidemiológico desta quinta contabiliza quase 1,4 milhão de testes positivos no Estado até agora.

Internações e aplicação de vacinas

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos estava em 60,6% no início da noite (contra 60,4% na véspera), conforme o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. O índice resulta da proporção entre 2.024 pacientes internados para um total de 3.340 leitos da modalidade.

Já no que se refere à aplicação de vacinas contra o coronavírus, mais de 7 milhões de habitantes do Estado já receberam a primeira dose, o que representa 88,5% do grupo prioritário (5,25 milhões), 82% dos indivíduos adultos (8,95 milhões) e 64,6% da população geral (11,37 milhões nos 497 municípios gaúchos).

O esquema completo de imunização, por sua vez, abrange até agora mais de 3,27 milhões – seja quem recebeu duas doses para fármacos com esse sistema ou os contemplados pela vacina da Janssen (apenas uma injeção). Isso representa 59,8% do grupo prioritário, 39,8% dos indivíduos vacináveis e 31,3% da população geral do Estado.

No caso específico da Janssen, as aplicações – iniciadas no dia 26 de junho – já chegaram a 294.852 gaúchos. A informação consta na base de dados da Secretaria Estadual da Saúde, atualizada diariamente por meio das redes sociais e de link específico no site estado.rs.gov.br.

Média de mortes por coronavírus no País segue acima de 800.

O Brasil registrou 1.030 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando nesta quinta-feira (19) 572.733 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 821. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -9% e aponta tendência de estabilidade. É o 8º dia seguido de estabilidade, após um período de 12 dias em queda.

Reprodução

Média móvel nos últimos 7 dias foi de 29.895 diagnósticos por dia.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h desta quinta. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores. De 17 de março até 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril.

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.494.014 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 35.793 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 29.895 diagnósticos por dia. Isso representa uma variação de -9% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica estabilidade.

Em seu pior momento a curva da média móvel chegou à marca de 77.295 novos casos diários, no dia 23 de junho deste ano.

Estados

Apenas o Paraná apresenta tendência de alta nas mortes.

Em estabilidade são 8 Estados e o Distrito Federal: Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal.

Dezessete Estados têm queda: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Vacinação

Um em cada quatro brasileiros tomou a segunda dose ou a dose única de vacinas contra a covid e está imunizado. Segundo dados divulgados pelo consórcio de veículos de imprensa às 20h desta quinta, são 53.437.018 doses aplicadas desde o começo da vacinação, o que corresponde a 25,24% da população.

A primeira dose de imunizantes foi administrada em 120.228.060 pessoas, 56,78% da população. Somando a primeira, a segunda e a dose única, são 173.665.078 doses aplicadas.

Nas últimas 24 horas, 1.367.842 pessoas receberam a primeira injeção, 975.667 a segunda e 7.358 foram vacinadas com a dose única. No total, foram 2.350.867 doses aplicadas.

Os Estados com maior porcentagem da população imunizada são o Mato Grosso do Sul (39,55%), São Paulo (31,24%), Rio Grande do Sul (31,22%), Espírito Santo (27,64%) e Santa Catarina (25,73%).

Já entre aqueles que mais aplicaram a primeira dose estão São Paulo (69,63%), Rio Grande do Sul (61,74%), Mato Grosso do Sul (60,26%), Paraná (58,89%) e Santa Catarina (58,71%).

Mais de 25% da população brasileira tomou as doses necessárias de vacinas e está imunizada contra a covid.

Um em cada quatro brasileiros tomou a segunda dose ou a dose única de vacinas contra a Covid e está imunizada. Segundo dados divulgados pelo consórcio de veículos de imprensa às 20h desta quinta-feira (19), são 53.437.018 doses aplicadas desde o começo da vacinação, o que corresponde a 25,24% da população.

A primeira dose de imunizantes foi aplicada em 120.228.060 pessoas, 56,78% da população.

Somando a primeira, a segunda e a dose única, são 173.665.078 doses aplicadas.

De quarta (18) para esta quinta-feira (19), a primeira dose foi aplicada em 1.367.842 pessoas, a segunda em 975.667 e a dose única em 7.358, um total de 2.350.867 doses aplicadas.

Os Estados com maior porcentagem da população imunizada (com segunda dose ou dose única) são o Mato Grosso do Sul (39,55%), São Paulo (31,24%), Rio Grande do Sul (31,22%), Espírito Santo (27,64%) e Santa Catarina (25,73%).

Já entre aqueles que mais aplicaram a primeira dose estão São Paulo (69,63%), Rio Grande do Sul (61,74%), Mato Grosso do Sul (60,26%), Paraná (58,89%) e Santa Catarina (58,71%).

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Mais de 120 milhões tomaram a primeira dose.

Brasil, 19 de agosto

Total de pessoas que receberam ao menos uma dose: 120.228.060 (56,78% da população) Total de pessoas que estão totalmente imunizadas (que receberam duas doses ou dose única): 53.437.018 (25,24% da população). Total de doses aplicadas: 171.314.211 (85,68% das doses distribuídas para os estados) Divulgaram dados novos (25 estados e o DF): GO, PA, PE, PR, RO, SE, ES, AL, RR, PI, DF, PB, AP, MA, MT, BA, MG, TO, AC, RS, RN, CE, AM, RJ, MS, SP 1 Estado não divulgou dados novos: SC.

Mortes por Covid-19

O Brasil registrou 1.030 mortes por Covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando nesta quinta-feira (19) 572.733 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 821. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -9% e aponta tendência de estabilidade. É o 8º dia seguido de estabilidade, após um período de 12 dias em queda.

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores. De 17 de março até 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril.

Apenas um Estado apresenta tendência de alta nas mortes: PR.

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.494.014 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 35.793 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 29.895 diagnósticos por dia. Isso representa uma variação de -9% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica estabilidade.

Em seu pior momento a curva da média móvel chegou à marca de 77.295 novos casos diários, no dia 23 de junho deste ano.

Teste da Butanvac muda por falta de voluntários.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) autorizou na quarta-feira (18) uma mudança no estudo clínico da vacina Butanvac, desenvolvida pelo Instituto Butantan. Voluntários na primeira fase da pesquisa não receberão mais o placebo (substância inativa) como estava previsto anteriormente. A alteração, segundo a Anvisa, foi feita a pedido do Butantan diante da dificuldade de convocar voluntários para o estudo com placebo.

A Butanvac é uma das vacinas contra a covid-19 em etapa mais avançada de desenvolvimento no Brasil. A fase inicial da pesquisa planejava separar os voluntários em um grupo que receberia placebo (uma injeção sem vacina) e outro que receberia a Butanvac. Para a primeira etapa, o Butantan previa selecionar jovens entre 18 e 30 anos ainda não vacinados e que não tivessem contraído a covid-19.

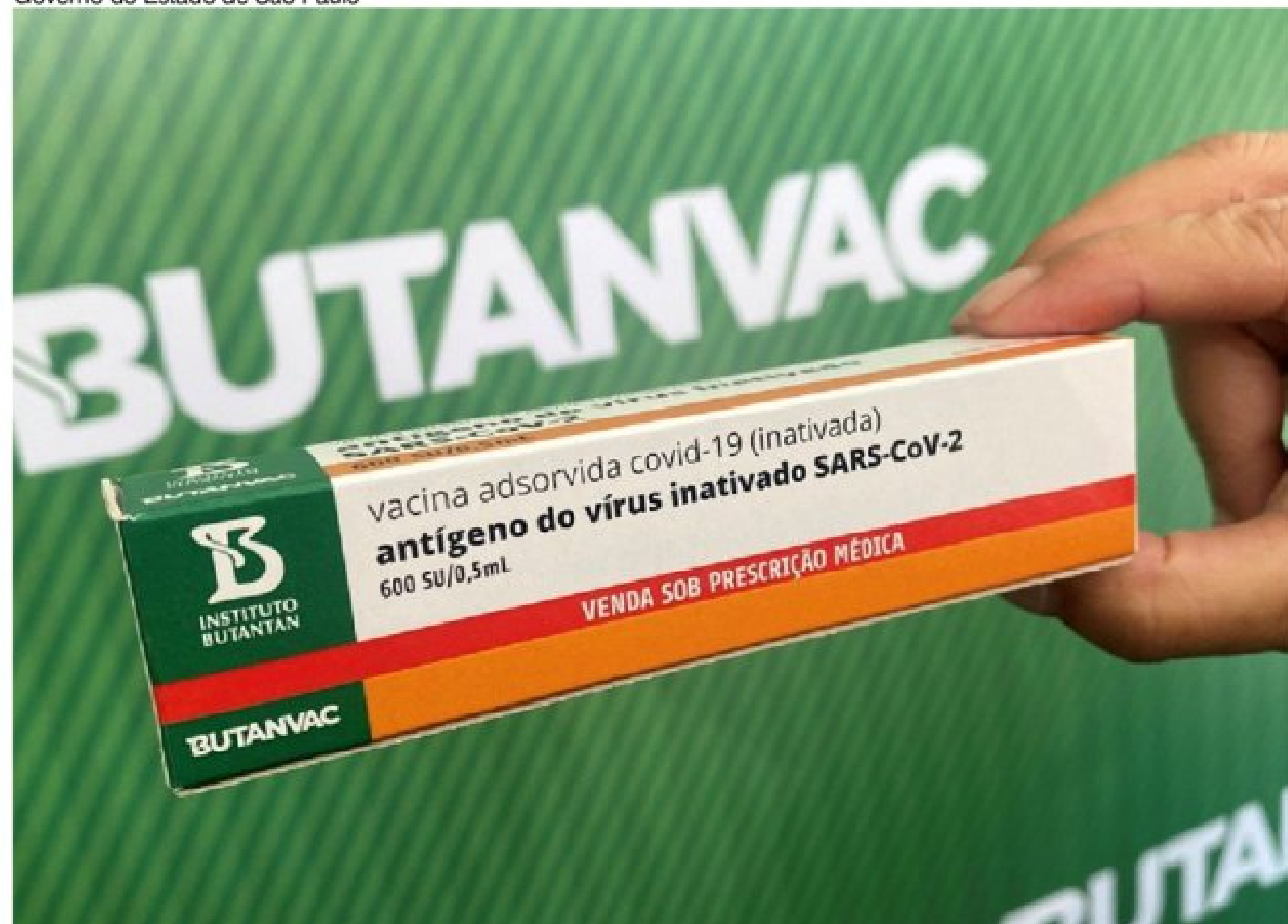
O avanço da vacinação no Estado de São Paulo, porém, dificultou a convocação de pessoas não vacinadas para tomar placebo. A disponibilidade de vacinas no mercado torna antiética a condução de um estudo com placebo, substância sem nenhum componente ativo.

Com a mudança autorizada pela Anvisa, a pesquisa agora vai separar os voluntários em grupos que vão receber ou a vacina em teste (a Butanvac) ou a CoronaVac. Nesse tipo de pesquisa, é feita a comparação entre os dois imunizantes para estimar se a nova vacina em desenvolvimento protege tão bem ou mais do que a vacina que já existe.

Segundo a Anvisa, "a alteração foi solicitada pelo Instituto Butantan, que, em seu pedido, relatou dificuldades na mobilização de voluntários para o estudo com placebo".

As inscrições para os testes da Butanvac começaram ainda em junho, com boa adesão de interessados em participar dos estudos. O pré-cadastro recebeu mais de 90 mil inscrições. Os primeiros voluntários para a pesquisa da Butanvac foram mobilizados no dia 9 de julho. Naquele dia, houve apenas a realização dos primeiros exames antes da aplicação da vacina em um grupo pequeno de voluntários.

No fim da semana passada, o Instituto Butantan fez um apelo nas redes sociais para a participação de voluntários nos testes. "Dimas Covas faz um apelo a jovens e adultos de Ribeirão Preto e região interessados em participar dos testes da Butanvac. O Butantan busca quem ainda não foi vacinado nem contraiu a doença para se tornar voluntário", escreveu o Instituto, nas redes sociais.

Governo do Estado de São Paulo

Primeira etapa não usará mais placebo; vacina é produzida pelo Instituto Butantan.

A publicação do Butantan recebeu comentários de jovens que se diziam interessados em participar dos testes, mas que já haviam recebido a primeira dose ou estavam prestes a ser chamados para a vacinação pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

A primeira fase do estudo da Butanvac vai envolver 400 voluntários. Nesse momento, o imunizante é testado em relação à sua segurança. Depois, serão convocados seis mil voluntários com 18 anos ou mais. Os estudos, então, avançam para identificar se a vacina em teste induz resposta imunológica e se é eficaz para prevenir a covid-19.

A vacina será aplicada com duas doses, em um intervalo de 28 dias entre a primeira e a segunda. A pesquisa deve ser realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

A Butanvac é uma aposta do Instituto Butantan diante da possível necessidade de revacinação da população no ano que vem. Caso se mostre eficaz, o imunizante poderá ter produção 100% brasileira. Após uma sequência de adiamentos — inicialmente, a promessa era aplicar a Butanvac na população em julho — a previsão agora é concluir os estudos este ano.

Dimas Covas, diretor do Butantan, afirmou que a primeira fase dos estudos com a Butanvac deve ser concluída nos próximos 15 dias. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Após três meses, eficácia de vacinas diminui contra a variante delta do coronavírus.

Um estudo feito pela Universidade de Oxford revelou que a eficácia das vacinas da Pfizer/BioNTech e da AstraZeneca contra a variante delta do coronavírus diminuiu após 90 dias da aplicação da segunda dose.

Após um período de três meses, os pesquisadores identificaram que a eficácia na prevenção de infecções da vacina da Pfizer caiu para 75% e a da AstraZeneca caiu 61%. Trata-se de uma redução dos índices de 85% e 68%, respectivamente, vistos duas semanas após a segunda dose.

Realizado no Reino Unido, o estudo avaliou mais de 3 milhões de amostras com material coletado do nariz e da garganta das pessoas. A redução da eficácia das vacinas foi mais pronunciada entre pessoas de 35 anos ou mais.

Myke Sena/MS

A redução da eficácia foi mais comum entre pessoas de 35 anos ou mais.

"Essas duas vacinas, com duas doses, continuam se saindo muito bem contra a Delta. Quando você começa muito, muito alto, tem um caminho longo pela frente", disse Sarah Walker, professora de estatísticas médicas de Oxford e pesquisadora-chefe do estudo.

Walker não se envolveu na criação da vacina da AstraZeneca, desenvolvida inicialmente por especialistas de imunologia de Oxford.

Os pesquisadores não quiseram projetar o quanto mais a proteção declinará com o tempo, mas deram a entender que a eficácia das duas vacinas estudadas convergirá entre 4 e 5 meses após a segunda dose.

O estudo também apontou que as pessoas que foram infectadas mesmo depois de receberem as duas doses da vacina da Pfizer/BioNTech ou da AstraZeneca apresentaram uma carga viral semelhante à de não-vacinadas com uma infecção. O dado revela uma clara deterioração em relação à época em que a variante alpha ainda predominava no Reino Unido.

As descobertas de Oxford se alinham às análises feitas pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e chegam no momento em que o governo norte-americano planeja disponibilizar doses de reforço de vacinas contra covid-19 a partir do próximo mês. A entidade citou dados que indicam que a proteção das vacinas decai ao longo do tempo.

Israel já começou a administrar terceiras doses da vacina da Pfizer em julho para confrontar uma disparada de infecções locais impulsionadas pela Delta. Vários países europeus também devem começar a oferecer doses de reforço aos idosos e às pessoas com sistemas imunológicos enfraquecidos.

Ministério da Saúde diz ter vacina suficiente para aplicação da 3ª dose em setembro.

Diante da provável necessidade de uma terceira dose da vacina contra a covid-19 para idosos e pessoas com problemas de imunidade, o Ministério da Saúde está se planejando para iniciar a aplicação em setembro. A secretária especial da Covid, Rosana Leite de Melo, disse que o governo já dispõe do quantitativo necessário para a imunização desse público, que poderá receber uma vacina diferente da utilizada nas duas primeiras doses.

A ampliação da terceira dose para profissionais da saúde, de acordo com ela, ainda não está definida, embora as chances também sejam grandes. Já a inclusão de toda a população adulta ainda vai depender dos resultados de estudos e também da disponibilidade de vacinas no mercado mundial.

O Ministério da Saúde contratou recentemente uma análise para direcionar a decisão de estender a terceira dose para todos os adultos. Para esse público, o intervalo entre a segunda e a terceira aplicação será de seis meses.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou estudos para dose de reforço com as vacinas da Pfizer e da AstraZeneca. A Janssen também sinalizou que deseja iniciar os estudos. Na quarta-feira (18), a diretoria do órgão aprovou uma recomendação para a aplicação da terceira dose da Coronavac em idosos e imunossuprimidos. Vetou, no entanto, a vacinação de crianças a partir de 3 anos.

Cristine Rochol/PMPA

A ampliação da terceira dose para profissionais da saúde ainda não está definida.

A secretária lembrou que o governo tem garantidas cerca de 600 milhões de doses, já descontando as vacinas Covaxin e Sputnik V, cujos contratos serão rescindidos. Desse montante, quase a metade está prevista para chegar ao País entre setembro e dezembro, o que seria suficiente para dar a terceira dose a esse grupo prioritário.

Ela lembrou que boa parte das entregas previstas para o último quadrimestre são da vacina da Janssen, que é aplicada em dose única. De acordo com o cronograma da pasta, está prevista a chegada de 74 milhões de doses desse imunizante, o suficiente para vacinar completamente o mesmo número de pessoas.

Uma eventual ampliação para todos os adultos, no entanto, dependeria de novas contratações. O ministério já abriu negociações com a Pfizer para um eventual aditivo, mas os volumes ainda não foram discutidos. Outra possibilidade era a compra da dose de reforço desenvolvida pela farmacêutica americana Moderna. Também havia uma expectativa para a utilização da Butanvac, vacina 100% nacional em desenvolvimento pelo Instituto Butantan.

As compras, no entanto, podem esbarrar na estratégia dos países mais ricos. Caso se decida pela aplicação da terceira dose nos Estados Unidos e na Europa, a oferta para as nações em desenvolvimento tende a cair, com maior dificuldade para obtenção das doses. Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reforçou apelo para que a terceira dose só seja aplicada após os países mais pobres conseguirem dar ao menos a primeira dose.

Os montantes de vacinas devem sempre considerar o percentual de perdas, que costuma ser calculado na faixa de 5%. Segundo a secretária da Covid, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem enviado por segurança um volume extra de 10% aos Estados, mas as perdas tem ficado abaixo desse patamar.

Veja o que se sabe sobre a combinação de doses de vacina no combate ao coronavírus.

O mundo avança no combate ao coronavírus, com 4,8 bilhões de doses de vacinas aplicadas em todo o mundo até agora, segundo dados compilados pelo Our World in Data.

A corrida pela imunização contra a covid-19 começou no fim de 2020 — um ano após o surgimento desse vírus.

E, a esta altura do ano, já foi possível vacinar pouco mais de 30% da população mundial com pelo menos uma dose das diversas vacinas — e 23% dos habitantes do planeta já completaram a imunização.

No entanto, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em países de baixa renda, apenas 1,2% das pessoas receberam uma dose.

Além da desigualdade de recursos para comprar vacinas, outro obstáculo à imunização global tem sido a série de problemas enfrentados pelos fabricantes de vacinas.

Desde temores de efeitos colaterais adversos, que levaram alguns países a limitar o uso de certas vacinas, até dificuldades na produção de inoculações devido à escassez global de suprimentos, que têm causado graves atrasos no fornecimento.

Como solução parcial para esses problemas, vários países tentaram combinar diferentes vacinas.

A maioria das vacinas contra a covid requer duas doses (com exceção da Janssen, feita pela Johnson & Johnson, e da Sputnik Light, da Rússia, que são de apenas uma dose).

E, exceto pela Sputnik V, que usa dois componentes diferentes, as demais têm duas doses iguais, o que levou várias nações a pesquisar possíveis combinações.

A vacinação heteróloga — esse é seu nome científico — não é novidade. A mistura de vacinas começou na década de 1990 para combater outro vírus: o HIV, que causa a Aids.

Pesquisas realizadas até agora com algumas vacinas contra a covid-19 mostraram que trocá-las não só é possível, mas em muitos casos é até recomendado.

De acordo com esses estudos, combiná-las não só daria um impulso significativo ao esforço global de vacinação, mas também poderia oferecer melhor proteção contra o coronavírus.

Talvez a vacina mais estudada em combinação com outras seja a AstraZeneca, também conhecida como AZ.

Pesquisadores da Universidade de Oxford, que criaram esta vacina, investigam desde fevereiro de 2020 a eficácia dela quando usada em conjunto com outras.

O aparecimento de coágulos sanguíneos em um pequeno número de pessoas que tomaram a AstraZeneca levou vários países, que já haviam administrado a primeira dose a centenas de milhares de cidadãos, a decidirem não usar a segunda para determinadas faixas etárias.

Isso acelerou a necessidade de combinar a vacina britânica com outras.

A primeira pesquisa da Universidade de Oxford, conhecida como "Com-COV1", estudou os efeitos da combinação da AstraZeneca com Pfizer em 850 voluntários com mais de 50 anos de idade.

Essas vacinas usam duas plataformas diferentes para combater o vírus. A AstraZeneca usa vetor viral (adenovírus de chimpanzé atenuado) e a Pfizer usa o RNA mensageiro (ou mRNA), que tem uma pequena sequência genética criada em laboratório que "ensina" as próprias células do corpo humano a se protegerem contra o Sars-CoV-2.

Resultados

Reprodução/BBC

Pesquisas mostraram que trocar as doses não só é possível, mas em muitos casos, até recomendado.

Os resultados preliminares do estudo Com-COV1, publicado no final de junho, foram altamente promissores.

A combinação de uma primeira dose de AstraZeneca e uma segunda dose da Pfizer gerou mais anticorpos e células T (as células imunes que matam os patógenos) do que usar dois componentes de AstraZeneca.

E usar a Pfizer primeiro e depois a AstraZeneca também foi mais benéfico do que usar a vacina britânica duas vezes (embora não tão eficaz quanto usá-las na ordem inversa).

Embora os testes tenham mostrado que o uso de duas doses de Pfizer gerou o maior número de anticorpos, o uso da AstraZeneca primeiro e depois da Pfizer provocou uma resposta mais forte das células T, que é chave para combater a infecção.

Outros países que realizaram seus próprios testes chegaram a conclusões semelhantes.

Antes mesmo de os resultados serem conhecidos no Reino Unido, a Espanha já havia começado a combinar AstraZeneca com Pfizer, e as conclusões preliminares da fase 2 do estudo CombiVacs, realizado pelo Instituto de Saúde Carlos III, publicado em maio, também mostraram a eficácia desta mistura.

O ensaio espanhol, do qual participaram 676 pessoas entre 18 e 59 anos que receberam a primeira dose de AstraZeneca, concluiu que, com uma segunda dose de Pfizer, os anticorpos eram mais do que o dobro que os gerados por duas doses de AstraZeneca.

A segunda dose — também chamada de reforço — geralmente multiplica os anticorpos por três quando a AstraZeneca é aplicada duas vezes.

Se a Pfizer for usada como o segundo componente, a multiplicação é por sete, segundo o resultado do estudo espanhol.

No final de julho, outro ensaio clínico investigando a combinação AstraZeneca e Pfizer, desta vez na Coreia do Sul, confirmou os benefícios dessa mistura.

O estudo, que incluiu 499 profissionais de saúde, concluiu que a combinação de AstraZeneca com Pfizer gerou níveis seis vezes maiores de anticorpos neutralizantes do que o uso de duas doses de AstraZeneca.

Sócio da Precisa nega compromisso de dizer a verdade e silencia sobre pressão no Ministério da Saúde.

O dono da Precisa Medicamentos, Francisco Emerson Maximiano, prestou depoimento nesta quinta-feira (19) à CPI da Covid, no Senado. A empresa intermediou a compra da vacina indiana Covaxin junto ao Ministério da Saúde. Logo no início, o presidente da comissão, Omar Aziz (PSD-AM), leu o habeas corpus concedido ao empresário pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para que ele, por ser investigado, tenha direito permanecer calado em temas que o incriminem.

Maximiano negou o compromisso de dizer a verdade perante os senadores e silenciou sobre pressão no Ministério da Saúde para a compra do imunizante. O empresário optou por permanecer em silêncio diante de quase todas as perguntas. Ele confirmou, no entanto, que conhece o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), também investigado pela CPI, mas não entrou em detalhes.

À CPI, o Maximiano disse que era do interesse da empresa a aprovação de uma emenda no Congresso para incluir a Central Drugs Standard Control Organization (CDSCO) — o equivalente à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na Índia — no rol de órgãos habilitados a autorizar vacinas que podem ser importadas pelo Brasil. A Covaxin não tinha registro na Anvisa, mas, como tinha na Índia, a emenda poderia autorizar sua importação. O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), apresentou essa emenda, mas o empresário negou ter tratado do assunto com o deputado.

A emenda é um dos pontos de suspeita que os senadores da comissão têm contra Barros. No entanto, o deputado e os governistas vêm apontando que outros parlamentares, entre eles o presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), também apresentaram emenda para incluir a agência indiana na medida.

Pressão na Saúde

Em seu depoimento na CPI no fim de junho, o servidor do Ministério da Saúde Luis Ricardo Miranda relatou pressão para liberar a importação da vacina e disse ter conversado sobre a Covaxin em 19 de março, uma sexta-feira, com o Coronel Pires, um assessor da Secretaria Executiva. Pires queria que Luis Ricardo conversasse com Francisco Maximiano, sócio da Precisa.

"No outro dia, sábado pela manhã. Me ligou. Maximiano. Não sei quem passou meu contato para ele", disse Luis Ricardo em 25 de junho, acrescentando em seguida acreditar que foi o assessor da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde quem repassou o contato.

Questionado nesta quinta se ligou para Luis Ricardo e quem passou o contato dele, Maximiano ficou em silêncio.

Documentos falsos

Ao ser confrontado sobre documentos fraudulentos apresentados pela Precisa Medicamentos ao Ministério da Saúde, Maximiano disse que eles foram feitos pela empresa Envixia, dos Emirados Árabes, parceira da Bharat Biotech em negócios internacionais.

"Eu fui à Índia apresentar para eles (Bharat Biotech) evidências e provas de que recebemos documentos (fraudados) da Envixia, um parceiro deles, eleitos nos processos por eles", disse Maximiano.

Em seguida, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) afirmou que causava estranhamento o fato de o documento feito pela Envixia ter sido elaborado em português. Maximiano silenciou.

Jefferson Rudy/Agência Senado

Maximiano confirmou, no entanto, que conhece o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros.

Sobrepreço

Ao ser questionado sobre um possível sobrepreço na vacina Covaxin, Maximiano respondeu que a definição foi feita pelo laboratório indiano Bharat Biotech. O imunizante foi o mais caro negociado pelo governo federal.

"Quem determina o preço de venda da vacina não é a Precisa, e sim o seu fabricante, a Bharat Biotech, que tem uma política internacional de preços. E nós conseguimos que ela fosse praticada no seu piso para o governo brasileiro, com frete, os seguros e todas as despesas incluídas.

Maximiano também reforçou que foram negociadas 20 milhões de doses da Covaxin com o governo brasileiro, ao preço de US$ 15 cada uma.

Flávio Bolsonaro

Questionado pelo relator Renan Calheiros (MBD-AL), Maximiano negou que a Precisa possua relação com o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), filho do presidente da República. Os dois estiveram juntos em reunião com o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no ano passado.

"Nenhuma, senhor. Da Precisa Medicamentos, nenhuma", respondeu Maximiano, sem entrar no mérito da relação do senador com os proprietários da empresa.

"Então, por que o senhor Flávio Bolsonaro intermediou a aproximação de Vossa Excelência com o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, com quem Vossa senhoria participou de videoconferência em outubro de 2020?", questionou Renan.

"Tratava-se de um projeto de internet para o Brasil, senhor", disse Maximiano, complementando que a ideia não avançou.

Em certo momento, o empresário chegou a fazer um breve histórico da Precisa:

"A Precisa Medicamentos foi adquirida pela Global por ser uma empresa que presta serviços na cadeia de verticalização da Global. Essa companhia foi adquirida do grupo Bradesco Saúde em 2013 ou 2014. Portanto muito antes da pandemia. É uma companhia com anos de existência, com todas as autorizações de funcionamento perante a Anvisa, todos os registros profissionais. E atende também a outros clientes."

Comissão do Senado quebra sigilo fiscal de Ricardo Barros e do advogado Frederick Wassef.

A CPI da Covid aprovou nesta quinta-feira (19) a quebra de sigilo fiscal do deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo Jair Bolsonaro na Câmara, e de Frederick Wassef, advogado da família Bolsonaro.

A ação se deu um dia após Ricardo Barros ter sido incluído na lista de investigados da CPI da Covid, pelo seu suposto envolvimento na aquisição da vacina Covaxin.

Barros prestou depoimento à CPI em 12 de agosto. Sobre Wassef, senadores querem apurar se o advogado teve algum envolvimento no processo de aquisição de vacinas contra a covid-19.

Senadores pediram à Receita Federal a relação de empresas das quais Barros e Wassef participaram nos últimos cinco anos, incluindo eventuais sociedades anônimas.

Os parlamentares desejam saber o faturamento, a relação de notas fiscais emitidas, os maiores clientes e fornecedores e detalhamento do lucro dessas empresas, além de informações relacionadas a "indícios de crimes, fraudes, irregularidades ou comportamentos e movimentações atípicas".

Blogueiro bolsonarista

Os senadores também aprovaram a quebra de sigilo bancário e fiscal do blogueiro Allan dos Santos, apoiador do presidente Jair Bolsonaro, alvo de dois inquéritos em andamento no STF e de uma denúncia oferecida pelo Ministério Público Federal na quarta-feira (18).

Ao todo, os senadores aprovaram 187 requerimentos nesta quinta. Os pedidos visam possibilitar aos parlamentares o avanço nas investigações sobre:

— a aquisição de vacinas por meio de empresas intermediárias;

— o uso de hospitais federais do Rio de Janeiro para desvio de verbas;

— o financiamento e a propagação de notícias falsas sobre a pandemia do coronavírus.

Em um dos requerimentos aprovados, Calheiros aponta que há entre diversas pessoas citadas registros de "passagens de recursos e/ou relacionamentos comerciais com origem ou destino na empresa Precisa Medicamentos, seus sócios, familiares destes e outros investigados por esta CPI".

Também foram aprovados os requerimentos de convocação de Roberto Pereira Ramos Junior, presidente do FIB Bank, do advogado Marconny Nunes Riberto Albernaz, e de José Ricardo Santana, empresário que participou de jantar no qual teria havido cobrança de propina por parte do então diretor do Ministério da Saúde Roberto Dias – o ex-diretor nega as acusações.

Requerimentos aprovados

À Receita Federal, a CPI solicitou dados fiscais sobre: Ricardo Barros (PP-PR), deputado federal; Frederick Wassef, advogado; Marcelo Bento Pires, coronel da reserva e ex-assessor do Ministério da Saúde; Thais Moura Amaral, assessora especial da Secretaria de Governo; Danilo Cesar Fiore; Francisco Emerson Maximiano, dono da Precisa Medicamentos; José Carlos da Silva Paludeto; Global Gestão em Saúde; R.C.6 Mineração; XIS Internet Fibra; Instituto de Florestas do Paraná; Construtora Magalhães Barros; Centro de Educação Profissional Técnico Maringá; AKB Magalhães Barros Locações.

Reprodução

Wassef é advogado da família Bolsonaro e Barros é líder do governo na Câmara.

Os senadores aprovaram a quebra de sigilo fiscal, bancário, telefônico e telemático de: José Ricardo Santana, ex-secretário executivo da Câmara de Regulação de Mercado de Medicamentos (CMED); Empresa Brasil Paralelo; Márcio Luis Almeida dos Anjos; Global Gestão em Saúde; ML8 Serviço de Apoio Administrativo; Maia e Anjos advocacia; Emanuel Catori; Senah (Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários); FIB Bank; XIS Internet Fibra; Filiais da Precisa Medicamentos; Primarcial Holding.

Também foi aprovada a quebra de sigilo bancário e fiscal de: Allan dos Santos, blogueiro; Precisa Medicamentos.

Os senadores solicitaram ao Coaf relatórios de inteligência sobre: Danilo Berndt Trento; Empresa Cetest; Organização Social Instituto Solidário; Cruz Vermelha Brasileira – Filial do Rio Grande do Sul; Allan dos Santos, blogueiro; Diretores e ex-diretores de hospitais federais do Rio de Janeiro. Instituto Força Brasil, grupo conservador; Bernardo Kuster, blogueiro; Oswaldo Eustáquio, blogueiro.

A comissão aprovou a convocação de: Roberto Pereira Ramos Junior, presidente do FIB Bank; Marconny Nunes Ribeiro Albernaz de Faria, advogado; Jaime José Tomaselli, executivo da World Brands; Emanuel Catori, sócio da Belcher Farmacêutica; José Ricardo Santana, ex-secretário executivo da Câmara de Regulação de Mercado de Medicamentos (CMED); Luiz Henrique Lourenço Formiga, diretor do FIB Bank.

Foi aprovada, ainda, a quebra do sigilo telemático de perfis em redes sociais, são eles: Verdade dos Fatos; Movimento Conservador; Farsas do Covid-19; Patriotas; Brasil de Olho; Alemanha Comentada.

Ricardo Barros vai ao Supremo para tentar anular quebra de sigilo pela CPI da Covid.

O deputado Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo Jair Bolsonaro na Câmara, entrou com um mandado de segurança no STF (Supremo Tribunal Federal) para tentar anular a quebra de seus sigilos telefônico, fiscal, bancário e telemático decretada pela CPI da Covid.

A defesa de Barros usa dois argumentos: afirma que a comissão parlamentar não tem o poder de quebrar sigilo de um deputado federal e defende que a medida não foi devidamente fundamentada.

"É evidente que o poder de investigação da CPI previsto na Constituição Federal está limitado pela própria previsão de prerrogativa de foro", diz um trecho do pedido. "Não há dúvidas de que a ausência de previsão de quebras de sigilo ou outras diligências constritivas em relação à membros do Congresso Nacional são vedadas pelo ordenamento pátrio", seguem os advogados.

O requerimento para quebrar o sigilo de Ricardo Barros foi apresentado pelo senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) e aprovado por maioria na comissão. O pedido foi motivado pelas acusações feitas pelo deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) e pelo irmão do parlamentar, Luis Ricardo Miranda, que é chefe de importação do Departamento de Logística do Ministério da Saúde, de corrupção no contrato para compra da vacina indiana Covaxin. Eles afirmam que o presidente Jair Bolsonaro atribuiu as suspeitas de irregularidades envolvendo as negociações para aquisição do imunizante a um 'rolo' do líder do governo na Câmara.

O documento lembra ainda que Barros foi autor da emenda que abriu caminho para a aprovação da importação da Covaxin ao incluir a agência de saúde indiana no rol de órgãos sanitários internacionais aptos a substituírem o registro Anvisa para compra de doses. O terceiro fundamento usado para justificar a devassa foi a suposta proximidade do deputado com o ex-chefe de logística do Ministério da Saúde, Roberto Ferreira Dias, que entrou na mira da CPI sob suspeita de pedir propina para autorizar a compra da vacina AstraZeneca pelo governo federal.

Ao STF, Ricardo Barros diz que todos os fundamentos são 'falsos'. "Não há indicação concreta de fatos específicos, mas apenas o apontamento de falsas ilações", afirma.

Jefferson Rudy/Agência Senado

Comissão investiga suposta ligação do líder do governo com a Covaxin.

O líder do governo disse ainda que a medida é 'desproporcional' e que todos os esclarecimentos necessários poderiam ter sido prestados durante seu depoimento à comissão na semana passada.

"Toda e qualquer dúvida dos integrantes da CPI poderia ter sido dirimida por ocasião do depoimento do Impetrante. Tal circunstância esvazia por completo qualquer justa causa que possa ser alegada para a absurda e desproporcional quebra de sigilo pretendida", argumenta.

Barros foi incluído formalmente no rol de investigados pela CPI da Covid após o interrogatório. A informação foi confirmada na quarta-feira (18) pelo relator da comissão, senador Renan Calheiros (MDB-AL), que afirmou que a mudança de status – de testemunha para investigado – seu deu "pelo conjunto da obra, pelos indícios, pelo envolvimento, pela comprovação da participação dele em muitos momentos".

O pedido do deputado será analisado pela ministra Cármen Lúcia. Em despacho, ela deu 24 horas para a comissão parlamentar prestar informações sobre a quebra de sigilo.

"Determino sejam requisitadas informações à autoridade indigitada coatora, em especial sobre a quebra do sigilo fiscal a alcançar período anterior ao pandêmico (2016 até a presente data), para prestá-las no prazo máximo de 24 horas", escreveu.

Polícia Federal diz que vai pedir ao Supremo para investigar o vazamento de depoimentos sigilosos na CPI da Covid.

A Polícia Federal (PF) informou que irá solicitar ao Supremo Tribunal Federal (STF) autorização para abertura de inquérito para apurar suposto vazamento de depoimentos sigilosos enviados à CPI da Covid, que fazem parte de duas investigações em curso na corporação para apurar suspeitas de prevaricação do presidente Jair Bolsonaro envolvendo a vacina Covaxin e suspeitas de irregularidades na compra dessa vacina.

A informação foi dada pela PF ao STF por causa de um habeas corpus protocolado por senadores da CPI na qual eles pedem o trancamento da investigação sobre vazamento. O relator do habeas corpus, ministro Edson Fachin, pediu uma manifestação da Polícia Federal. Agora, Fachin aguarda um posicionamento da Procuradoria-Geral da República (PGR) para decidir sobre o caso.

Agência Senado

Informação foi fornecida ao ministro do STF Edson Fachin, após senadores apresentarem habeas corpus para trancar inquérito.

Um dos depoimentos, do deputado Luís Miranda à PF, foi revelado pelo jornal O Globo. No ofício, a Polícia Federal afirma que os depoimentos eram sigilosos e haviam sido compartilhados com o Senado. Sem apontar diretamente a CPI da Covid como responsável pelos vazamentos, a PF afirma que as informações passaram por um local onde existem senadores com foro privilegiado e, por isso, seria necessário pedir autorização do STF para investigá-los.

A PF informou que, por isso, o inquérito ainda não chegou a ser instaurado.

”Repise-se que em nenhum momento a PF imputou qualquer conduta à CPI ou seus representantes e a investigação não foi sequer inaugurada, em razão do trâmite interno em observância à instrução normativa de polícia judiciária desta instituição e da pendência de expedição de ofício para o STF autorizar eventual instauração de inquérito”, diz a PF.

Relatório

O texto-base do relatório da CPI da Covid no Senado, elaborado pelo gabinete do relator, senador Renan Calheiros (MDB-AL), já conta com mais de mil páginas, e pode ficar ainda maior a depender do conteúdo ainda a ser obtido pela comissão.

Segundo o portal UOL, mais de 400 páginas são destinadas ao resumo da atuação dos senadores, mas a maior parte do conteúdo está nos anexos, que incluem documentos e os principais destaques dos depoimentos. Relator da comissão, o senador Renan Calheiros disse que pretende fechar o texto até a segunda quinzena de setembro.

Entre os temas abordados no relatório está o chamado “gabinete paralelo”, que consistia em um grupo de conselheiros do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para a condução de tratativas relacionadas à pandemia que agia paralelamente ao Ministério da Saúde.

Bolsonaro insiste em abertura de processo no Senado contra os ministros Barroso e Moraes, do Supremo.

Apesar de alertado dos riscos de aumento de tensão entre Poderes, o presidente Jair Bolsonaro está determinado em apresentar o pedido de impeachment dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Investigado na Corte, Bolsonaro se reuniu na tarde desta quinta-feira (19) com o advogado-geral da União, Bruno Bianco, para acertar os detalhes finais do requerimento.

Fora da agenda de ambos, o encontro ocorreu por volta das 17h no Palácio do Planalto, depois que o presidente desembarcou da viagem que fez nesta manhã a Cuiabá (MT).

Na reunião, auxiliares voltaram a pedir que o presidente reconsidere o pedido e, mais uma vez, foi alertado dos riscos políticos de levar a decisão adiante. Segundo interlocutores do Planalto, Bolsonaro ouviu novamente as opiniões, mas não sinalizou disposição de retroceder.

Até a noite desta quinta, ainda não estava decidido se Bolsonaro vai enviar a representação contra os ministros da Corte nesta sexta-feira (20) ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). No último sábado (14), Bolsonaro, em sua rede social, prometeu pedir a abertura de processo ao longo desta semana. O presidente não mencionou o assunto em sua transmissão ao vivo semanal pela internet.

Aliados e alguns dos principais auxiliares do presidente ainda seguem tentando que Bolsonaro pelo menos adie a medida. O objetivo é ganhar mais tempo de convencê-lo a desistir, mas eles não estavam certos se terão sucesso. Nesta sexta, há a previsão que o presidente faça uma viagem ao interior de São Paulo.

Embora integrantes da Advocacia-Geral da União (AGU) tenham demonstrado resistência, o texto está sendo preparado pelo órgão para que possa ser apresentado ao presidente do Senado. O documento deverá ter apenas a assinatura de Bolsonaro.

Ao longo da semana, auxiliares tentaram demover Bolsonaro com o argumento de que a medida aumentará os embaraços políticos e jurídicos para o governo.

Foi a proposto ao presidente a ideia de que ele enviasse uma mensagem informal ao Senado pedindo a harmonia e o respeito entre os Poderes, mas ele se mostrou irredutível. Neste momento, integrantes do Planalto consideram remota a chance de Bolsonaro desistir do pedido de impeachment.

Atrás nas intenções de votos em pesquisas eleitorais para 2022, aliados afirmam que Bolsonaro quer manter a palavra com a militância que faz ataques ao STF. Segundo um importante interlocutor do Congresso, o presidente quer ficar com o argumento de que fez tudo que estava ao seu alcance, mas que o processo não avançou por inércia do presidente do Senado.

Pacheco já sinalizou que o pedido de Bolsonaro deverá ficar parado em sua gaveta. Na terça-feira (17), Pacheco disse que o processo de impeachment de ministros do STF "não é recomendável." Em meio aos ataques de Bolsonaro, o presidente do Senado se reuniu com o presidente do STF, Luiz Fux, e pediu para "restabelecer o diálogo."

Alan Santos/PR

Bolsonaro se mostra irredutível e está inclinado a pedir o impeachment de ministros do STF.

Horas depois de encontrar com Pacheco, Fux também o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, que assumiu o posto prometendo atuar como "amortecedor" em meio às crises. Ao sair do STF, Nogueira falou que acredita na retomada do diálogo. Nos bastidores, porém, o chefe da Casa Civil ainda não conseguiu uma trégua de Bolsonaro.

Desde o último fim de semana, quando o presidente usou suas redes sociais para anunciar a intenção de representar contra os ministros do STF, políticos com acesso ao gabinete e ao WhatsApp presidencial vêm mantendo conversas com Bolsonaro sobre as consequências da medida. Eles argumentam que o gesto do presidente pode abrir um desgaste com o comando da Casa, onde depende da aprovação de projetos considerados essenciais para a reeleição.

Auxiliares da área jurídica alertam que o envolvimento da AGU no pedido de impeachment pode gerar um desgaste irreversível para a instituição. Eles alegam que participação do órgão na elaboração do requerimento seria prejudicial para o próprio governo, uma vez que cabe a instituição representar a União em diversas ações que tramitam na Corte.

Bruno Bianco, nomeado no dia 6 de agosto, foi escolhido para substituir André Mendonça, indicado para o STF, por ser considerado habilidoso e ter conquistado a confiança do presidente quando integrava a equipe econômica. O novo AGU também era considerado por alguns dos principais auxiliares do presidente um nome capaz de se relacionar com a Corte sem confronto. A vontade de Bolsonaro, porém, já se impôs como um desafio ao novo AGU.

Bolsonaro fala em "ditadura branca", diz que não fará "ruptura" mas afirma: "provocam o tempo todo".

O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta quinta-feira (19) que não fará uma "ruptura", mas disse que "provocam o tempo todo". Bolsonaro voltou a reclamar da decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) de desmonetizar páginas que divulgam informações falsas sobre as eleições e criticou prisões "sem o devido processo legal".

"Da minha parte não haverá ruptura. Sei das consequências internas e externas de uma ruptura. Mas provocam-nos o tempo todo. Não é justo prender quem quer que seja sem o devido processo legal. Não é justo o TSE agora desmonetizar páginas que falam que o voto impresso é necessário, ou que desconfiam do voto eletrônico. Daqui a pouco os TREs vão fazer a mesma coisa", disse o presidente, antes de um evento em Cuiabá (MT).

Na segunda-feira, o corregedor-geral do TSE, ministro Luis Felipe Salomão, determinou que as plataformas digitais suspendam o repasse de dinheiro para canais investigados por propagação de informações falsas sobre as eleições brasileiras.

Na semana passada, o ex-deputado Roberto Jefferson foi preso, por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que atendeu a um pedido da Polícia Federal (PF). Após a prisão de Jefferson, Bolsonaro anunciou que entrará com pedido de impeachment de Moraes e de Luís Roberto Barroso, também do STF e presidente do TSE.

Ao mesmo tempo, no entanto, Bolsonaro afirmou nesta quinta que está disposto a conversar com Moraes, Barroso e Salomão:

"Quero paz, quero tranquilidade. Converso com o senhor Alexandre de Moraes, se ele quiser conversar comigo. Converso com o senhor Barroso, se quiser conversar comigo. Converso com o senhor Salomão, se ele quiser conversar comigo."

O presidente disse que está pedindo "diálogo" e quer um "acordo": "E vamos chegar num acordo. Toda vez que há um problema, se mexe no dólar. Mexeu no dólar, mexe no preço do combustível. Tem inflação. Tem dor de cabeça para o povo todo, em especial o mais pobre, o mais humilde. É pedir muito o diálogo? Que, da minha parte, nunca vou fechar as portas para ninguém."

Na quarta-feira, o presidente do STF, Luix Fux, reuniu-se com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). Depois, Fux informou que Pacheco pediu para que uma reunião entre chefes de Poder, cancelada por Fux, seja remarcada.

Fux afirmou aos demais ministros do STF que a possibilidade de uma nova data está sendo "reavaliada", mas ressaltou que o diálogo com os demais Poderes jamais foi suspenso.

"Ditadura branca"

Nesta quinta, Bolsonaro declarou que "alguns pouquíssimos" querem atuar fora da Constituição e reclamou de uma "ditadura branca" nas redes sociais: "Nós jogamos dentro das quatro linhas da Constituição. Alguns pouquíssimos querem jogar fora dela. Não podemos aceitar uma ditadura branca em nosso país com cerceamento das mídias sociais."

Reprodução/TV Brasil

O presidente Jair Bolsonaro discursa durante evento em Cuiabá.

O presidente ainda disse que deve participar de duas manifestações no dia 7 de Setembro, uma em Brasília e outra em São Paulo.

Mais tarde, durante evento, Bolsonaro repetiu que deve participar de manifestações no Dia da Independência e afirmou que "ninguém precisa se preocupar" com o que chamou de "movimento".

"Ninguém precisa se preocupar com o movimento de 7 de setembro. O nosso povo é ordeiro, é pacífico, é patriota, em sua maneira acredita em Deus. Em sua maioria esmagadora, tem família. Ora, o que eles vão fazer na rua dia 7? Vão querer liberdade, que estamos perdendo, estamos sendo sufocados. E quem está nos oprimindo? É uma minoria."

Bolsonaro foi recepcionado por apoiadores no Aeroporto Marechal Rondon, em Várzea Grande, região metropolitana da capital. Sem máscara, ele cumprimentou os militantes, pegou crianças no colo e mais uma vez causou aglomeração.

Bolsonaro afirmou a apoiadores que "não fazer questão" de ser candidato à reeleição em 2022. Ele disse ainda que "tem muita gente melhor" para disputar às eleições do ano que vem. Após a declaração, internautas ironizaram o presidente e pediram que ele renunciasse o posto.

"Tem muita, mas muita gente melhor do que eu por aí. Não faço questão de dizer que quero ser presidente. Não queiram a minha cadeira. Não é fácil estar naquela cadeira de criptonita. Os interesses são os mais variados possíveis que chegam até você. Nem sempre… ou quase sempre…não-republicanos", disse Bolsonaro.

A declaração de Bolsonaro viralizou nas redes sociais. O termo "renuncia" entrou para os assuntos mais comentados no Twitter na tarde desta quinta-feira. As informações são do jornal O Globo.

Presidente do Supremo coloca condições para retomar o diálogo com Bolsonaro.

Em meio à escalada da crise, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, ouviu apelos na quarta-feira (18) – do Legislativo e do Executivo – para que restabeleça o diálogo com o presidente Jair Bolsonaro. Ele, no entanto, tem sinalizado que não há clima para sentar à mesa com o chefe do Executivo sem que haja uma trégua nos ataques aos ministros da Corte.

Tanto o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG), quanto o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, pediram na quarta para que Fux marque uma nova reunião entre os chefes de Poderes. O presidente do Supremo disse a ambos que reavaliaria a questão.

No dia 5 de agosto, Fux anunciou o cancelamento do encontro e apontou que a postura de Bolsonaro – que chegou a colocar em xeque a realização das eleições no ano que vem – inviabilizava o diálogo.

Na quarta, no início da sessão plenária, o presidente do Supremo contou aos colegas que havia se encontrado com Pacheco. Ele também ponderou que, apesar de ter cancelado a reunião, "o diálogo com os Poderes nunca foi interrompido". "Eu sigo dialogando com representantes de todos os Poderes", disse.

Fux tem dito a auxiliares que nunca parou de conversar com interlocutores do Executivo. Para voltar a tratar diretamente com Bolsonaro, no entanto, o ministro avalia ser preciso que o presidente faça um aceno de que está disposto ao debate civilizado, o que ainda não ocorreu.

Por exemplo, na quarta-feira, em evento com evangélicos, Bolsonaro disse, referindo-se ao tribunal, que sabia que no "outro Poder ao lado, uma ou outra pessoa iria atrapalhar" o governo. "Mas acreditamos que esse Supremo, aos poucos, vai mudando". O presidente indicou o ministro Nunes Marques em outubro do ano passado e aguarda que o Senado aprove o seu segundo escolhido, o ex-advogado-geral da União André Mendonça.

Para Fux, essa "alfinetada" de Bolsonaro demonstra que o presidente ainda não está à altura do debate. Outra fala do presidente da República, durante o mesmo evento, chamou a sua atenção, por ter soado como mais uma ameaça: "Da minha caneta, tudo pode acontecer."

O encontro entre Fux e Nogueira foi no fim da tarde de quarta, depois da sessão. Em suas redes sociais, o ministro da Casa Civil divulgou uma foto ao lado de Fux e falou em "harmonia". Na imagem divulgada, os dois aparecem segurando um exemplar da Constituição Federal.

Carlos Moura/STF

O ministro Luiz Fux tem sinalizado que não há clima para sentar à mesa com o chefe do Executivo.

O líder do Centrão tem invocado o papel de "amortecedor-geral da República". Nos últimos dias, agiu para tentar fazer Bolsonaro desistir da ideia de apresenta um pedido de impeachment contra os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso.

Responsável pela análise da abertura desse tipo de processo, Pacheco disse na quarta que o impeachment é um instrumento que não pode ser "banalizado".

Segundo ele, essa lógica vale tanto para ministros do STF quanto para o presidente da República. "Eu sou contrário à utilização do impeachment como uma solução de problemas."

O presidente do Congresso também contou que tentou convencer Fux a retomar o diálogo com Bolsonaro e que o ministro se mostrou "muito propenso" à ideia. Ele, no entanto, admitiu que não há nada marcado, mas disse esperar que o encontro aconteça "nos próximos dias".

"É fundamental e muito importante que esse diálogo aconteça sistematicamente. Fiz um pedido para o ministro Luiz Fux para que possamos restabelecer esse diálogo inclusive com o Poder Executivo", afirmou.

Ele disse ainda que os dois concordaram que "o radicalismo e o extremismo são muito ruins para o Brasil e são capazes de derrotar a democracia". "Portanto, nós precisamos evitar o radicalismo, evitar o extremismo e dar lugar ao diálogo". De acordo com Pacheco, "a democracia não pode ser aviltada e questionada no país, como vem sendo". As informações são do jornal Valor Econômico.

Senado marca sabatina de Augusto Aras para novo mandato na Procuradoria-Geral da República e deixa André Mendonça em espera.

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado agendou para a próxima terça-feira a sabatina do procurador-geral da República Augusto Aras, que vai avaliar sua indicação para um novo período de dois anos à frente do cargo.

Essa decisão também deixa em compasso de espera a indicação do ex-ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU) André Mendonça para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, em meio aos atritos entre o presidente Jair Bolsonaro e o Judiciário.

A indicação de Mendonça havia sido feita por Bolsonaro no dia 12 de julho, enquanto a proposta de recondução de Aras foi formalizada em 21 de julho.

No Palácio do Planalto, a expectativa ao ter enviado a indicação de Aras era justamente o de forçar a CCJ do Senado a apreciar também a indicação de André Mendonça, porque havia uma avaliação de que seria necessário respeitar a ordem dos envios. Mas o presidente da CCJ, o senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), decidiu inverter a ordem das apreciações.

Alcolumbre representa uma das principais resistências à aprovação do nome de Mendonça. Uma das alternativas dos senadores contrários à indicação do AGU é articular a indicação de Aras para a vaga do STF.

A sabatina de Aras ocorre em um momento de intensa pressão contra o procurador-geral da República, sob acusação de omissões nos pedidos de investigação contra Bolsonaro e seus aliados. Por isso, já foram apresentados três pedidos de investigação contra Aras pelo crime de prevaricação. O último deles, feito pelos senadores Alessandro Vieira (Cidadania-SE) e Fabiano Contarato (Rede-ES), foi enviado à ministra do STF Cármen Lúcia, que ainda não despachou o pedido.

Aras foi escolhido por Bolsonaro ao cargo de PGR pela segunda vez sem disputar a lista tríplice formada por uma votação interna da categoria. O relator escolhido por Alcolumbre para o pedido de recondução de Aras é o senador Eduardo Braga (MDB-AM), que também faz parte da CPI da Covid.

Sinal de diálogo

Alcolumbre optou por pautar Aras como sinal de abertura para o diálogo com o Judiciário. A decisão ocorreu após reunião entre Rodrigo Pacheco (DEM-MG) e o presidente do STF, Luiz Fux, na quarta-feira (18). Pacheco pediu para que Fux remarcasse a reunião entre os chefes dos poderes, enquanto o presidente do Supremo reforçou pleito para que o Senado destrave a CCJ para poder sabatinar o futuro ministro da Corte.

Rousinei Coutinho/STF

CCJ agendou para a próxima terça-feira sessão para questionar Aras e votar sua indicação.

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça já vinha sendo cobrado por ministros do STF, que sinalizavam receio de Bolsonaro optar por outra indicação de um nome mais radical do que Mendonça, que é visto como legalista. Além disso, alguns ressaltaram a importância de ter a Corte completa logo.

Para sinalizar um entendimento, Alcolumbre decidiu retomar os trabalhos da CCJ, mas convocar a sabatina apenas de Aras. A justificativa é que o procurador-geral tem mandato, portanto possui mais pressa. Caso a indicação de Aras não fosse aprovada antes de 25 de setembro, assumiria o posto interinamente um adversário seu, o subprocurador-geral da República José Bonifácio Borges de Andrada, que é vice-presidente do Conselho Superior do Ministério Público Federal e proferiu despachos a favor da análise de pedidos de investigação contra Aras.

Só depois da sabatina de Aras é que Alcolumbre deve começar a avaliar quem será o relator da indicação de Mendonça no colegiado. Pessoas próximas ressaltam que não há nem sequer previsão de data para isso ocorrer. Deve pesar na decisão a ida ou não de Bolsonaro ao Senado para pedir impeachment de ministros da Corte.

Ministro do Supremo Alexandre de Moraes pede que Procuradoria-Geral da República opine sobre prisão domiciliar para Roberto Jefferson.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu para que a Procuradoria-Geral da República (PGR) opine sobre o pedido de prisão domiciliar feito pela defesa do ex-deputado federal e aliado do presidente Jair Bolsonaro Roberto Jefferson, presidente nacional do PTB. A solicitação foi encaminhada nesta quinta-feira (19).

Jefferson foi preso preventivamente na semana passada, após um pedido da Polícia Federal ao ministro do STF, mas o caso gerou um embate público entre Moraes e a PGR. Antes de decidir sobre o pedido da PF, Moraes solicitou no dia 5 de agosto uma manifestação da PGR em 24 horas, mas o prazo não foi cumprido. A PGR só finalizou a resposta na quinta-feira (12) à noite, depois que Moraes já havia proferido o despacho pela prisão.

Em seu parecer, o órgão opinou contra a prisão preventiva do ex-deputado e disse que o seu entendimento "é que a prisão representaria uma censura prévia à liberdade de expressão, o que é vedado pela Constituição Federal".

A Polícia Federal detectou a atuação de Jefferson em uma espécie de milícia digital que tem feito ataques aos ministros do Supremo e às instituições. A PF listou diversos vídeos e publicações dele em redes sociais com esses ataques, que fundamentaram o pedido de prisão.

A investigação faz parte do novo inquérito aberto por ordem de Moraes após o arquivamento do inquérito dos atos antidemocráticos, para apurar uma organização criminosa digital.

No último sábado (14), a detenção de Jefferson foi examinada em audiência de custódia realizada para verificar as condições da sua prisão. O ex-deputado fez ironias e relatou problemas de saúde. Sua defesa pediu a mudança para o regime domiciliar, mas o juiz instrutor Airton Vieira manteve Jefferson preso e argumentou que caberá a Moraes analisar o pedido.

Réu confesso

"Sou eu o autor da Lei do Desarmamento no Brasil", gabava-se Roberto Jefferson no horário eleitoral gratuito de 1997. Naquele ano, o já experiente deputado federal candidato à reeleição tinha sido relator do projeto que ganharia apelido pomposo e que criou o Sistema Nacional de Armas, estabelecendo critérios de registro e porte.

Quem diria que, 20 anos depois, esse mesmo Roberto Jefferson se exibiria armado em redes sociais e convocaria apoiadores a fazerem o mesmo. Preso, ele é suspeito de participar de uma organização criminosa para atentar contra a democracia.

A transmutação do ex-deputado é só uma de tantas deste ex-aliado do ex-presidente Lula que se tornou bolsonarista e que se associou ao lema "bandido bom é bandido morto" — mesmo sendo, ele próprio, réu confesso no caso do Mensalão.

De lá para cá, guinou a carreira política ao extremismo. Presidente nacional do PTB, partido trabalhista com herança varguista, passou a abrigar na sigla membros neointegralistas: os fascistas brasileiros.

Reprodução

O magistrado entendeu que a detenção do presidente nacional do PTB preenche todos os requisitos legais.

"O partido se dissociou praticamente por completo de suas origens e se tornou um partido fisiológico", analisa Odilon Caldeira Neto, autor do livro "O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo". O professor de História Contemporânea pela Universidade de Juiz de Fora estuda a história dos seguidores de Plínio Salgado, pai da Ação Integralista Brasileira (AIB), e sua evolução no tempo.

Via expressa

Odilon afirma que Roberto Jefferson aproveitou o espólio político de Levy Fidelix, ex-presidente do PRTB, sigla que abrigava células extremistas até a morte do cacique, em abril deste ano. Jefferson, ele diz, passou a acenar a esses "grupelhos de veia anunciadamente golpista que giram em torno do bolsonarismo". Depois, os próprios neointegralistas passaram a rondar o ex-deputado.

"A Frente Integralista Brasileira é a principal organização hoje, que tem algumas figuras com trânsito político mais efetivo. Entre eles, Paulo Fernando da Costa, que foi assessor especial da ministra Damares Alves (Direitos Humanos). É um neointegralista que atua muito próximo de lideranças políticas. Essa ida dele ao PTB significou uma via expressa do neointegralismo com o PTB", resume.

Minutos antes de ser preso, Roberto Jefferson foi às redes sociais e se despediu com uma saudação praticamente idêntica ao do integralismo: "Deus. Pátria. Família. Vida. Liberdade." Juntas e exatamente na mesma ordem, as três primeiras palavras formam o lema da Ação Integralista Brasileira (AIB).

Senado aprova reformulação de cargos públicos; texto vai à sanção presidencial.

Waldemir Barreto/Agência Senado

Medida provisória extingue funções comissionadas como o DAS e cria cargos de livre nomeação (CCE) e funções exclusivas para servidores efetivos (FCE).

O Senado aprovou nesta quinta-feira (19) a Medida Provisória 1.042, que reformula a estrutura de cargos em comissão e funções de confiança do governo, autarquias e fundações. A Câmara já havia aprovado o texto na última terça-feira (17) e o Senado manteve o parecer aprovado pelos deputados. O texto segue agora para sanção presidencial.

Pelo texto, os cargos de comissão do grupo Direção e Assessoramento (DAS), que variam entre os níveis 1 a 6, passam a ser chamados de Cargos Comissionados Executivos (CCE). Esse tipo de cargo não é exclusivo para servidores e também pode ser ocupado por pessoas de fora da administração pública, desde que atinjam requisitos mínimos. O parecer determina que 60% dos cargos, no entanto, fiquem com funcionários públicos.

Já as Funções Comissionadas Executivas serão ocupadas exclusivamente por servidores públicos e substituirão as funções comissionadas do Poder Executivo, as funções comissionadas técnicas e as funções gratificadas.

Os cargos comissionados executivos terão nível de 1 a 18, e as funções comissionadas executivas, de 1 a 17. A reformulação não poderá gerar aumento de despesa e deverá ser realizada até 31 de outubro de 2022, no caso de autarquias e fundações, e até 31 de março de 2023, para o restante do Executivo. O texto suprime também a permissão de alteração de nomes de secretarias e a criação de novas estruturas.

Liberdade demais

Líder do partido Podemos, Álvaro Dias (PR) disse que a MP dará muita liberdade ao presidente da República, ainda que proíba a extinção de entidades e órgãos. ”Não se legisla sobre matéria dessa natureza por medida provisória. Essa imposição do Executivo não contribui para aprimorar a administração pública da União. Nós temos, pelo menos há notícia, na Câmara dos Deputados, em debate a reforma administrativa. E essa medida provisória antecipa a reforma administrativa”, criticou.

”Essa não é a estratégia mais correta, esse não é o modelo de gestão pública que nós desejamos para o nosso País. É preciso, sim, uma reforma administrativa, com inteligência, com competência e, sobretudo, responsabilidade”, acrescentou Dias.

Já o senador Carlos Portinho (PL-RJ) defendeu a autonomia do Executivo na gestão dos seus cargos. ”Não é uma reforma administrativa, isso são ajustes. Desde que não represente aumento de custos - e não há aumento de despesa -, você excluir um cargo comissionado, juntar, até reduzir eventualmente uma despesa, eu acho que isso está absolutamente dentro da autonomia. Acho até uma certa invasão do Legislativo ter que autorizar isso.”

“Tendência” no Senado é rejeitar a volta das coligações.

Waldemir Barreto/Agência Senado

Afirmação é do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), afirmou na quarta-feira (18) que a tendência na Casa é de rejeição à reforma política aprovada pela Câmara dos Deputados, que retoma as coligações em eleições proporcionais a partir de 2022, mas garantiu que vai colocar o tema em apreciação dentro do prazo. Segundo ele, “há uma tendência de manutenção do sistema atual” entre os senadores, mas ainda haverá um amadurecimento do tema nas próximas semanas.

“A tendência é de manutenção do sistema político tal como é hoje, um sistema proporcional, sem coligações, com a cláusula de desempenho, para que possamos projetar ao longo do tempo um cenário que vai ser positivo, de menos partidos políticos e consequentemente de melhor legitimidade da população”, disse o presidente a jornalistas, ao ser questionado se a proposta tem chance de avançar.

Ele confirmou que fez um compromisso com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para o tema ser apreciado, mas que não pode garantir que haverá convergência. Na semana passada, Pacheco havia chamado o retorno das coligações de “retrocesso”.

“Sim, eu falei com o presidente Lira que, em respeito à Câmara, de um tema que é muito sensível e importante para a população, que tivéssemos esse compromisso do Senado se pronunciar a respeito, não necessariamente convergindo, mas que possa ser submetido ao plenário”, disse.

Pacheco também afirmou que a reforma eleitoral será encaminhada inicialmente à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), antes de seguir para o plenário da Casa. O colegiado é comandado por um de seus principais aliados, o senador Davi Alcolumbre (DEM-AP). Ainda assim, garantiu que o tema terá tempo de ser apreciado.

Sistema atual

O presidente do Senado voltou a se posicionar contra a mudança no sistema atual, mas disse que é importante a Casa se debruçar sobre o tema dentro do prazo estabelecido, que vai até outubro deste ano.

“É uma Proposta de Emenda à Constituição, deve ser submetida à CCJ, o presidente Davi Alcolumbre deverá, então, pautar essa matéria, e na sequência vem ao plenário. Tudo dentro de um tempo, o mais rápido possível, para que haja um pronunciamento definitivo em relação a essa matéria”, declarou. As informações são do jornal O Globo.

Tribunal Superior Eleitoral estuda obrigar plataformas de redes sociais a proibir a geração de receita por páginas e canais com conteúdo político.

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) estuda publicar uma resolução que obrigará as plataformas de redes sociais a proibir a geração de receita por páginas e canais com conteúdo político durante as eleições, em especial os dedicados a notícias falsas e com caráter extremista, segundo informações do jornal O Estado de S. Paulo.

A reação do TSE surge no âmbito do inquérito administrativo aberto a partir da "live" de 29 de julho, em que o presidente Jair Bolsonaro lançou uma série de informações falsas sobre a segurança das urnas eletrônicas. Ainda segundo o jornal, Bolsonaristas têm feito fortunas com conteúdos contra adversários e a favor do presidente. Em uma apuração paralela, a dos chamados atos antidemocráticos, a Procuradoria-Geral da República apontou arrecadação de US$ 1,1 milhão (cerca de R$ 5,8 milhões, no câmbio atual) em apenas 12 canais do YouTube que apoiam Bolsonaro. O TSE planeja publicar as novas regras nos próximos meses.

A resolução que vem sendo discutida poderá ampliar os efeitos da decisão do corregedor-geral da Corte, Luís Felipe Salomão, que, na última segunda-feira (16), determinou que as plataformas digitais YouTube, Twitch.TV, Twitter, Instagram e Facebook suspendam o repasse de valores oriundos de monetização às pessoas e às páginas indicadas no Inquérito Administrativo 0600371-71 que, comprovadamente, vêm se dedicando a propagar desinformação. Os valores arrecadados deverão ser direcionados a uma conta judicial vinculada à Corte Eleitoral.

A decisão foi dada na análise de pedido da delegada da Polícia Federal Denise Dias Rosas para a aplicação de medidas cautelares no referido inquérito, instaurado por determinação do Plenário do TSE. A delegada auxilia as investigações do processo.

O inquérito administrativo, além de apurar a articulação de rede de pessoas que disseminam notícias falsas, investiga fatos que possam configurar abuso do poder econômico e político, uso indevido dos meios de comunicação social, corrupção, fraude, condutas vedadas a agentes públicos e propaganda antecipada, relativamente aos ataques contra o sistema eletrônico de votação e à legitimidade das Eleições 2022.

O ministro Salomão também ordenou a imediata suspensão do repasse de valores advindos da monetização de lives, inclusive as realizadas por meio de fornecimento de chaves de transmissão aos canais indicados no inquérito. Assim, as plataformas devem indicar de forma individualizada os ganhos auferidos pelos canais, perfis e páginas com relatórios a serem apresentados em 20 dias à CGE.

Determinou ainda que as plataformas vedem o uso de algoritmos que venham a sugerir ou indicar outros canais e vídeos de conteúdo político, com exceção da pesquisa ativa pelos internautas por meio de palavras-chave. Segundo o ministro, pretende-se com isso evitar que os canais, perfis e páginas objeto da diligência continuem a se alimentar de modo recíproco, interrompendo a propagação de desinformação.

Reprodução

Segundo o presidente da Corte Eleitoral, é preciso pacificar o Brasil contra o ódio e a intolerância contra quem manifesta opiniões divergentes.

Por fim, decidiu que as plataformas de redes sociais promovam o caminho inverso das postagens, visando identificar a origem das publicações, o que pode vir a ser determinante para o esclarecimento dos fatos e da autoria dos conteúdos.

Todas as medidas devem ter o cumprimento imediato por parte das plataformas. Os representantes legais das plataformas YouTube, Twitch.TV, Twitter, Instagram e Facebook serão convocados a participar de reunião com as equipes técnicas do TSE e da Polícia Federal, em data que ainda será definida.

Ao abrir a sessão plenária de julgamento desta quinta-feira (19), o presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, destacou a importância da decisão tomada na segunda-feira (16) pelo corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Luis Felipe Salomão, em relação ao enfrentamento das campanhas de ódio, de desinformação e de ataques às instituições brasileiras feitas por meio de redes sociais.

Segundo o presidente da Corte Eleitoral, é preciso pacificar o Brasil contra o ódio e a intolerância contra quem manifesta opiniões divergentes. "A democracia tem espaço para todos. Mas não tem espaço para a disseminação do ódio, a difusão de mentiras deliberadas e para ataques às instituições", afirmou o ministro, ressaltando que "não se constrói um país com ódio, mentiras e com a difusão de ataques orquestrados e financiados contra as instituições públicas".

Na sessão, o ministro aproveitou a oportunidade para convocar as redes sociais a participarem desta luta coletiva para prevenir a desinformação "para que o bem prevaleça sobre o mal".

Delegada da Polícia Federal diz ao Tribunal Superior Eleitoral que há lista de canais que promovem desinformação política.

Em reunião promovida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com as plataformas digitais para debater formas de aplicar a suspensão de repasses financeiros oriundos de monetização a pessoas e páginas que disseminam desinformação, a delegada da Polícia Federal Denisse Dias Rosa disse que há um ”rol de canais que promovem uma maior forma de pulverização da desinformação e comercializam ideologia política”.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Denisse Rosa também se mostrou preocupada com o sistema de burlas dos canais, que podem utilizar métodos ilícitos para continuar promovendo a desinformação e os ataques à Justiça Eleitoral.

O encontro foi realizado nesta quinta-feira (19) pelo corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Luis Felipe Salomão, e reuniu, além da delegada responsável pelo inquérito administrativo que apura a articulação de rede de pessoas que disseminam notícias falsas, representantes das plataformas digitais YouTube, Twitch.TV, Twitter, Instagram e Facebook.

A decisão que bloqueia os repasses financeiros foi tomada no início da semana por Salomão, ao analisar pedido da PF para a aplicação de medidas cautelares na investigação.

“É isso que queremos evitar. Não se trata de censura, nem mesmo perseguição. Por isso, a forma mais indicada é retirar o incentivo financeiro dos canais listados”, esclareceu Denisse ao falar sobre o rol de canais.

De acordo com o TSE, a delegada também se mostrou preocupada com o sistema de burlas dos canais, que podem utilizar métodos ilícitos para continuar promovendo a desinformação e os ataques à Justiça Eleitoral.

Entre as principais burlas citadas por ela estão: a criação de canais alternativos (na mesma plataforma) e a migração de seguidores; a mudança de plataforma para outra que não foi bloqueada; o uso de canais de terceiros que não foram alcançados pela decisão; e, por último, a utilização de canais cujos domínios estão registrados em outro país.

Eleições

Segundo Salomão, a ideia do encontro desta quinta-feira foi estabelecer um diálogo cooperativo e esclarecer dúvidas que ainda restam por parte das plataformas digitais, para que “se dê o fiel cumprimento à determinação e, assim, se dê prosseguimento às investigações”.

“Eu tenho muita expectativa de que formemos aqui uma conscientização da relevância desse momento, no qual a colaboração do setor público e privado nesse diálogo é fundamental para se chegar a um bom termo em prol da sociedade, e para que a Eleição de 2022 transcorra dentro da normalidade”, disse Salomão, destacando que o objetivo do inquérito é aprimorar ainda mais o sistema eleitoral, além de cessar os ataques indevidos ao sistema eleitoral.

Ainda segundo a assessoria de comunicação do TSE, os representantes das plataformas se mostraram ”totalmente abertos e colaborativos para o diálogo conjunto”. Também se comprometeram a identificar e não permitir o acesso aos respectivos canais de páginas e pessoas que praticam condutas ilícitas.

Catarinense e militante na sigla desde jovem, Graciela Nienov assumiu interinamente o comando do PTB.

Vista por colegas de partido como a "voz de Roberto Jefferson enquanto ele estiver preso", a vice-presidente do PTB, Graciela Nienov, assumiu o papel de guardiã do posto do ex-deputado e presidente da legenda, após sua prisão por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). "Graci", como é conhecida, se define como "leoa petebista, bolsonarista, conservadora, cristã e patriota", em suas redes sociais, e integra o PTB há pelo menos uma década.

Jefferson demonstrou sua confiança na vice em uma mensagem de voz enviada a seus correligionários, enquanto esperava a chegada da Polícia Federal para efetuar sua prisão, ocorrida na última semana. Além de xingamentos e ataques a ministros do STF, o presidente da legenda indicou quem daria as cartas com sua detenção.

"Respeitem a Graci. Ela é a vice do PTB. Ela é meu braço direito. Confio na Graci, (ela) tem levado o partido a partir da base. Está me ajudando a construir o PTB. Peço que prestigiem a Graci", disse no áudio o petebista, que foi preso por suposta participação em uma milícia digital de ataques à democracia.

A escolhida por Jefferson para cuidar da legenda e ser sua pupila é uma catarinense de 39 anos, militante do partido desde jovem, quando foi presidente da juventude do PTB. A identificação com o partido e proximidade com seu chefe é exemplificada em uma foto de 2011, publicada em suas redes sociais, que mostra Graciela e Roberto juntos num evento partidário no túmulo do ex-presidente Getúlio Vargas – fundador do partido e hoje renegado pelo programa do partido em meio a sua guinada ao bolsonarismo.

Logo após a notícia da prisão de Jefferson, Graciela anunciou em suas redes sociais que o petebista havia pedido apenas uma coisa à sigla antes de sua prisão: a fidelidade ao presidente Bolsonaro.

"A única coisa que Roberto Jefferson me pediu, nesse curto tempo que estarei tocando os trabalhos do PTB, foi o apoio incondicional ao nosso presidente Bolsonaro. E assim farei, com toda minha garra de leoa conservadora", afirmou.

Após sair da juventude petebista para presidir o PTB Mulher, projeto voltado para ala feminina do partido, Graciela foi eleita vice-presidente nacional do PTB, como a candidata de Jefferson, em novembro de 2020. Na eleição ocorrida de forma virtual por meio da plataforma Zoom, a executiva partidária estava reduzida dos então 90 membros para apenas 33 votantes.

Ataques

Em suas redes sociais a catarinense que se tornou pupila de Roberto Jefferson se mostra alinhada aos ideais bolsonaristas. Pede o voto impresso, faz ataques à mídia, à esquerda e postagens contra o STF

Reprodução/ Instagram

Graci, como é conhecida, se define como "leoa petebista, bolsonarista, conservadora, cristã e patriota", em suas redes sociais.

e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), responsável pelo inquérito contra Jefferson.

Em algumas postagens, ela já chamou ministros da Suprema Corte de "tiranos" e pediu a liberdade do deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), outro político preso por atacar ministros do STF e defender a volta do AI-5.

Ela também aparece em várias publicações ao lado da filha de Jefferson, a ex-deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ). Cristiane afirmou que por enquanto seu pai segue como presidente do PTB, mesmo estando na prisão, e que portanto não falaria sobre a possibilidade de Graciela assumir o comando da legenda.

Graciela Nienov também atua como recrutadora de quadros políticos para o partido e já participou da filiação de nomes como a ativista Sara Giromini, o ator Thiago Gagliasso e o ex-senador petista Delcídio do Amaral. Ela também faz campanha na internet para que a secretária de Gestão do Trabalho do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, conhecida como "capitã cloroquina", entre para as fileiras petebistas.

Após a prisão do presidente do partido, Graciela convocou líderes regionais do PTB para um encontro em Brasília. Em pauta estará a briga para a soltura de Jefferson. A presidente do PTB no Paraná, Marisa Lobo, uma das lideranças que participarão do encontro, exaltou a atuação da vice petebista.

Apesar de mais de uma década circulando no mundo político, ela ainda não foi candidata a cargos públicos. Mas não esconde a vontade: recentemente compartilhou em seu perfil a publicação de um blog petebista que diz que Graciela é cogitada para candidata a deputada federal pelo Distrito Federal. Até lá, sua maior missão é brigar para livrar Roberto Jefferson da prisão e levar a ficha de assinatura de filiação do PTB ao presidente Jair Bolsonaro.

Polícia Federal investiga propinas para servidores do Ministério da Agricultura deixarem de fiscalizar frigoríficos.

A Polícia Federal deflagrou na manhã desta quinta-feira (19) a Operação "a Posteriori" para investigar supostas propinas a servidores do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para que eles não fiscalizassem o processamento de produtos de origem animal.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Cerca de 12 policiais federais cumpriram mandados judiciais de busca e apreensão, expedidos pela 11ª Vara Federal Criminal, nas cidades de Goiânia e Palmeiras de Goiás (GO).

Cerca de 12 policiais federais cumpriram mandados judiciais de busca e apreensão, expedidos pela 11ª Vara Federal Criminal, nas cidades de Goiânia e Palmeiras de Goiás (GO).

Segundo a PF, a investigação teve início em julho de 2018, por meio de denúncia encaminhada ao ministério sobre uma suposta atividade criminosa envolvendo servidores públicos agropecuários e um frigorífico da cidade de Palmeiras de Goiás. A operação investiga o recebimento ilícito de valores por parte de servidores públicos federais do Mapa. Também foi apurado que auditores fiscais da pasta emitiam certificados sanitários com data retroativa, sugerindo a falta de fiscalização "in loco" dos produtos de origem animal comercializados. Por causa disso, a operação de hoje foi batizada de Operação A Posteriori.

Ainda de acordo com os investigadores, levantamentos apontaram para uma evolução patrimonial incompatível com os rendimentos de um servidor público envolvido no caso, com a possível simulação de resultados a justificar os acréscimos da variação patrimonial.

"Constatou-se depósitos mensais suspeitos, que variavam de 5 mil a 10 mil reais entre os anos de 2018 a 2019. Tais valores representaram quase 50% da remuneração do cargo de Auditor Agropecuário do Mapa para o período", informou a PF, em nota. Ao fim das investigações, os suspeitos podem responder por associação criminosa, corrupção ativa e passiva, além de lavagem de dinheiro, crimes que somam mais de 10 anos de prisão.

Resposta

O Mapa divulgou uma nota sobre a operação: "A Polícia Federal deflagrou, nesta quinta-feira (19), a Operação A POSTERIORI, que investiga suposto atos ilícitos praticados por servidor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). De forma cautelar, o servidor já foi afastado de suas funções junto ao estabelecimento e o Mapa vinha investigando internamente o caso. O Ministério da Agricultura segue, agora, buscando informações mais detalhadas com a Polícia Federal e garante à população o funcionamento do sistema de certificação sanitária." As informações são da Agência Brasil e do jornal O Estado de S. Paulo.

Governo pede ao Supremo para negociar com Estados e suspender mais de 16 bilhões de reais em dívidas para 2022.

Reprodução

O pedido da AGU alcança dívidas com os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Amazonas.

A Advocacia-Geral da União (AGU), que representa o governo em ações judiciais, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que suspenda a ordem dada ao Executivo para pagar R$ 16,1 bilhões em dívidas judiciais em 2022. São dívidas com quatro Estados geradas por repasses do Fundef (fundo de financiamento da educação básica extinto em 2006 e que antecedeu o Fundeb). A AGU também pediu ao presidente do STF, Luiz Fux, que abra uma conciliação sobre o tema.

O pedido da AGU alcança dívidas com os estados da Bahia (R$ 9 bilhões), Pernambuco (R$ 4,1 bilhões), Ceará (R$ 2,7 bilhões) e Amazonas (R$ 869 milhões). Juntas, essas dívidas representam 26% do total de R$ 89,1 bilhões de precatórios apresentados contra a União em 2022.

Precatórios são dívidas judiciais de que o Executivo não pode mais recorrer e estão no centro do debate do Orçamento de 2022. O crescimento dessas despesas fez o governo federal enviar ao Congresso uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para parcelar os precatórios acima de R$ 455 mil em dez anos. O texto dará um alívio de R$ 33 bilhões no Orçamento de 2022, recursos que devem ser usados para o novo Bolsa Família.

No pedido, a AGU afirma que as despesas com condenações judiciais para o próximo exercício financeiro têm o condão de "causar um verdadeiro colapso nas finanças federais e no próprio funcionamento máquina pública, na medida em que provocam um estrangulamento dos recursos discricionários federais".

Alto risco

Para a AGU, o valor dos quatro precatórios "traz sério risco de ruptura fiscal na esfera federal". A medida adotada pela AGU é mais uma investida do governo para tentar conter o "meteoro" de dívidas judiciais previstas para 2022, termo usado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, para se referir à fatura de R$ 89,1 bilhões em precatórios calculada para o ano que vem.

O crescimento expressivo dessa conta (61% ante 2021) ocupou todo o espaço que a equipe econômica tinha dentro do teto de gastos (a regra que limita o avanço das despesas à inflação) para ampliar o Bolsa Família, programa que será vitrine do presidente Jair Bolsonaro para a campanha à reeleição de 2022.

A AGU já alertou para a possibilidade de o governo perder nas discussões sobre o Fundef e avalia como "risco provável" uma conta de R$ 14,1 bilhões em 2023.

A disputa entre os entes pelas verbas do Fundef já dura duas décadas e começou ainda durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Em 2017, o plenário do STF começou a tomar decisões determinando que a União deve repassar os valores referentes a partir de 1997.

O Supremo entendeu que o valor mínimo repassado por aluno em cada unidade da federação não pode ser inferior à média nacional apurada, e a complementação ao fundo, fixada em desacordo com a média nacional, impõe à União o dever de suplementação desses recursos.

Também ficou estabelecido que os recursos recebidos retroativamente deverão ser destinados exclusivamente à educação.

Em encontro com diretores do Banco Central, analistas de mercado relatam preocupação com a preservação do teto de gastos.

Uma reunião realizada na quarta-feira (18) entre diretores do BC (Banco Central) e analistas de instituições financeiras deixou clara a preocupação que está na mente do mercado: a economia entrou no “modo eleição”, e isso significa um risco enorme para as contas públicas e teto de gastos, em um momento de projeções piorando tanto para a inflação quanto para os juros e o PIB (Produto Interno Bruto) em 2022.

”No geral, todo mundo está batendo na tecla de que a eleição já começou”, resumiu um participante do encontro, que falou sob a condição de anonimato. ”O viés mais negativo para o fiscal e o aumento da incerteza está se refletindo no crescimento do ano que vem sem necessariamente uma contrapartida da inflação.” Ou seja, o mercado já prevê um crescimento menor da economia, em um cenário de inflação ainda alta e taxas de juros maiores.

Outro ponto relevante na reunião foi a discussão sobre a política monetária nos EUA e seus potenciais efeitos negativos sobre os emergentes e, em particular, o Brasil. ”A preocupação é de como o Fed vai fazer o tapering (retirada de estímulos). A visão é quase consensual de que deva começar no máximo no fim deste ano, talvez em novembro. Pode ser mais um fator para pressionar câmbio, inflação e política monetária.”

O economista-chefe da consultoria LCA, Braulio Borges, destaca que o crescimento mais próximo de 2% está em risco tanto pela situação fiscal como pela incerteza política criada pelas ameaças do presidente Jair Bolsonaro à eleição de 2022. “Isso inibe as decisões de investimento e de consumo. Aí a economia entra num círculo vicioso: ela cresce menos, o governo arrecada menos e a situação fiscal piora.”

Borges, que não esteve na reunião do BC, acrescenta que o debate em torno dos precatórios acentuou a preocupação dos analistas em relação ao fiscal, deteriorando o preço dos ativos. “A percepção de que há um risco de se estourar o teto de gastos aumentou. Isso se reflete no câmbio.”

Para a economista Zeina Latif, as medidas que vêm sendo sugeridas pelo governo ainda indicam que Bolsonaro deverá encerrar o mandado com o País em uma situação pior do que a de 2018. “É uma piora institucional do ponto de vista fiscal. Se está perdendo a credibilidade fiscal. Hoje o debate é o precatório, amanhã é o Bolsa Família e assim vai.”

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Presidente do Banco Central diz também que ruídos no cenário político têm levado o mercado a aumentar as projeções de inflação do Brasil.

Ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore diz que está ”comprada” uma desaceleração do crescimento do PIB em 2022, ano de eleições, com a ação do BC para barrar o descontrole da inflação.

Pastore diz que o populismo eleitoral do presidente já está retratado na piora dos preços e indicadores do mercado.

Já o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse nesta quinta-feira (19) que ruídos no cenário político têm levado o mercado a aumentar as projeções de inflação do Brasil. “Há muito ruído na parte do funcionamento institucional do Brasil, a briga entre Poderes”, destacou em palestra virtual do Council of the Americas.

Para Campos Neto, as turbulências têm feito com que as perspectivas em relação a situação econômica do país do mercado sejam consideravelmente diferentes das análises técnicas do Banco Central. “Nós percebemos que a desconexão entre os números que nós vemos no mercado e os números que nós temos internamente é maior do que a de costume”, acrescentou. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo e da Agência Brasil.

Senado aprova projeto que suspende inscrição de dívida de micro e pequena empresas na pandemia.

O Senado aprovou nesta quinta-feira (19) o projeto que suspende as inscrições de dívidas dos microempreendedores individuais (MEIs), das microempresas, e das empresas de pequeno porte no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal (Cadin). A proposta segue para a Câmara dos Deputados.

Inicialmente, o projeto, de autoria do senador Wellington Fagundes (PL-MT), previa que a suspensão valeria enquanto durasse o estado de emergência decorrente da Covid-19. A relatora, Daniella Ribeiro (PP-PB), ampliou o prazo para seis meses após o término da pandemia. "A medida possibilitará melhor recuperação econômica e financeira das microempresas e das empresas de pequeno porte", afirmou Daniella.

Autor do projeto, Wellington Fagundes disse que os pequenos negócios estão entre os "mais afetados" pelos efeitos da pandemia. Para ele, a suspensão da inscrição no Cadin é necessária para viabilizar a tomada de empréstimos para esses empresários.

"Esse cadastramento inviabiliza a continuidade do negócio, dado que nenhuma instituição financeira aprova empréstimo para qualquer empresário com inscrição naquele cadastro . Com isso, resulta mais difícil ter acesso ao crédito", afirmou Fagundes.

Pelo texto aprovado, a suspensão da inscrição do Cadin não poderá ocorrer nas hipóteses de:

1) não fornecimento de informação solicitada por órgão ou entidade pública; 2) não apresentação ou atraso na apresentação da prestação de contas; 3) omissão na apresentação de contas; ou 4) rejeição das contas apresentadas.

"Vale destacar que a suspensão da inscrição não obsta eventual ação de execução fiscal e tampouco afeta a exigibilidade do tributo. Trata-se somente de suspender a inscrição em cadastro informativo, como forma de assegurar a sobrevivência das microempresas e das empresas de pequeno porte que foram mais afetadas durante o período da pandemia do coronavírus", declarou a relatora Daniella Ribeiro.

Waldemir Barreto/Agência Senado

O senador Wellington Fagundes, que participou da sessão de forma remota, é o autor do projeto.

Pronampe

Desde junho, empresários de todo o País podem tentar conseguir financiamento pelo novo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que se tornou permanente. Ao todo, 5,3 milhões de empresas têm direito ao crédito: 4,3 milhões integram o Simples Nacional e 1 milhão fora do regime simplificado, segundo a Receita Federal.

Ainda de acordo com a Receita, todos os comunicados já foram enviados para essas empresas. Na mensagem, o órgão informou o código com letras e números para validação dos dados junto aos bancos, além dos valores de receita bruta relativa a 2019 e 2020.

O Pronampe é um programa que disponibiliza empréstimos para pequenas empresas com juros mais baixos e prazo maior para começar a pagar. Ele foi criado em maio de 2020 para ajudar esses empresários a enfrentar a crise econômica provocada pela pandemia do coronavírus. Desde então, foi renovado três vezes.

Em 2020, o programa concedeu mais de R$ 37,5 bilhões em empréstimos para cerca de 517 mil empreendedores.

Quem pode ter acesso ao empréstimo?

1) Microempresas com faturamento de até R$ 360 mil por ano; 2) Pequenas empresas com faturamento anual de R$ 360 mil a R$ 4,8 milhões.

Regras

A empresa pode pegar empréstimos de até 30% da receita bruta anual registrada em 2019.

Para novos negócios, com menos de um ano de funcionamento, o limite do financiamento é de até metade do capital social ou de 30% da média do faturamento mensal.

Cada empréstimo tem a garantia, pela União, de até 85% dos recursos. Todas as instituições financeiras públicas e privadas autorizadas a funcionar pelo Banco Central podem operar a linha de crédito.

A empresa que optar pelo financiamento precisa manter o número de empregados por até 60 dias após o pagamento da última parcela.

O valor poderá ser dividido em até 48 parcelas. A taxa de juros anual máxima será igual à taxa Selic (atualmente em 4,25% ao ano), acrescida de 6%. Em 2020, esse acréscimo era de até 1,25%.

O prazo para começar a pagar o empréstimo aumentou para 11 meses. Nas rodadas de 2020, o programa tinha prazo de carência de oito meses.

Os empréstimos de 2020 começariam a ser pagos em março deste ano. Mas o governo ampliou a carência em três meses e as primeiras parcelas começaram a vencer em junho.

Entenda como a tensão fiscal tem contribuído para alta do dólar no Brasil.

O temor sobre a fragilização do arcabouço fiscal brasileiro voltou a dominar o noticiário econômico nas últimas semanas, em meio às discussões sobre a reformulação do programa Bolsa Família e também a apresentação da PEC dos precatórios.

A preocupação de investidores, analistas e porta-vozes do mercado financeiro tem penalizado os ativos locais, entre eles o real, em um momento em que muitos analistas esperavam que uma conjunção de fatores positivos, como o ciclo de altas da Selic, pudesse, enfim, levar o dólar consistentemente para abaixo do patamar psicológico dos R$ 5,00.

A questão fiscal é apenas um dos fatores que influenciam o câmbio, juntamente com o diferencial de juros com o exterior (a diferença entre os juros correntes do Brasil e de economias centrais, como os EUA), os termos de troca comerciais e o apetite por risco global. Entre esses pontos, no entanto, é possível argumentar que a percepção sobre o risco fiscal sofreu uma piora mais marcada recentemente, justamente impedindo ou limitando a ação de outros componentes mais positivos.

Veja, abaixo, os indicadores que ajudam a ilustrar esse movimento:

Risco-país

Entre 22 de junho — o dia em que o dólar fechou abaixo dos R$ 5,00 no Brasil pela primeira vez desde 2020 — até ontem, o spread dos contratos de 5 anos de Credit Default Swap (CDS) do Brasil, um ativo de proteção contra calotes que é comumente usado como proxy do risco-país, subiu 9,29%.

O desempenho no período contrasta com o de países comparáveis com o nosso, como o México (-7,78%), a Colômbia (1,06%), a Rússia (-2,60%) ou a África do Sul (5,16%).

Comparação

O temor sobre a situação fiscal brasileira não é recente. No ano passado, o País foi um dos que mais elevaram gastos no mundo em reação à crise da covid-19. Mas não é apenas o volume de recursos gastos, mas como foram gastos na crise.

A campanha de imunização atrasada, por exemplo, impactou negativamente o crescimento — que é o denominador da equação dívida como % do PIB. Este, por sua vez, um indicador clássico de solvência de um país.

Já o numerador desta conta, a dívida pública, se beneficiou da alta da inflação, que "deprecia" o seu estoque por um lado, e infla os números de arrecadação por outro. O resultado disso é que o indicador de dívida/PIB, que tenderia a chegar a 100%, acabou se mostrando melhor do que o esperado.

Ainda que este temor do estouro da dívida tenha sido por ora minimizado, o fato é que a discussão deixou uma marca no desempenho da moeda brasileira. Uma indicação disso é o comportamento do real em relação aos pares emergentes.

Um estudo feito pela Ativa Investimentos mostra que o desempenho efetivo da taxa de câmbio local (US$/R$) frente ao que deveria ser se a moeda brasileira tivesse acompanhado o desempenho de uma cesta que tem as divisas do Chile, México, Rússia, Colômbia e África do Sul (US$/cesta) mostra grande divergência a partir do começo do ano passado, mais precisamente a partir do advento da pandemia no Brasil.

Marcos Santos/USP Imagens

A questão fiscal é apenas um dos fatores que influenciam o câmbio, mas há outros elementos com impacto na moeda.

"O que esse exercício mostra é que, se o Brasil — não se ausentando de seus compromissos — tivesse a mesma atuação durante a crise da covid-19 de estados pares, teria situação fiscal melhor e, consequentemente, a taxa de câmbio estaria muito mais baixa", diz economista-chefe da corretora, Étore Sanchez.

Juros longos

Outra correlação que a equipe da Ativa usou para mostrar a influência do fiscal sobre o câmbio é a forte correlação entre o diferencial de juro longo — que é bastante ligado à percepção de risco fiscal — e o desvio do câmbio, ou seja, quanto a taxa ficou distante do que o modelo econométrico previa.

Recentemente, outro indício de desconforto fiscal que foi visto foi que os juros de alguns vencimentos mais longos voltaram a rodar em dois dígitos. Uma maior "inclinação" traduz também a maior cautela dos investidores sobre o futuro: quanto mais distante o vencimento do contrato, maior a incerteza e, portanto, o prêmio pedido.

"A diferença entre os juros dos contratos para 8 e 10 anos tem bastante correlação com o quanto a taxa de câmbio efetiva do dólar/real acaba desviando do que prevê o modelo para o câmbio", ressalta Sanchez.

Rating em risco

Este não é bem um indicador, mas uma discussão que também foi levantada, desta vez pela equipe da ASA Investments. O economista-chefe da instituição e ex-secretário do Tesouro, Carlos Kawall, lembrou que agências de rating já chegaram considerar a situação em que o governo de um país decidisse pagar determinado credor e não outro poderia ser considerado um calote seletivo, efetivamente rebaixando a nota de crédito do país. "Não sei se é o caso, mas me parece um risco a ser considerado", afirmou Kawall.

Selic mais alta pressiona taxa do crédito imobiliário.

Reprodução

O mercado passou a refazer as contas sobre o que esperar das taxas do financiamento habitacional.

O dia 4 de agosto poderá ser visto no futuro próximo como um divisor de águas para o atual ciclo imobiliário. Quando Copom (Comitê de Política Monetária) do BC (Banco Central) apertou o ritmo de alta da Selic e sinalizou que vai levar a taxa básica de juros para o terreno restritivo, o mercado passou a refazer as contas sobre o que esperar das taxas do financiamento habitacional. Para os especialistas entrevistados pelo jornal Valor Econômico, ainda que o cenário-base seja o de juros de um dígito no fim do ano, o risco de o custo total do crédito para aquisição de imóveis ultrapassar a barreira dos 10% ao ano subiu muito.

"Se a gente tivesse conversado três semanas atrás seria um outro cenário ", afirma o economista e coordenador do índice de preços de imóveis anunciados FipeZap, Eduardo Zylberstajn. "Mas com alguns analistas prevendo Selic a 9% isso traz um complicador a mais", acrescenta. Para o professor de Finanças do Insper Ricardo Rocha, "o mais provável é que a Selic alcance 7,5% , mas no cenário mais pessimista pode ir até 9%".

Antes da reunião do Copom de agosto, a expectativa do mercado convergia para uma taxa básica no fim do ano de 6,5%. A estimativa levava em conta a sinalização do BC, até então, de que iria levar a Selic até o nível neutro, ou seja, o patamar no qual os juros mantêm a inflação em direção à meta, mas não restringem a atividade. Agora, a autoridade monetária já sinaliza um ajuste com efeito restritivo na economia.

Taxa de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida atualmente em 5,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2021 em 7,50% ao ano. Para o fim de 2022, a estimativa é de que a taxa básica mantenha esse mesmo patamar. E tanto para 2023 quanto para 2024, a previsão é 6,5% ao ano.

A estimativa está no Boletim Focus de segunda-feira (16), pesquisa divulgada semanalmente pelo BC com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas podem dificultar a recuperação da economia. Além disso, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. As informações são do jornal Valor Econômico e da Agência Brasil.

Apesar de declaração do ministro da Economia, Paulo Guedes, não há previsão legal para suspender pagamento de servidores.

Apesar das declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que pode faltar dinheiro para o pagamento de servidores públicos, diante do aumento das despesas com dívidas judiciais — em mais uma investida pela aprovação da PEC dos Precatórios —, não há qualquer previsão legal para suspensão de salários por conta do crescimento de outras despesas.

Nem mesmo o teto de gastos — que limita o crescimento das despesas da União à inflação do ano anterior — é justificativa para não pagar salários.

Salários e aposentadorias são despesas obrigatórias e precisam ser pagas. Não podem ser bloqueadas e nem cortadas. Neste ano, por exemplo, o Orçamento demorou quatro meses para ser aprovado. Mesmo assim, os salários continuaram sendo pagos.

Daniel Couri, diretor da Instituição Fiscal Independente, reforça que os precatórios também são despesas obrigatórias.

"Salários são gastos obrigatórios, assim como os precatórios. Deixar de pagar não é uma opção. Se o problema é o teto de gastos, a solução é reduzir outras despesas, como emendas parlamentares e financiamento de campanha, ou acionar os gatilhos previstos na regra", afirma.

O teto de gastos prevê uma série de gatilhos, como o congelamento de reajustes de servidores, mas não o corte de salários.

"Seria mais fácil se não tivesse sido criada uma regra inexequível para o acionamento dos gatilhos, que é o subteto de 95% dos gastos obrigatórios", afirmou.

Em termos orçamentários, também não haveria impedimento para compra e aplicação de vacinas contra a Covid-19 em 2022, como chegou a ser falado pelo secretário de Orçamento Federal, Ariosto Culau.

Essas despesas podem ser feitas por meio de crédito extraordinário, um mecanismo que depende apenas de uma edição de medida provisória, tem validade imediata e é feita fora do teto de gastos.

Todas as despesas com a pandemia (como gastos com saúde e auxílios) estão sendo feitas fora do teto por meio de créditos extraordinários desde o ano passado.

Outras despesas citadas pelo secretário de Orçamento, por outro lado, de fato ficam ameaçadas pelo crescimento dos precatórios. Na medida em que os precatórios sobem muito acima da inflação, eles consomem espaço para os gastos em que o governo tem poder de decisão.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Compra e aplicação de vacinas também não estão ameaçadas.

Obrigações

Enquanto salários e aposentadorias são obrigatórios, obras, investimentos e ações sociais não são — dependem, portanto, de espaço orçamentário.

Bolsas de estudo, manutenção da máquina e o próprio Bolsa Família não são classificados como gastos "obrigatórios" e precisam disputar espaço no Orçamento. Por isso, quando gastos com precatórios sobem muito, reduz espaço para despesas como o novo Bolsa Família.

Isso ocorre porque o teto sobe com base na inflação. Se uma despesa de caráter obrigatório como o precatório cresce acima do índice de preços, outras despesas "manejáveis" — como investimentos — precisam ser cortadas.

O governo precisará pagar R$ 89,1 bilhões de precatórios (despesas judiciais definitivas), um crescimento de cerca de 60% na comparação com os valores gastos neste ano. O crescimento inviabiliza uma alta de cerca de R$ 26 bilhões no Bolsa Família — que hoje custa R$ 34 bilhões anuais.

Por isso, o Ministério da Economia enviou uma PEC ao Congresso para parcelar precatórios em dez anos (com uma entrada de 15%), abrindo espaço de R$ 33 bilhões no Orçamento de 2022.

Auxílio emergencial é pago a beneficiários do Bolsa Família com o NIS terminado em 2.

Os beneficiários do Bolsa Família com o NIS (Número de Inscrição Social) terminado em 2 recebem nesta quinta-feira (19) a quinta parcela do auxílio emergencial 2021. Os recursos podem ser movimentados pelo aplicativo Caixa Tem, por quem recebe pela conta poupança social digital, ou sacados por meio do Cartão Bolsa Família ou do Cartão Cidadão.

O recebimento dos recursos segue o calendário regular do programa social, pago nos últimos dez dias úteis de cada mês. Os pagamentos são feitos a cada dia, conforme o dígito final do NIS. As datas da prorrogação do auxílio emergencial foram anunciadas na semana passada.

Em caso de dúvidas, a central telefônica 111 da Caixa funciona de segunda a domingo, das 7h às 22h. Além disso, o beneficiário pode consultar o site auxilio.caixa.gov.br.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Benefício varia de R$ 150 a R$ 375, dependendo da família .

O auxílio emergencial foi criado em abril do ano passado pelo governo federal para atender pessoas vulneráveis afetadas pela pandemia de Covid-19. Ele foi pago em cinco parcelas de R$ 600 ou R$ 1,2 mil para mães chefes de família monoparental e, depois, estendido até 31 de dezembro de 2020 em até quatro parcelas de R$ 300 ou R$ 600 cada.

Neste ano, a nova rodada de pagamentos, tem parcelas de R$ 150 a R$ 375, dependendo do perfil: as famílias, em geral, recebem R$ 250; a família monoparental, chefiada por uma mulher, recebe R$ 375; e pessoas que moram sozinhas recebem R$ 150. O programa se encerraria neste mês, mas foi prorrogado até outubro, com os mesmos valores para as três parcelas adicionais.

Regras

Pelas regras estabelecidas, o auxílio é pago às famílias com renda mensal total de até três salários mínimos, desde que a renda por pessoa seja inferior a meio salário mínimo.

É necessário que o beneficiário já tenha sido considerado elegível até dezembro de 2020, pois não há nova fase de inscrições. Para quem recebe o Bolsa Família, continua valendo a regra do valor mais vantajoso, seja a parcela paga no programa social, seja a do auxílio emergencial.

Quem recebe na poupança social digital, pode movimentar os recursos pelo aplicativo Caixa Tem. Com ele, é possível fazer compras na internet e nas maquininhas em diversos estabelecimentos comerciais, por meio do cartão de débito virtual e QR Code.

O beneficiário também pode pagar boletos e contas, como água e telefone, pelo próprio aplicativo ou nas casas lotéricas. A conta é uma poupança simplificada, sem tarifas de manutenção, com limite mensal de movimentação de R$ 5 mil.

Tribunal Superior do Trabalho ordena que 70% dos funcionários dos Correios permaneçam em atividade.

O ministro Agra Belmonte, do TST (Tribunal Superior do Trabalho), determinou a manutenção do contingente mínimo de 70% dos trabalhadores de cada unidade da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) enquanto perdurar a greve da categoria. "Os empregados também não deverão impedir o livre trânsito de bens, pessoas e cargas postais nas unidades. Em caso de descumprimento das determinações, foi fixada multa diária de R$ 100 mil. A decisão liminar foi proferida no dissídio coletivo de greve ajuizado pela ECT", informou o TST.

O movimento grevista foi iniciado na quarta-feira após decisão tomada em assembleia realizada pelas entidades sindicais. Os trabalhadores protestam contra o projeto de privatização dos Correios que tramita no Senado e que já foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

A Fentect (Federação Nacional dos Trabalhadores dos em Empresas de Correios e telégrafos e Similares) publicou nesta quinta-feira (19) um informe no qual "denuncia a demonstração de falta de honestidade da gestão da empresa". Segundo a entidade, o movimento era uma greve de advertência com duração de 24 horas, e não seria uma paralisação por tempo indeterminado. O ato, segundo a Fentect, faria parte do "Dia Nacional de Lutas contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 32, da reforma Administrativa, contra as privatizações, por emprego e direitos", realizada na quarta-feira (18).

De acordo com a entidade, a empresa também cancelou uma audiência entre as partes, que já estava marcada para a tarde desta quinta-feira (19) com a vice-presidente do TST, ministra Maria Cristina Irigoyen Peduzzi.

A Fentect informa que "foi surpreendida, na manhã de hoje , pelo ingresso do processo de dissidio coletivo de GREVE, por parte da ECT, o que levou o Tribunal Superior do Trabalho abrir o referido processo e já solicitar que fosse mantido efetivo nas unidades de trabalho. Porém, no dia de hoje, 19.08.2021, a GREVE DE ADVERTÊNCIA, aprovada para durar 24 horas, noticiada em todos meios de comunicação da grade imprensa, findou no dia de ontem , 18.08, ou seja, todos trabalhadores/as de Correios, em âmbito nacional, se apresentaram as suas unidades de trabalho para cumprir com sua jornada NORMAL de trabalho. O setor jurídico da FENTECT já está tomando todas providências necessárias, pois, no nosso entendimento houve litigância de má fé e iremos tomar as medidas cabíveis para coibir esse tipo de situação. Salientamos que como se tratava de GREVE DE ADVERTÊNCIA DE 24HS, nem todos os Sindicatos filiados à FENTECT deliberaram sua participação na mesma, e nem os Sindicatos filiados a outra federação, o que reforça a litigância de má fé".

Prejuízos

Segundo o TST, a empresa sustenta que diversas entidades sindicais representantes de seus empregados iniciaram o movimento de greve, de âmbito nacional, visando às negociações das condições que irão reger a categoria dos postalistas após a vigência das normas definidas pelo TST que expiraram em julho de 2020. Segundo a ECT, apesar do lucro de R$ 1,5 bilhão, os prejuízos acumulados beiram R$ 860 milhões, propôs a manutenção das 29 cláusulas da sentença normativa vigente, mas todas as assembleias rejeitaram a proposta. Para a empresa, a deflagração da greve, nesse momento, seria "insensata", pois pioraria seu cenário econômico, com estimativa de prejuízo diário de R$ 4 milhões. Pedia, assim, a manutenção do percentual mínimo de 90% das atividades.

Ao decidir, o ministro observou que, cuidando-se de atividade que, embora sofra concorrência, é de natureza essencial à sociedade e que a greve é um direito histórico e constitucionalmente assegurado como meio de pressão, é preciso estabelecer parâmetros para que os serviços tenham continuidade, embora com redução, mas de forma que a empresa não sucumba de forma imediata nem o movimento de paralisação perca totalmente sua força.

Na sua avaliação, a manutenção de 90% do contingente, como pretendido pela empresa, não se justifica, sob pena de tornar inócuo o movimento. "Entendo razoável o percentual de 70%, mas tão somente em virtude do momento de pandemia que assola o país, ocasião em que muitos dos empregados se encontram já afastados", concluiu o ministro. "O percentual deve ser calculado sobre o quantitativo de empregados efetivos que estavam trabalhando presencialmente na segunda-feira (16), véspera da deflagração da greve", informou o TST.

Reprodução

Os trabalhadores protestam contra o projeto de privatização dos Correios.

Governo federal mantém leilão do 5G em outubro.

A maioria dos ministros do TCU (Tribunal de Contas da União) seguiu o voto do relator Raimundo Carreiro, que encaminha a aprovação da minuta do edital para o leilão do 5G, com algumas recomendações. As posições foram tornadas públicas em sessão plenária da Corte, na quarta-feira (18). Com um pedido de vista, o que acrescenta mais tempo para análise da matéria, feito pelo ministro Aroldo Cedraz, o relatório terá a votação concluída na próxima semana. Com isso, o governo federal informou que mantém a previsão de realizar o leilão em outubro.

Reprodução

A maioria dos ministros do TCU (Tribunal de Contas da União) seguiu o voto do relator Raimundo Carreiro, que encaminha a aprovação da minuta do edital para o leilão do 5G.

Ao proferir o voto, o ministro Raimundo Carreiro fez recomendações à Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) sobre alguns pontos do edital, relacionados especificamente à construção da rede privativa para a administração pública federal e à destinação de recursos para o PAIS (Programa Amazônia Integrada Sustentável).

Em coletiva de imprensa, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, elogiou a análise do TCU e considerou que esse é um dia muito importante para o Brasil. Faria reforçou que o pedido de vista não atrasa os prazos e a expectativa é que o leilão seja realizado até outubro deste ano. “Nós iremos fazer com que nosso País se torne mais competitivo em relação aos outros países. Essa tecnologia vai fazer com que a gente avance em muitas áreas e muitos setores. É um novo Brasil que teremos após o 5G”, afirmou.

O ministro também destacou que com as obrigações previstas no edital será possível ampliar a cobertura de internet em todo o País e acabar com o deserto digital que afeta 40 milhões de brasileiros. “Com os recursos da venda das faixas, a gente vai poder fazer todos esses investimentos e todas as localidades acima de 600 habitantes receberão internet. Iremos abranger todas as escolas, hospitais e postos de saúde”, disse.

Sobre o leilão

O leilão do 5G é o maior leilão de radiofrequências da história, segundo o governo. O texto trata da licitação de quatro frequências para a implantação da nova tecnologia para redes móveis: 700 megahertz, 2,3 gigahertz, 3,5 gigahertz e 26 gigahertz. A Anatel dividiu as frequências em lotes nacionais e regionais que, somados, representam R$ 45 bilhões.

“A maior parte desta quantia não será arrecadada, ou seja, será um leilão não arrecadatório. A Anatel vai autorizar o uso das faixas, mediante o cumprimento de determinadas obrigações que incluem investimentos no setor de telecomunicações e a ampliação da cobertura de sinal no país. Algumas das exigências são: levar o 5G a todas as capitais brasileiras até 2022 e a todas as cidades com mais de 30 mil habitantes até o ano de 2028, além de cobrir com o sinal 4G – ou superior – todas as localidades de mais de 600 habitantes. As rodovias federais também foram incluídas: o edital prevê que o sinal 4G esteja disponível em até 48 mil quilômetros de estradas brasileiras”, diz o Ministério das Comunicações.

"Já temos equipamentos 5G encaixotados, prontos para vender", diz presidente da Ericsson.

A sueca Ericsson, uma das principais fornecedoras de equipamentos de telecomunicações, já está pronta para iniciar a corrida pelo 5G. O leilão da nova frequência deve ocorrer em outubro, segundo a previsão do governo, apesar de o TCU (Tribunal de Contas da União) não ter concluído ainda sua análise final sobre o edital. Em entrevista ao jornal O Globo, o novo presidente da companhia, Rodrigo Dienstmann, disse que a fábrica de São Paulo já está com equipamentos prontos para vender para as operadoras de telefonia.

Enquanto isso não ocorre, parte da produção vem sendo exportada a outros países.

A sessão do TCU para deliberar sobre o edital do 5G, realizada na quarta-feira, foi suspensa por uma semana devido a um pedido de vista. Mesmo assim, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, afirmou que o governo manterá seu cronograma e o leilão será realizado até outubro. Apesar do pedido de vista, o TCU já formou maioria para aprovar o edital.

O ponto mais polêmico do texto, e que é alvo de críticas de muitas operadoras, é o que exige a construção de uma rede privativa para o governo federal, que, por conta das condições impostas no documento, não poderá ter a participação da chinesa Huawei como fornecedora. Equipamentos da Huawei, porém, poderão ser usados nas demais redes 5G.

Além de Huawei, a sueca Ericsson, a finlandesa Nokia, a coreana Samsung e a japonesa Fujitsu são as principais fornecedoras de equipamentos para 5G.

A Ericsson tem quatro fábricas no mundo, uma delas em São José dos Campos, onde produz dois tipos de rádio 5G. Leia abaixo os principais trechos da entrevista.

– Com a decisão do TCU é possível ter 5G já em dezembro? "Sendo em outubro o leilão (como prevê o governo), é possível. A nossa fábrica já está com as linhas prontas. Já temos equipamentos 5G encaixotados. E, se as operadoras quiserem, já podem ter a rede viva este ano sem causar interferência com o sinal de TV, mas claro que não vão conseguir fazer um investimento massivo em qualquer área. A decisão do TCU veio dentro do esperado e reforça o otimismo para eventualmente este ano darmos o primeiro passo em 5G. O mais importante é que, pela primeira vez, o leilão não arrecadatório (cujo objetivo é principalmente arrecadar recursos para o caixa do governo) foi mantido."

– Mas se o leilão de 5G fosse hoje, vocês já teriam equipamentos para vender? "Hoje, nossa fábrica em São José dos Campos, em São Paulo, produz dois tipos de rádio 5G, que é o último ponto antes da antena. Estamos ampliando para a produção de quatro rádios. Hoje, estamos preparados para segurar a demanda do mercado. Nossa fábrica do Brasil está exportando para países da Europa e para os EUA. A cada ano que não temos 5G, significa um deslocamento de R$ 25 bilhões em investimentos, serviços e impostos."

Divulgação

Rodrigo Dienstmann diz que fábrica em SP exporta produtos enquanto Brasil não lança 5G.

– Qual é meta da Ericsson com 5G no Brasil? "Os objetivos são múltiplos por conta dos diversos casos de uso do 5G. Isso traz novos clientes. No leilão, podem ter até cinco empresas comprando frequências. Entre as grandes operadoras, nas quais temos 52% de participação hoje, vamos buscar consolidar essa fatia. Tem ainda as teles menores do setor e um grupo de empresas que estão estabelecendo redes neutras para prover banda larga residencial com 5G. Há aplicações industriais, na agricultura, mineração e portos."

– E qual é a meta de crescimento no 5G? "Não temos um número, mas a ideia é crescer. Estamos vindo de um momento, por conta da pandemia, em que os investimentos estavam sendo mantidos sob controle. Agora, com a reabertura da economia e o 5G, esperamos ter uma curva de crescimento."

– Mas qual vai ser a estratégia de 5G? A empresa será mais agressiva com preços? "Atendemos todas as demandas. Já estamos instalando em alguns clientes equipamentos que já são compatíveis com 5G. Muito da nossa estratégia é dar a eles a capacidade de estarem preparados rapidamente para fazer a mudança. Nossa estratégia é baixar o custo." As informações são do jornal O Globo.

Montadora chinesa compra fábrica da Mercedes-Benz em São Paulo.

A montadora chinesa Great Wall efetivou a compra da fábrica de automóveis de luxo da Mercedes-Benz em Iracemápolis, no interior de São Paulo, após anos planejando a sua entrada no mercado brasileiro. A venda da unidade foi confirmada nesta quarta-feira, 18, pela Mercedes, que fechou em dezembro a fábrica onde produzia os modelos Classe C (sedã) e GLA (utilitário esportivo), atribuindo a decisão às dificuldades da economia brasileira, agravadas pela pandemia.

O negócio com a Great Wall envolve toda a fábrica de automóveis, incluindo terreno de 1,2 milhão de metros quadrados, prédios e equipamentos de produção. A unidade, porém, tem uma capacidade de produção limitada, de cerca de 20 mil unidades ao ano. Fundada em 2016, a fábrica de Iracemápolis consumiu investimentos de R$ 600 milhões, conforme valores divulgados à época. A expectativa do mercado é que os primeiros automóveis da chinesa saiam da linha de produção em 2022.

Na nota do anúncio, em que não abre o valor de venda da fábrica, a Mercedes-Benz informa que sua rede de concessionárias seguirá funcionando normalmente, vendendo agora apenas carros importados. Também assegura que a decisão não afeta a produção de caminhões e chassis de ônibus no Brasil.

Também em nota, o presidente da Great Wall Motor, Meng Xiangjun, disse que esta transação acelerará o desenvolvimento e a implementação estratégica da montadora no mercado sul-americano e promoverá ainda mais a transformação da companhia em uma empresa de mobilidade de tecnologia global.

O vice-presidente da companhia, Liu Xiangshang, acrescenta que "o Brasil é o maior e mais populoso país da América Latina. Sua força econômica ocupa o primeiro lugar na região, suas vendas de automóveis ocupam o sétimo lugar no mundo e o mercado consumidor de automóveis tem grande potencial."

Xiangshang afirma ainda que o grupo considera o Brasil um mercado estratégico no plano global de internacionalização. "Dentro deste plano, nos dedicamos a estudar as preferências dos consumidores locais e o desenvolvimento e mudanças do mercado automobilístico.

Divulgação

Executivos da Great Wall Motor e da Mercedes-Benz, após anúncio de compra de fábrica da montadora alemã pela multinacional chinesa.

Também sem revelar valores, a empresa informa que o investimento no Brasil "trará uma experiência de mobilidade inteligente, segura e de alta qualidade para os usuários. Também criará mais empregos diretos e indiretos na região e impulsionará o desenvolvimento de P&D local e de indústrias relacionadas, promovendo a transformação e atualização da estrutura industrial local e contribuindo com mais lucros e impostos para o governo brasileiro."

O grupo ressaltou ainda que as negociações não incluem transferência de pessoal - a Mercedes emprega cerca de 370 funcionários. Afirma, contudo, que a capacidade de produção da fábrica, que era de 20 mil carros ao ano, chegará a 100 mil após atualizações a serem feitas e que serão gerados 2 mil empregos. A entrega da fábrica está prevista para antes do final do ano.

Fundada em 1984, a Great Wall Motors é considerada uma montadora chinesa jovem. Apesar disso, é a maior fabricante de capital privado do país. Sua especialidade são os SUVs e picapes, alguns deles muito populares na China. Atualmente, a fabricante reúne quatro marcas de veículos: Great Wall, Haval, WEY e ORA. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Grandes bancos entram no universo dos games.

A pandemia intensificou o universo "gamer" – os videogames já são a maior indústria de entretenimento do mundo – e fez os grandes bancos brasileiros perceberem que deviam mergulhar de cabeça nesse mundo. Participar dessa comunidade significa conversar com um público jovem enorme e bastante ligado em tecnologia, mas ainda não totalmente integrado aos serviços financeiros, um filão que está cada vez mais na mira das instituições financeiras. Sem falar que muitos atletas dos esportes eletrônicos (eSports) são verdadeiras celebridades, com dezenas de milhões de seguidores nas redes sociais.

Pesquisa do DataFolha encomendada pela Brasil Game Show mostra que 38% dos entrevistados – ou 67 milhões de pessoas, quando se extrapola esse porcentual para a população brasileira com mais de 12 anos – são adeptos de jogos eletrônicos. A idade média dos jogadores é de 30 anos, 53% são homens e a renda mensal média é de R$ 3.580. A Pesquisa Game Brasil, realizada pela Blend New Research, fala em um porcentual ainda maior, com 72% dos entrevistados afirmando que são usuários de games e 61,6% deles se identificando como "gamers". Dos jogadores, 75,8% disseram que têm jogado mais durante o período de isolamento social.

O passo mais recente foi dado pelo BTG Pactual. Sua unidade de banco digital, o BTG+, vai oferecer benefícios aos jogadores do game Tom Clancy's Rainbow Six Siege, produzido pela Ubisoft, e também para aqueles que tiverem interesse em conhecer o jogo, que tem 80 milhões de usuários no mundo e quase 4 milhões no Brasil. A instituição financeira oferecerá um jogo grátis, que atualmente tem um valor de mercado de R$ 59,99, ou itens ingame para quem já joga.

Jaqueline Machado, diretora executiva de onboarding, crescimento e experiência do cliente do BTG +, diz que a indústria de games é um mercado com grande potencial de negócios. "Queremos criar um diálogo com essa comunidade para entender e ofertar soluções conectadas com a vida dessas pessoas. Não é algo pontual, viemos para ficar no mercado de games", afirma.

Bruna Soares, diretora de parcerias estratégicas e diversificação de negócios da Ubisoft, afirma que 80% das vendas do jogo acontecem por canais digitais e, assim, o usuário precisa de um cartão de crédito. "A gente está mostrando para nossos jogadores que o BTG+ oferece diversos benefícios".

O Banco do Brasil foi um dos primeiros a entrar no universo gamer, ainda em 2018, como parte de sua estratégia de transformação digital e rejuvenescimento da base de clientes. No ano passado, criou, em parceria com a Visa, uma plataforma, a #TamoJuntoNesseGame. Em maio, o acordo foi ampliado com o lançamento do cartão KaBuM! e de uma ação de cashback com a plataforma Nuuvem. O KaBuM! é o maior site de comércio eletrônico de tecnologia e games da América Latina.

Roberta Grunthal, executiva de design da experiência em meios de pagamentos do BB, não abre o número de cartões emitidos, mas diz que o produto tem boa recepção. "Esse mercado está muito aquecido e o cartão gera interesse", conta. O banco também está reciclando sua "Carteira bB", criada para ajudar na distribuição do auxílio emergencial, e direcionando o público gamer para ela.

Os videogames já são a maior indústria de entretenimento do mundo.

Outra iniciativa do BB foi criar um consórcio para a aquisição de computadores e consoles, já que muitas vezes os clientes mais jovens não têm como comprovar renda e acabam tendo limites baixos no cartão de crédito. A instituição é líder no consórcio de eletrônicos – categoria em que os videogames se inserem – com uma participação de mercado de 67%, ou 84,1 mil cotas. "O consórcio de videogames tem sido um dos puxadores do crescimento dessa categoria. Temos tíquetes de entrada a partir de R$ 79, e toda a jornada é feito dentro do app", conta Rodrigo Vasconcelos, presidente da BB Consórcios.

Em junho, outro banco a lançar um consórcio gamer foi o Santander. No mesmo mês, já tinha anunciado o lançamento da campanha "Tem Santa, tem game", em parceria com a equipe de eSports Fúria. E, no início do ano, tinha se tornado o patrocinador oficial da Liga Brasileira de Free Fire (LBFF) na temporada 2021. Igor Puga, diretor de marketing e marca, comenta que a pandemia acelerou muito a expansão desse mercado no Brasil.

Quando anunciou o patrocínio da liga de Free Fire, o Santander causou um alvoroço na comunidade gamer com um prêmio de mais de 1 milhão de "dimas", a moeda usada dentro do jogo, equivalente a algo entre R$ 40 mil e R$ 45 mil. Além disso, quem abrisse uma conta digital ou pedisse um cartão de crédito, ganharia uma quantidade mensal de dimas, ao longo de um ano.

A campanha acabou atraindo mais de 100 mil pessoas. "Deu muito trabalho operacional e tecnológico para implementar isso, mas valeu a pena. O índice de desistência é de menos de 2%", diz Puga. As informações são do jornal Valor Econômico.

Lojas Renner são alvo de ataque cibernético; site saiu do ar na quinta-feira.

Divulgação/Renner

A companhia afirmou que as informações em seus principais bancos de dados foram preservadas e que a operação nas lojas não foi afetada.

A rede varejista Lojas Renner informou nesta quinta-feira (19) que um ataque cibernético afetou parte de seus sistemas e de sua operação. Por volta das 18h45min (horário de Brasília), o site da empresa, usado como uma loja virtual, não permitia acessar produtos.

O site Lojas Renner S.A., que apresenta informações institucionais para investidores, também permaneceu fora do ar. O aplicativo da loja para Android apresentou um aviso de que "o sistema teve uma instabilidade" e, por isso, não conseguiu carregar as páginas.

Até o início da madrugada desta sexta-feira (20), o site seguia indisponível exibindo a seguinte mensagem: "Estamos com uma indisponibilidade sistêmica e nosso time está trabalhando para normalizar o acesso ao nosso site e APP o mais rápido possível."

Em comunicado, a companhia afirmou que as informações em seus principais bancos de dados foram preservadas e que a operação nas lojas não foi afetada. "Em nenhum momento as lojas físicas tiveram suas atividades interrompidas", diz a nota da Lojas Renner.

No texto, a loja alegou que faz uso de padrões rígidos de segurança e que vai aprimorar sua infraestrutura para adotar mais protocolos de proteção de dados.

A empresa afirmou ainda que manterá o mercado informado e que notificará o caso às autoridades competentes nos próximos dias. A Lojas Renner não informou como o ataque atingiu seu sistema, nem quais bases de dados foram afetadas.

Ataques cibernéticos

Nos últimos meses, ataques afetaram sistemas de empresas e órgãos brasileiros. Uma das vítimas foi a JBS, que, em junho, informou ter pago US$ 11 milhões para recuperar seus sistemas.

O pagamento aconteceu depois que a empresa teve suas operações interrompidas nos Estados Unidos, no Canadá e na Austrália por conta de um ransomware.

O ransomware é um tipo de vírus que impede o acesso às informações armazenadas em um sistema. O objetivo dos criminosos é forçar a vítima a pagar para recuperar o acesso aos dados.

O grupo de medicina diagnóstica Fleury afirmou em junho que foi alvo de uma tentativa de ataque hacker. A ação dificultou por alguns dias o acesso aos resultados de exames.

No último sábado (14), o Ministério da Economia revelou que a rede interna da Secretaria do Tesouro Nacional também foi alvo de um ataque por ransomware. A Lojas Renner não informou se também foi vítima de um ransomware. As informações são do portal de notícias G1.

Aplicativos tentam impedir debandada de motoristas, o que pode afastar clientes.

Reprodução

A empresa de mobilidade 99 anunciou medidas para amenizar o bolso dos motoristas da plataforma.

Em reação à alta da gasolina no Brasil, a empresa de mobilidade 99 anunciou nesta quinta-feira (19) medidas para amenizar o bolso dos motoristas da plataforma, que veem subir os custos para manter os veículos nas ruas. O Uber, principal concorrente, afirma que o preço do combustível "foge do controle" da empresa, mas afirma que já dá suporte para amenizar os gastos dos colaboradores parceiros.

Controlada pelo grupo chinês Didi, a 99 irá zerar a taxa de intermediação cobrada dos motoristas em determinadas viagens – atualmente, a empresa "morde" parte do valor de cada corrida. Isso significa que os parceiros ficarão com o valor total da viagem. A taxa zero será aplicada em dias e horários específicos nos próximos meses em todas as categorias de transportes, menos táxis.

De acordo com a 99, a cidade de São Paulo testa a medida desde julho e outras cidades do País deverão receber a novidade ao longo deste semestre. Os motoristas serão avisados "com antecedência" dos períodos em que haverá a taxa de intermediação, sem mais detalhes.

A companhia também anunciou a corrida turbinada, em que o motorista adquire, por determinado tempo, um pacote de bônus aplicado à dinâmica de preço da viagem. A 99 diz que não haverá repasse ao consumidor e garante que fará o subsídio.

"O aumento da gasolina impacta todos os setores, mas o de transporte sente os efeitos primeiro. Nosso compromisso com a sociedade é de continuar garantindo a geração de renda aos nossos motoristas parceiros, mas também seguir promovendo o acesso à mobilidade por parte das pessoas que precisam do serviço", afirma em nota a diretora de operações da 99, Livia Pozzi.

Já o Uber declarou em nota ao jornal O Estado de S. Paulo que "o preço dos combustíveis foge do controle do Uber, mas entendemos a insatisfação e trabalhamos para ajudar os motoristas parceiros a reduzir gastos fixos".

A empresa americana declarou que já possui algumas medidas de auxílio aos motoristas, como parceria com a rede de postos Ipiranga, com o aplicativo abastece-aí para cashback e com a operadora Surf Telecom para descontos no consumo de dados dos aplicativos no plano pré-pago contratado.

A preocupação das empresas de mobilidade vem em um cenário em que motoristas sentem dificuldades para colocar os automóveis nas ruas, já que a alta da gasolina reduz o lucro desses profissionais nas ruas. Além disso, a demanda de passageiros por corridas ainda não recuperou o patamar pré-pandemia, o que afasta os colaboradores de trabalhar para essas empresas. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Seca, geada e baixa umidade aumentam risco de queimadas no Sul e no Sudeste do País.

Seca, geada, altas temperaturas e baixa umidade do ar aumentaram o risco de queimadas no Sudeste e Sul do país. Em Minas Gerais, os focos de queimada de janeiro a agosto já são mais que o dobro de igual período de 2020. Além do forte calor que se seguiu às geadas de julho, a umidade do ar está extremamente baixa em vários municípios.

Morro Agudo, município da região de Ribeirão Preto (SP), ficou dois dias coberto por fumaça. Um incêndio de grandes proporções atingiu plantações de cana e pastagens. Usinas de cana e fazendeiros locais mobilizaram 70 caminhões-tanque e brigadistas para combater as chamas. Só na manhã de quarta-feira o fogo foi controlado. A estimativa é que cerca de 30 mil hectares de lavouras de cana e pastos tenham sido destruídos.

"O fogo tomou uma proporção inimaginável. Nunca tivemos algo desta magnitude", afirma Fernando Cardoso, coordenador ambiental da Prefeitura de Morro Agudo. "Foi muito difícil para as pessoas dormirem à noite, devido à quantidade de fumaça."

Agosto costuma ser o mês mais seco em São Paulo e há pelo menos 30 dias não há chuva significativa na região.

Segundo Cardoso, a seca e a geada queimaram áreas de preservação e lavouras. O incêndio alastrou ainda mais rapidamente devido aos ventos fortes na região. Um helicóptero Águia da PM sobrevoou a região medir a área atingida, com apoio dos bombeiros da cidade de Orlândia.

De acordo com a Climatempo, a umidade relativa do ar na região de Ribeirão Preto estava em torno de 24% e a temperatura chegava a 33°C na terça-feira. Os municípios paulistas de Presidente Prudente, Valparaíso (região de Araçatuba) e Paulo de Faria entraram em estado de alerta, com umidade do ar de apenas 13% e temperaturas entre 35°C e 37°C.

Tirso Meirelles, vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), explica que os 236 sindicatos rurais do estado e os proprietários rurais estão mobilizados evitar as queimadas, já que o risco é muito alto até o início das chuvas, a partir de setembro. O esforço, porém, pode ser vão. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de janeiro até quarta-feira foram registrados em São Paulo 2.150 focos de queimada – o que equivale a 97,5% dos 2.205 focos do mesmo período de 2020.

A Faesp e o governo de São Paulo distribuem nos pedágios material de campanha para evitar queimadas, pedindo para que motoristas não joguem bitucas de cigarros à beira das estradas e não soltem balões. Fazendas cortam mato à beira das rodovias para tentar bloquear focos de fogo.

Meirelles conta que os pastos, que costumam ser usados até o começo de setembro pelos bois, este ano secaram antes. Os pecuaristas já estão usando ração na alimentação do rebanho. "A seca e as geadas atingiram praticamente todo o estado e o risco de incêndios é alto", diz ele.

Christian Braga/Greenpeace

Seca, geada, altas temperaturas e baixa umidade do ar aumentam o risco de queimadas.

A situação também é ruim em Minas Gerais. Segundo dados do Inpe, de janeiro até quarta o Estado já registrava 3.518 focos de queimada. É mais que o dobro de 2020 – quando neste período os satélites fizeram 1.853 registros.

Pedro Aihara, porta-voz do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, afirma que o pior mês de queimadas no estado ainda nem chegou. As maiores queimadas ocorrem em setembro. No último fim de semana, foram 162 ocorrências apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Em 2020 as queimadas atingiram grandes áreas, como Parque Nacional Serra do Cipó, na região central do estado. Este ano o fogo está mais disperso - há mais incêndios em áreas menores. "Temos uma combinação de fatores. Menos chuva, vegetação mais seca, temperatura alta e baixa umidade do ar. Mesmo focos pequenos se propagam rápido em Minas devido às montanhas, que formam corredores de vento que alimentam a combustão", explica Aihara.

Os riscos de queimadas são maiores em regiões tradicionalmente mais secas, como o Norte de Minas e o Vale do Jequitinhonha, além do Triângulo Mineiro, com grandes plantações de cana.

No Paraná, o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) aponta alto risco de incêndios na região de Londrina e Marechal Cândido Rondon. Em Santa Catarina, o Litoral Sul e o Extremo Oeste do estado sofrem com temperaturas acima de 35ºC e umidade do ar abaixo de 20%. As informações são do jornal O Globo.

Estados Unidos atraem corrida por visto para profissionais qualificados.

A busca dos brasileiros com alta qualificação profissional por um visto de permanência nos Estados Unidos ganhou força durante a pandemia. Para especialistas, a frustração com o mercado de trabalho por aqui – somada à política imigratória mais flexível do presidente americano Joe Biden – pode provocar um recorde no êxodo de mão de obra especializada.

Considerando apenas os pedidos feitos nos consulados do Brasil, a demanda pelo green card de profissionais de "interesse nacional" ou com oferta de emprego nos EUA subiu 36%, de 1.389 para 1.899, no ano-fiscal 2020, encerrado em setembro. "A pandemia pode ter exposto algumas fragilidades do Brasil e isso se refletiu no desejo de imigrar", diz Wagner Pontes, presidente do D4U USA Group, que presta assessoria a brasileiros que buscam visto de permanência nos Estados Unidos.

Cerca de 60% dos vistos solicitados por brasileiros são feitos por meio dos consulados – o restante vem pessoas que já estão em território americano. Como desde março as entrevistas finais com os candidatos estão suspensas por conta da pandemia, a fila pelo green card está acumulada.

Para compensar a paralisação dos processos nos últimos meses, o governo americano aumentou de 140 mil para 260 mil o número de vistos de trabalho para profissionais de alta qualificação que poderão ser concedidos no ano fiscal 2021, que começa em outubro.

A política mais favorável aos imigrantes a partir da eleição de Biden após um período de fortes restrições no governo de Donald Trump vai além do discurso democrata. Na prática, os EUA buscam fechar lacunas na sua oferta doméstica de mão-de-obra e impulsionar a recuperação pós-pandemia.

"Vai ser um período do mais justo com imigrantes, com menos burocracia", avalia o advogado e fundador da AG Imimigration, Felipe Alexandre.

Para ele, a forma como a pandemia foi tratada no Brasil, com o atraso da vacinação no início do ano, além de dificuldades vividas por pequenos empresários agravou frustrações em muitos brasileiros com a qualidade de vida no país. "Ainda estamos sob esse efeito. As buscas pelo green card continuaram avançando nos últimos meses", disse.

Reprodução

A busca dos brasileiros com alta qualificação profissional por um visto de permanência nos Estados Unidos ganhou força durante a pandemia.

Os EUA têm há algum tempo demanda por trabalhadores com formação superior em áreas como tecnologia da informação, engenharia e medicina e profissionais dessas áreas têm, em tese, mais facilidade de obter o green card. "O governo americano tem escutado o pleito de gigantes como Google e Microsoft por mão de obra. Há um reconhecimento de que há escassez em algumas áreas, não é porque essas empresas querem pagar menos", diz o advogado.

Os EUA emitem em média 300 mil novos green cards por ano. Considerando apenas os três primeiros meses de 2021, já foram computados mais de 110 mil novos pedidos para o documento de residência, um número nunca antes registrado no período que aponta para um recorde histórico no ano-fiscal 2021.

Por enquanto, o ano de 2011 registrou o maior número de green cards emitidos na história, com aprovação de 390 mil novas permissões de moradia.

Apesar do maior interesse americano por determinadas categorias, qualquer profissional com bacharelado e pelo menos cinco anos de experiência em sua área – ou com bacharelado e mestrado –, pode ser considerados acima da média, logo, elegíveis para pleitear o green card. As informações são do jornal Valor Econômico.

Talibã declara Emirado Islâmico do Afeganistão; países aceleram retirada de cidadãos.

O Talibã declarou nesta quinta-feira (19) que o Afeganistão passou a ser o Emirado Islâmico do Afeganistão, mesmo nome adotado no país quando o grupo extremista assumiu o poder pela primeira vez, em 1996.

A declaração foi anunciada em um post do porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujahid, o mesmo que na terça-feira concedeu uma entrevista coletiva, na qual afirmou que grupo teria atitudes mais moderadas desta vez.

Nesta quinta, porém, Waheedullah Hashimi, um dos principais comandantes do Talibã, afirmou que as leis no país devem ser semelhantes às que existiam da outra vez que o grupo extremista esteve no poder. Ele afirmou que não há possibilidade de o país adotar a democracia como sistema para escolher os líderes. O Afeganistão provavelmente será governado por um conselho que vai observar a sharia, a lei islâmica.

“Não haverá nada como um sistema democrático porque isso não tem nenhuma base no nosso país, nós não vamos discutir qual será o tipo de sistema político que vamos aplicar no Afeganistão porque isso é claro: a lei é sharia, e é isso”, afirmou Hashimi.

Também nesta quinta-feira, Dia da Independência do Afeganistão, o grupo reagiu com violência aos primeiros sinais de resistência à sua tomada de poder.

Houve manifestações na capital Cabul, segundo o jornal ”The New York Times”, nas cidades de Jalalabad e Asadabad e no distrito da província de Paktia, segundo a agência de notícias Reuters, e relatos de mortes em Asadabad e tiros em Cabul, onde a manifestação foi dispersada com violência pelo Talibã.

Retirada de estrangeiros

Enquanto isso, países relatam dificuldades para concluir a retirada de seus diplomatas e seus colaboradores afegãos, ainda que o Talibã tenha garantido que a segurança deles estaria garantida.

Os Estados Unidos acusaram o grupo de manter postos de controle ao redor do aeroporto internacional de Cabul para barrar a saída de afegãos, o que os talibãs negam.

Doze pessoas já morreram dentro e ao redor do aeroporto internacional Hamid Karzai desde domingo, disseram autoridades do Talibã e da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) nesta quinta-feira.

O governo dos EUA enviou 6 mil militares para garantir a segurança no aeroporto de Cabul e retirar os 30 mil americanos e civis afegãos que trabalharam para Washington e temem por suas vidas. Até o momento, foram retirados pouco mais de 5 mil (3.200 essencialmente funcionários americanos, 2 mil refugiados afegãos).

Reprodução

Combatentes do Talibã patrulham as ruas em Cabul, capital do Afeganistão, em 19 de agosto.

A Alemanha, que deve repatriar até 10 mil pessoas, incluindo mais de 2,5 mil afegãos, retirou 500 pessoas, incluindo 202 afegãos, e aprovou o envio de 600 soldados a Cabul para ajudar na saída do maior número possível de pessoas até 30 de setembro, no mais tardar.

Também na Europa, o primeiro avião militar da Espanha procedente de Cabul com 50 espanhóis e colaboradores afegãos pousou nesta quinta-feira na base militar de Torrejón de Ardoz, ao nordeste de Madri.

A Espanha também aceitou ajudar a retirar do Afeganistão cerca de 400 funcionários locais da União Europeia e outros da Otan e transportá-los para a Europa. Os cidadãos afegãos serão enviados para vários países europeus.

A ponte aérea francesa, via Emirados, prossegue com a chegada prevista nesta quinta-feira de um novo voo com 120 pessoas, essencialmente afegãos. Um primeiro contingente deles chegou na quarta-feira a Paris. A França deve retirar milhares de pessoas do Afeganistão, mas não forneceu um número preciso.

O Reino Unido já retirou 306 britânicos e 2.052 afegãos do país agora controlado pelo Talibã.

A Turquia repatriou 324 cidadãos na segunda-feira e organiza o retorno de mais de 200 de Cabul.

Outros voos partiram nos últimos dias para Holanda, Polônia (um segundo avião retorna nesta quinta ao país), Dinamarca, Noruega, República Tcheca, Hungria e Bulgária. Quinze romenos não conseguiram chegar ao aeroporto de Cabul e o avião enviado por seu país retornou com apenas uma pessoa.

Vídeos mostram afegãos entregando filhos a soldados no aeroporto de Cabul.

Após a tomada de poder pelo Talibã no Afeganistão, vídeos registrados na região mostram mães e pais entregando seus filhos para militares nos arredores do aeroporto de Cabul. As imagens registram pequenos afegãos sendo transportados de mão em mão na multidão até chegarem a soldados posicionados atrás de muros.

Reprodução

Criança é levada por multidão até atravessar muro do aeroporto de Cabul.

Representantes de tropas britânicas aparecem nas filmagens, mas o secretário de Defesa, Ben Wallace, alertou que não é possível remover menores desacompanhados do país.

"Não podemos simplesmente levar um menor por conta própria. A criança foi levada porque a família também será levada. É muito, muito difícil para aqueles soldados, como mostram as filmagens, lidar com algumas pessoas desesperadas, muitas das quais estão apenas querendo deixar o país", disse Wallace em entrevista à Reuters nesta quinta-feira.

Outro vídeo compartilhado pela organização Rise to Peace mostra soldados americanos carregando uma criança por cima de um muro no mesmo local. Logo após, uma mulher também atravessa a barreira com a ajuda dos militares.

Ao jornal britânico The Independent, um paraquedista do Exército do Reino Unido, cuja identidade não foi revelada, descreveu que as mães estavam "desesperadas".

"Elas gritavam 'salve meu bebê' e jogaram os bebês em nós, alguns deles caíram no arame farpado. Foi horrível o que aconteceu. Ao final da noite, não havia nenhum homem entre nós que não estivesse chorando", lamentou.

Outro soldado descreveu a situação à emissora SKY News: "Foi terrível. As mulheres estavam jogando seus bebês por cima do arame farpado, pedindo aos soldados para levá-los. Alguns ficaram presos no arame."

Um porta-voz do Talibã informou à Reuters que desde domingo foram registradas 12 mortes nos arredores do aeroporto da capital, causadas por tiroteios e tumultos. O representante solicitou ainda que os residentes sem autorização para viajar voltassem para suas casas e alegou que o grupo fundamentalista "não quer machucar ninguém no aeroporto".

Queda no Reino Unido

Em outro caso, uma criança de 5 anos morreu ao cair da janela de um hotel na Inglaterra dias após chegar ao país como refugiada do Afeganistão, informou nesta quinta-feira (19) a polícia do Reino Unido. O incidente foi registrado na véspera, quarta-feira (18), em uma hospedagem da cidade de Sheffield, no norte do país.

Segundo a imprensa britânica, o hotel era destinado a receber afegãos que colaboraram com o Reino Unido durante a guerra do Afeganistão. O país vinha mobilizando o retorno de suas tropas e de colaboradores afegãos desde antes da retomada de poder pelo grupo extremista Talibã, no domingo (15).

A rede de notícias BBC informou que o menino caiu do nono andar do hotel. O jornal "The Sun" afirmou em reportagem que a mãe teria dito a um intérprete que a criança olhava pela janela antes do acidente.

A polícia local afirmou que ainda investiga as causas da quena e pediu a colaboração de qualquer pessoa que possa ter informações sobre o caso, além de buscar imagens do circuito de segurança. Ainda segundo a BBC, a família do garoto teria chegado ao Reino Unido há 15 dias. As informações são do jornal O Globo e do portal de notícias G1.

Campanha do Agasalho em Porto Alegre termina nesta sexta-feira.

A arrecadação das peças de inverno da Campanha do Agasalho e do Alimento 2021 da Prefeitura de Porto Alegre, coordenada pelo Gabinete da Primeira-Dama, será encerrada nesta sexta-feira (20). A ação, que faz parte do Movimento POA que Cuida, teve início no dia 4 de maio e obteve uma arrecadação de 222.564 mil peças de inverno, todas em condições de entrega para a população em vulnerabilidade.

Vinte e cinco locais na cidade, entre shoppings, supermercados e farmácias, serviram como pontos de coleta durante os cerca de três meses em que a campanha foi realizada. Em parceria com o Sesc Mesa Brasil, foram recebidas 22.724 toneladas de alimentos.

Os destaques dessa edição foram a prioridade para a qualidade das peças doadas e o serviço do Centro de Triagem e Distribuição que possibilitou uma maior agilidade nas entregas às comunidades. Duzentas e cinco entidades assistenciais já receberam peças de agasalhos no município.

Reunida no início desta semana com o grupo de servidores públicos do executivo municipal que trabalhou na campanha, a primeira-dama Valéria Leopoldino agradeceu o empenho de todos para o sucesso da atividade. “O balanço é muito positivo. Os porto-alegrenses demonstraram imensa solidariedade. E sem o empenho de cada um de vocês, que não mediram esforços para fazer chegar agasalhos quentes e cobertores até as pessoas que mais precisavam, não teríamos conseguido ajudar tanto a população a enfrentar o frio rigoroso deste inverno em meio à pandemia”, disse Valeria.

Após o encerramento da Campanha do Agasalho, a prefeitura já prepara para a próxima semana o lançamento de uma nova campanha de arrecadação de alimentos.

Cesar Lopes/PMPA

Este ano, foram 222.564 mil doações arrecadas pela prefeitura.

Clima

Após um dia de calor histórico em todo o Estado do RS, com intensidade rara para o mês de agosto, a massa de ar muito quente que cobre quase todo o Brasil, o Paraguai, a Bolívia, parte do Uruguai e o Nordeste da Argentina vai começar a se dissipar.

Quase todos os municípios do Rio Grande do Sul registraram máximas nesta quinta-feira (19) acima de 30ºC, inclusive cidades da Serra. Muitas regiões superaram os 35ºC em pleno agosto. O calor foi mais intenso no Oeste, no Noroeste, no Centro do Estado, nos vales e na Grande Porto Alegre. A cidade de Porto Xavier registrou máxima de 37,5°C. Em Porto Alegre, os termômetros atingiram 34,5°C.

Na Grande Porto Alegre, a máxima de 36,1ºC em Campo Bom foi a mais alta no mês de agosto desde que se iniciaram as medições em 1984. Já em Porto Alegre, a tarde de hoje foi uma das cinco mais quentes já observadas em agosto na cidade em 111 anos de observações.

Frente fria

Uma frente fria que já traz chuva na Argentina e no Uruguai muda o tempo no Rio Grande do Sul nesta sexta-feira (20). A nova frente traz chuva, localmente forte e com raios e risco de temporais, desde o começo do dia em parte do Oeste, especialmente na fronteira com o Uruguai, e no Sul gaúcho. Nas demais regiões, o sol aparece com nuvens ao longo do dia.

À medida que a frente avançar para o Norte pelo Estado, o sistema frontal deve perder atividade e organização. Por isso, na faixa central do Rio Grande do Sul e na Metade Norte há chance apenas de chuva isolada, sobretudo na segunda metade do dia. Na maioria das cidades da Metade Norte não chove nesta sexta e o tempo muda somente com aumento de nuvens e o vento virando para Sul.

No Sul e no Oeste, pela chuva, a temperatura se mantém mais baixa e o dia deve terminar com marcas entre 11ºC e 13ºC. Por sua vez, na Metade Norte será outro dia quente, mas sem o calor intenso de quinta.

A temperatura pode atingir 30ºC a 32ºC no Noroeste, no Médio e Alto Uruguai, no Planalto Médio e nos Campos de Cima da Serra. Em Porto Alegre e região metropolitana, as máximas devem ficar entre 26ºC e 28ºC na maioria dos pontos com 17ºC no final do dia.

Porto Alegre já conta com mais de 20 mil novas placas de rua instaladas.

No primeiro semestre deste ano, Porto Alegre superou a marca de 20 mil novas placas de identificação de ruas instaladas na cidade. Ao todo, mais de 10 mil esquinas já receberam a instalação que vem sendo realizada pelo Grupo Imobi, concessionária responsável também pela manutenção das sinalizações.

"A instalação destas placas é extremamente importante para os cidadãos. Além de facilitar a localização, colabora nas questões de segurança, deixando a cidade mais organizada e bonita", pontua o secretário de Obras e Infraestrutura, Pablo Mendes Ribeiro. "Somente em 2021 já foram mais de 12 mil placas instaladas. Alcançamos uma marca nunca antes registrada em nossa cidade: o maior número de placas de rua já instaladas na Capital", destaca.

A ação, que conta com investimento 100% privado, soluciona o antigo problema da falta de identificação das ruas e avenidas. Desde 2012, quando expirou o contrato com a antiga concessionária, Porto Alegre registrava más condições em pelo menos 70% das poucas 5 mil placas existentes. "Estamos garantindo não apenas a instalação de forma rápida e eficiente, mas ainda uma ampliação no número de equipamentos instalados em todas as regiões da cidade", afirma o CEO do Grupo Imobi, Daniel Costa.

Além do nome completo da rua ou avenida, a forma como a via é popularmente conhecida também aparece em destaque. A placa conta, ainda, com uma breve descrição da origem do personagem que dá nome ao local. Ao todo estão previstas as instalações de 82,4 mil novas placas, em todas as regiões da Capital, em até 36 meses.

História nas placas

O nome de uma rua é algo tão comum que a população não costuma questionar sobre as origens daquela denominação ou de quem se trata a pessoa que está sendo homenageada dando nome a um espaço público da cidade. Projetos de lei que propõem conceder nome a uma rua ou logradouro, frequentemente, são criticados por este ser considerado um assunto irrelevante e uma atividade menor dos vereadores nos Legislativos municipais.

Mas a falta de nome oficial para uma rua pode criar muitas dificuldades para todas as pessoas que nela residem. Fica mais difícil para alguém explicar corretamente onde mora, se a pessoa reside numa rua sem nome, gerando problemas inclusive para o recebimento de cartas, encomendas e cobranças.

Os espaços ocupados pelas pessoas na cidade também contam histórias. Em Porto Alegre, existem cerca de 10 mil ruas, praças, avenidas e largos, e muitos desses logradouros levam o nome de personalidades do cenário político, religioso, científico e artístico, como Getúlio Vargas, Irmão José Otão, Castro Alves, Padre Landell de Moura, Elis Regina.

Há também nomes de ruas que estão ligados a datas históricas (Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Vinte e Quatro de Maio) e nomes de acontecimentos ou fatos como, por exemplo, Parque Farroupilha (ou Parque da Redenção), Avenida da Legalidade e da Democracia, Largo Zumbi dos Palmares.

Alex Rocha/PMPA

Cada placa de rua traz um nome ou fato histórico marcante para a cidade.

Escolha dos nomes

Os nomes das ruas de uma cidade são definidos pela Câmara Municipal. Em Porto Alegre, a Lei Orgânica determina que compete, privativamente, ao Município "criar, organizar e suprimir distritos e bairros, consultados os munícipes e observada a legislação pertinente", cabendo à Câmara dispor, com a sanção do prefeito, sobre denominação de próprios municipais, vias, logradouros e equipamentos públicos.

Essas denominações serão objeto de lei de iniciativa do prefeito ou dos vereadores, podendo os logradouros serem enquadrados entre as categorias estrada, avenida, rua, praça, acesso, largo, rótula, esplanada, travessa, servidão, parque, espaço e mirante.

A Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, determina, em Porto Alegre, que os logradouros e equipamentos públicos podem receber a denominação de pessoas, datas e fatos históricos e geográficos ou outros reconhecidos pela comunidade, observando um percentual mínimo de 30% e um máximo de 70% para cada sexo, quando recair sobre nome de pessoas.

Não é permitido que mais de um logradouro ou equipamento público receba a denominação de uma mesma pessoa, data, fato histórico e geográfico ou outro reconhecido pela comunidade, bem como são vedadas denominações com nomes de pessoas vivas.

Mas a população também pode sugerir o nome de uma pessoa que tenha sido importante para uma determinada comunidade e que ela julgue merecedora de receber uma homenagem póstuma. Neste caso, o pedido será encaminhado ao Legislativo para que seja proposta a denominação da rua por meio de um projeto de lei.

Conheça o projeto que altera o regime urbanístico do Centro Histórico de Porto Alegre.

Desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre (Smamus), o Programa de Reabilitação do Centro Histórico foi debatido nesta quinta-feira (19), em audiência pública aberta à população. Para desenvolver o projeto, a equipe técnica da Smamus reuniu-se com mais de 20 entidades, conselhos e ouviu 746 pessoas por consulta pública de abril e junho deste ano.

Entenda o que está em debate:

1) O projeto cria novos instrumentos legais para recuperação e transformação urbanística da região central de Porto Alegre e precisa ser aprovado pela Câmara Municipal;

2) Faz parte do programa macro da prefeitura Centro+;

3) Pretende atrair novos investimentos da construção civil para requalificar a região, por meio de intervenções destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas, ambientais e funcionais;

4) Não haverá mais limite de altura para as edificações, desde que atendidos os critérios de paisagem, habitabilidade (insolação, iluminação e ventilação) e sem comprometer o patrimônio cultural do Centro. Simulações feitas demonstram a possibilidade de prédios de 30 a 200 metros de altura;

5) Serão liberados 1,180 milhão de metros quadrados em potencial construtivo (o quanto se pode construir em cada terreno). Hoje, o estoque de potencial construtivo no Centro é zero;

6) O projeto prevê a isenção do pagamento para construir além do limite preestabelecido para cada terreno (valor da compra de solo criado) nos primeiros três anos, na área junto às avenidas Mauá, Júlio de Castilhos e Voluntários da Pátria;

7) Permissão para construção de passarelas e esplanadas entre os prédios e o Cais Mauá, por cima da linha da Trensurb;

8) Previsão de arrecadação de cerca de R$ 1,2 bilhão em recursos pela compra de solo criado (pagamento para construir além do preestabelecido no terreno);

9) Os recursos pela compra do solo criado poderão ser transformados em contrapartidas para melhorar praças e espaços públicos no Centro;

10) Quem investir no Centro Histórico poderá ter direito a comprar potencial construtivo em regiões mais valorizadas, onde não há mais estoque de potencial construtivo;

11) Com o programa, o número de moradores no Centro poderá dobrar e passar dos atuais 45 mil para quase 90 mil;

12) Para participar do programa, é preciso atender pelo menos quatro das seguintes condições: — Qualificação do passeio na frente do imóvel; — Qualificação das fachadas com frente para a via pública; — Adoção do uso misto (residencial e não residencial); — Atendimento da demanda habitacional prioritária; — Ações sustentáveis em edificações; — Requalificação ou restauração do patrimônio histórico; — Utilização de cobertura verde tipo rooftop, com priorização de acesso público; — Ações em segurança pública nas edificações.

Eduardo Beleske/Arquivo PMPA

Ideia é tornar o Centro Histórico um local mais atrativo para a população viver.

De acordo estudo recente feito pela Smamus, muitas das construções do Centro são anteriores a 1959, época em que não havia regulamentação e que a maior parte foi iniciada ou concluída antes do Plano Diretor de 1979. Muitos desses edifícios têm altura e índice de aproveitamento real superiores ao previsto pela legislação. Também existem áreas onde prevalecem economias únicas, que poderiam ser renovadas e abranger maior densidade de ocupação.

"O objetivo do Programa de Reabilitação é buscar superar as barreiras que travam o desenvolvimento. Estamos propondo uma forma para a criação de novas possibilidades construtivas, com gabarito tendo como base as edificações do entorno, com incentivos urbanísticos, como o solo criado, fachadas ativas, entre outros pontos", explica a diretora de Planejamento Urbano, Patrícia Tschoepke.

Rio Grande do Sul adere ao Pacto Nacional pela Primeira Infância.

O Rio Grande do Sul aderiu, nesta quinta-feira (19), ao Pacto Nacional pela Primeira Infância. A medida foi anunciada na abertura do seminário virtual Justiça Começa na Infância, promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Segundo o governo, a adesão "representa o compromisso em contribuir com a implementação do Marco Legal da Primeira Infância, um conjunto de diretrizes legais focadas em atender às necessidades e peculiaridades do desenvolvimento de crianças até os 6 anos de idade".

O governador Eduardo Leite destacou a tradição do Rio Grande do Sul nas políticas de assistência e promoção de desenvolvimento na primeira infância, como o programa Primeira Infância Melhor.

"O Estado tem essa tradição, mas é evidente que sempre há o que melhorar. Essa iniciativa nacional é primordial porque o cuidado com as crianças não é apenas de um ente da Federação ou de um órgão ou poder específico, é um compromisso que deve ser de todos os Poderes e esferas do governo, na direção de garantirmos os direitos, a atenção e a estrutura para que as crianças possam se desenvolver integralmente, com liberdade e estímulos, e assim construirmos um futuro melhor para as próximas gerações", afirmou durante o seminário.

Gustavo Mansur/Palácio Piratini

Leite participou do seminário virtual "Justiça Começa na Infância".

"Assumimos o governo com dificuldades financeiras que ameaçavam a continuidade desse programa, com atrasos nos repasses aos municípios. Conseguimos resgatar esses atrasos e restabelecer a regularidade nos repasses para que o programa pudesse não só continuar, mas também ser ampliado e fortalecido", destacou o governador.

Primeira Infância Melhor

Política pública pioneira no Brasil, o Primeira Infância Melhor (PIM) é uma ação transversal de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância. Desenvolve-se através de visitas domiciliares e comunitárias realizadas semanalmente a famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, visando o fortalecimento de suas competências para educar e cuidar de suas crianças.

Desenvolvido desde 2003, tornou-se Lei Estadual em 03 de julho de 2006. Tem como referência a metodologia do projeto cubano Educa a tu Hijo, do Centro de Referencia Latinoamerica para la Educación Preescolar (Celep), de quem inicialmente recebeu apoio para a implantação.

Fundamenta-se teoricamente nos pressupostos de Vygotsky, Piaget, Bowlby, Winnicott e Bruner, além dos recentes estudos da Neurociência. Igualmente trabalha com referências multidisciplinares visando o desenvolvimento integral da infância.

Está voltado para o desenvolvimento pleno das capacidades físicas, intelectuais, sociais e emocionais do ser humano, e tem como eixos de sustentação a Comunidade, a Família e a Intersetorialidade.

O PIM compõe um dos projetos prioritários da Secretaria Estadual da Saúde (SES) do Rio Grande do Sul, além de integrar programas estratégicos do Governo do Estado. É um dos pilares para as iniciativas previstas na Ação Brasil Carinhoso, do Governo Federal, e reconhecido como uma das tecnologias sociais mais consistentes para o cuidado com as infâncias na América Latina.

Detran-RS alerta motoristas gaúchos sobre falsos e-mails de multas e penalidades.

Após receber novas denúncias da circulação de falsos e-mails sobre multas e penalidades, o Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran-RS) reforçou um alerta à população sobre os cuidados de como se prevenir contra golpes virtuais.

"O Detran-RS não envia e-mails de notificação de infrações e penalidades. As comunicações são realizadas aos proprietários de veículos por correio, com aviso de recebimento (AR). Para quem aderiu ao Sistema de Notificação Eletrônica (SNE) do Denatran, as notificações são enviadas exclusivamente via aplicativo Carteira Digital de Trânsito", informou o departamento.

Os e-mails maliciosos têm links que contêm vírus ou pedem para o cidadão informar dados pessoais. O Detran-RS orienta os condutores e proprietários de veículos a sempre conferir a situação da carteira de habilitação e dos carros diretamente nos órgãos oficiais, como no site detran.rs.gov.br, ou pelo aplicativo Carteira Digital de Trânsito.

Phishing

Os cibercriminosos há muito tempo usam a psicologia como ferramenta. Mas também podemos usar fenômenos psicológicos para explicar porque certos métodos criminais funcionam — e para ajudar a estruturar uma estratégia de proteção correta.

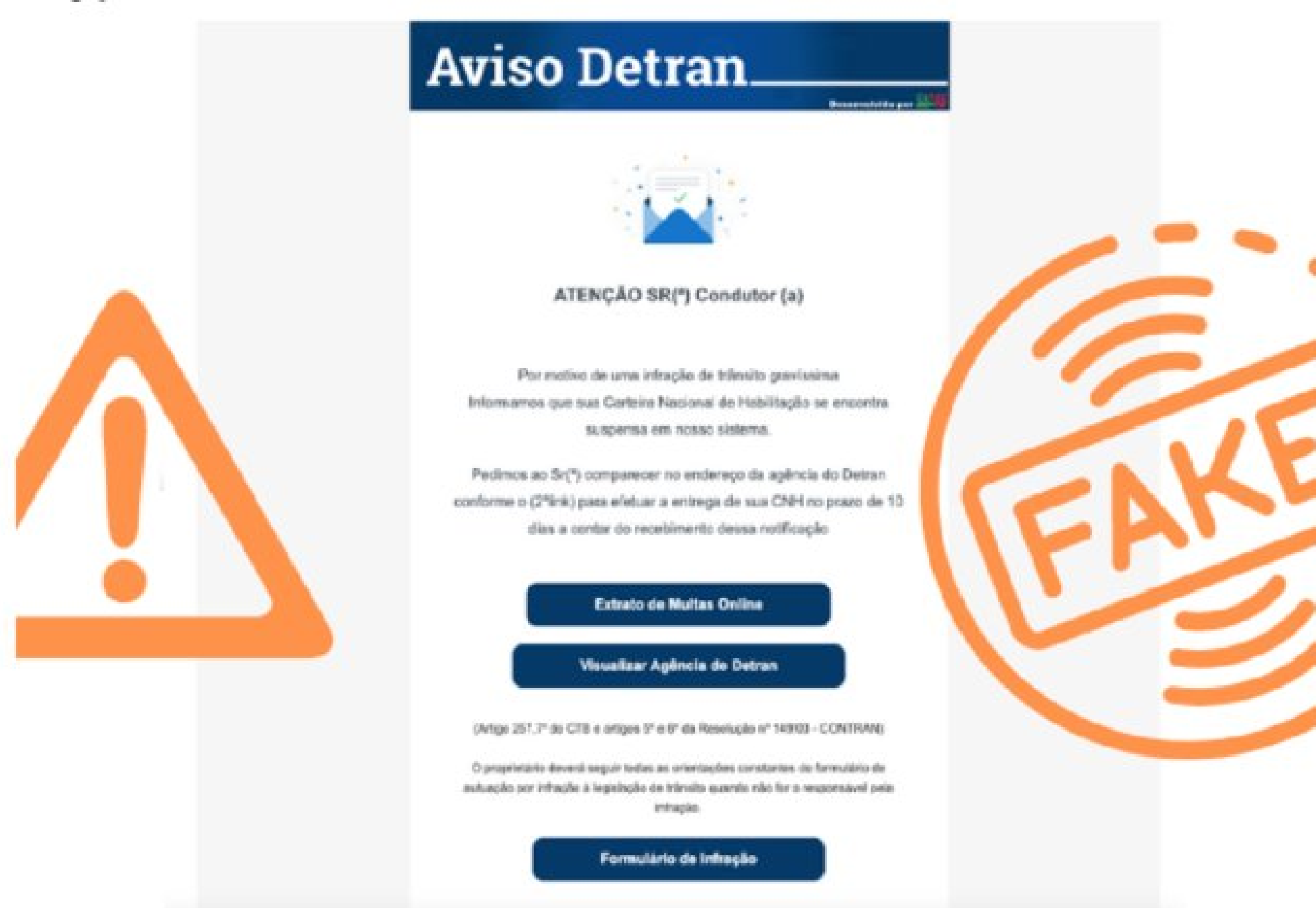
Medidas antispam e antiphishing são componentes essenciais da segurança on-line de qualquer empresa. Ao investigar incidentes cibernéticos, os especialistas em segurança geralmente descobrem que o problema começou com um e-mail, independentemente de ser em massa ou ataque direcionado.

Atualmente, os filtros podem identificar os phishing típicos com alto grau de certeza, mas os invasores às vezes ainda conseguem invadir (por exemplo, sequestrando a caixa de correio de um parceiro) e entregar a mensagem a uma vítima humana, sempre o elo mais fraco. E quanto mais eficazes os filtros, maiores as chances de que a mensagem inesperada também engane o usuário.

Experimento

A existência de uma correlação direta entre a frequência de e-mails maliciosos e sua identificação bem-sucedida pelos usuários foi levantada por dois pesquisadores norte-americanos: Ben Sawyer, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, e Peter Hancock, da Universidade da Flórida Central.

Eles basearam sua teoria no "efeito de prevalência". Há muito conhe-

Divulgação

Links de e-mails maliciosos têm vírus ou pedem para o usuário informar dados pessoais.

cido na psicologia, esse efeito diz que uma pessoa tem mais probabilidade de deixar passar (ou não detectar) um sinal menos comum do que um que ocorre com frequência.

Os pesquisadores decidiram testá-lo na prática, realizando um experimento no qual os participantes recebiam e-mails, alguns dos quais continham anexos maliciosos. A porcentagem de maliciosos variou – para alguns participantes, apenas 1% tinha malware no anexo, para outros, 5% ou 20%. O resultado confirmou a hipótese de que quanto menos uma ameaça ocorre, mais difícil é para as pessoas identificá-la. Além disso, a dependência nem é linear – mais próxima da logarítmica.

Devemos observar que o experimento utilizou uma amostra bastante pequena (33 indivíduos), e todos os participantes eram estudantes; portanto, seria prematuro aceitar cegamente a conclusão. Mas, na psicologia, o efeito de prevalência geralmente é considerado comprovado. Então, por que não deveria se aplicar a e-mails de phishing? De qualquer forma, Sawyer e Hancock prometem refinar sua hipótese, submetendo-a a testes mais aprimorados.

Os pesquisadores sugerem uma possível explicação do fenômeno que envolve maior confiança na segurança do sistema. Essencialmente, dizem que as tecnologias antiphishing protegem os usuários simultaneamente de ameaças e relaxam sua vigilância. Aliás, os pesquisadores também postulam que os cibercriminosos podem conhecer o efeito e, assim, deliberadamente enviam malware com menos frequência.

Confiança do industrial gaúcho atinge o maior nível do ano.

Com a quinta alta consecutiva, período no qual cresceu 10,8 pontos, o ICEI-RS (Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul) atingiu 64,9 em agosto, 0,8 ponto acima de julho. Esse é o maior patamar do ano.

"Com a melhora nas condições econômicas, os empresários, aos poucos, recuperam o otimismo e passam a ver o futuro com menor incerteza", explicou o presidente da Fiergs (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul), Gilberto Porcello Petry, ao comentar a pesquisa divulgada nesta quinta-feira (19) pela entidade.

Segundo Petry, apesar dos problemas enfrentados na cadeia de suprimentos, o elevado nível de confiança é um sinal positivo para a atividade nos próximos meses, à medida em que empresários otimistas são mais propensos a investir e a contratar.

Miguel Ângelo/CNI

A pesquisa foi divulgada pela Fiergs.

O ICEI-RS varia de 0 a 100 pontos. Acima de 50, indica confiança e, quanto maior, mais disseminada ela se encontra. O Índice de Condições Atuais subiu de 58,1, em julho, para 59,8 pontos, em agosto. O Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira cresceu de 56,9 para 58,9 pontos no período. Em agosto, 46,8% das empresas avaliam positivamente as condições da economia (eram 45,1% em julho).

Para 13,5%, o cenário é negativo (16,4% no mês passado). No mesmo sentido, as condições das empresas ficaram melhores em agosto, com o índice pulando para 60,2 pontos, 1,5 maior do que o de julho.

Com 67,5 pontos em agosto, o Índice de Expectativas revelou otimismo elevado dos empresários para os próximos seis meses, patamar similar ao de julho, quando alcançou 67,1. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira atingiu 64,2, refletindo um percentual dez vezes maior de empresários otimistas (59,9%) em relação aos que se mostram pessimistas (5,9%). Da mesma forma, o Índice de Expectativas das Empresas alcançou 69,1 pontos. Dessa forma, as perspectivas para as próprias empresas seguem amplamente favoráveis.

A pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 11 de agosto com 222 empresas gaúchas, sendo 43 pequenas, 74 médias e 105 grandes.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria, Tatiana Bandeira e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

ASSEMBLEIA ACOMPANHARÁ INVESTIGAÇÃO DO INCÊNDIO NA SSP.

A Assembleia Legislativa aprovou a criação de uma comissão temporária de deputados estaduais para acompanhar a investigação sobre o incêndio que destruiu no dia 14 de julho o prédio da Secretaria da Segurança Pública (SSP) do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Durante o combate ao fogo, dois bombeiros militares morreram.

PREFEITURA REALIZA LEILÃO DE ÍNDICES CONSTRUTIVOS NESTA SEXTA.

A prefeitura de Porto Alegre realiza nesta sexta (20) o leilão de índices construtivos de 31,3 mil metros quadrados de solo criado, no valor total de R$ 105,6 milhões. Este é o primeiro leilão dos índices especiais pró-mobilidade da atual gestão. A partir das 13h, o leilão será aberto ao público, na rua Siqueira Campos, 1300, no 1º andar da Loja de Atendimento da Secretaria Municipal da Fazenda.

VACINAÇÃO: EM CASO DE DÚVIDA, CONSULTE A PREFEITURA.

O site oficial de Porto Alegre oferece à população informações constantes sobre a imunização contra o coronavírus e contra a gripe. Basta acessar prefeitura. poa. br para saber endereços e horários onde estão sendo aplicadas as vacinas, públicos-alvo e outras dicas. Também é possível obter dados sobre o andamento da campanha.

CAMPANHA MUNICIPAL DO AGASALHO TERMINA NESTA SEXTA.

Desenvolvida em paralelo à iniciativa do governo gaúcho, a campanha do agasalho e do alimento da prefeitura de Porto Alegre será encerrada nesta sexta-feira (20). A ação começou no dia 4 de maio e já arrecadou 222,5 mil peças de inverno para a população em vulnerabilidade. Os pontos de coleta podem ser conferidos em prefeitura. poa. br.

LEGISLATIVO GAÚCHO SELECIONA UNIVERSITÁRIOS PARA ESTÁGIO.

Estão abertas até este domingo (22) as inscrições do processo seletivo para contratação de estagiários de nível superior na Assembleia Legislativa. São 50 vagas (mais cadastro de reserva) para 14 cursos. A prova será realizada de forma online no dia 28. Os detalhes podem ser conferidos em cieers. org. br ou no portal do Parlamento: al. rs. gov. br.

"PRÊMIO EDUCAÇÃO RS" RECEBE INDICAÇÕES ATÉ SETEMBRO.

Até o dia 5 de setembro, qualquer cidadão pode enviar indicações a 24ª edição do "Prêmio Educação RS", promovida pelo Sindicado dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul nas categorias profissional, projeto e instituição. Saiba mais no site sinprors. org. br. Os vencedores serão homenageados com a estatueta Pena Libertária.

FEBRE AMARELA: PORTO ALEGRE MANTÉM AÇÕES PREVENTIVAS.

A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre realiza nesta sexta-feira (20) mais uma ação de prevenção à febre amarela na região Extremo Sul da cidade. A partir das 14h, agentes de combate a endemias percorrerão estabelecimentos do comércio e outros locais na praia do Veludo, em Belém Novo, com orientações à comunidade.

JUSTIÇA NEGA HABEAS PARA HOMEM QUE AGREDIU A MÃE.

Por unanimidade, a 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul negou pedido de habeas corpus a um homem que agrediu e ameaçou e morte a mãe. O acusado foi preso em março, após descumprir medidas protetivas concedidas à idosa. Pesa contra ele antecedentes por roubo, mesmo tendo hoje trabalho lícito.

PORTO ALEGRE FIRMA CONVÊNIO COM BELO HORIZONTE.

As Secretarias da Fazenda de Porto Alegre e Belo Horizonte (MG) estabeleceram convênios de cooperação técnica para compartilhamento de informações relativas a Notas Fiscais Eletrônicas (NFS-e) emitidas em ambas as cidades. No foco da iniciativa está o combate à sonegação, respeitando-se o sigilo previsto no Código Tributário Nacional.

PLAUTO CRUZ SERÁ HOMENAGEADO EM DISCO COLETIVO.

O flautista e compositor gaúcho Plauto Cruz (1929-2017) terá parte de seu repertório resgatada em disco com a participação de diversos artistas. Intitulado "Viva Plauto Cruz!", o projeto é desenvolvido pelo músico e produtor porto-alegrense Paulinho Parada, que já está captando recursos para a iniciativa por meio do site catarse. me.

MUSEU DO CARVÃO RECEBERÁ R$ 3,5 MILHÕES DO ESTADO.

Recém-lançado pelo governo gaúcho, o projeto "Avançar na Cultura" destinará R$ 3,5 milhões ao Museu do Carvão, em Arroio dos Ratos. A instituição foi criada em 1986 para preservar a história da exploração do mineral e de seus trabalhadores na região. Com a verba será possível restaurar as instalações, em uma área de 11 hectares.

AÇORIANOS DE LITERATURA: ÚLTIMO DIA DE INSCRIÇÕES.

Prosseguem até esta sexta-feira (20) as inscrições para a 27 ª edição do Prêmio Açorianos de Literatura, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura. Podem participar obras lançadas desde 2019 por autor nascido ou residente em Porto Alegre, bem como por editoras sediadas na Capital. Edital em coordenacaodolivro. blogspot. com.

PREFEITURA DO RIO INVESTIGA MORADOR QUE SE VACINOU 5 VEZES CONTRA COVID.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio de Janeiro investiga se um morador conseguiu tomar cinco doses de vacinas da covid. A pessoa foi a um posto de vacinação no início desta semana para tentar receber uma sexta dose. Uma investigação preliminar da SMS aponta que não se trata de erro de registro.

BOLSONARISTAS APAGAM MAIS DE 200 VÍDEOS COM ATAQUES.

Ao menos 25 canais no YouTube alinhados ao presidente Jair Bolsonaro apagaram ou tornaram privados 263 vídeos com ataques às eleições brasileiras e a autoridades da Justiça Eleitoral e do STF. A limpeza ocorreu após decisão que suspende os repasses de recursos financeiros de plataformas digitais a canais investigados por propagar desinformação sobre o processo eleitoral.

COOPERATIVA CRIADA COM AJUDA DE SÉRGIO REIS É ALVO DO MPF.

O MPF no Pará investiga uma cooperativa criada em 2019 com a ajuda do ex-deputado federal e cantor Sérgio Reis e que tem entre os seus principais objetivos viabilizar a exploração mineral na Terra Indígena Kaiapó. A apuração tramita em sigilo. Reis admite ter ajudado a criar a entidade, mas nega ter vínculo com ela atualmente.

PREÇOS DA SOJA E DO MILHO SOBEM MAIS DE 70%.

As commodities mais importantes na exportação brasileira (grãos, carnes e café) tiveram altas expressivas no primeiro semestre de 2021, em relação a igual período do ano passado. Produtos como soja (78%), milho (77%) e algodão (75%) chegaram a ter aumento acima de 70% no mercado interno, ou seja, em seus valores em reais.

JUSTIÇA NEGA PRISÃO DOMICILIAR PARA "GATINHA DA CRACOLÂNDIA".

A Justiça de SP negou o pedido de prisão domiciliar feito pela defesa da estudante Lorraine Bauer, de 19 anos, conhecida como "Gatinha da Cracolândia", acusada de tráfico de drogas. O advogado da jovem ingressou com um pedido para que a prisão fosse convertida em domiciliar, já que ela tem uma filha de 9 meses.

QUADRILHA PRESA DOPAVA IDOSA E ROUBOU R$ 11 MILHÕES.

Uma operação da Polícia Civil de Teresópolis (RJ) prendeu cinco pessoas apontadas como integrantes de uma quadrilha responsável por roubar cerca de R$ 11 milhões de uma mulher de 88 anos que era aposentada da Justiça Federal. Segundo a polícia, a idosa era constantemente dopada com o medicamento clonazepam para autorizar saques e assinar cheques e documentos.

POLÍCIA INVESTIGA SE MULHER FINGIU CÂNCER PARA ARRECADAR R$ 50 MIL.

A Polícia Civil investiga uma mulher que teria fingido estar com câncer e conseguido que as pessoas doassem dinheiro a ela para ajudar a custear o suposto tratamento. Segundo as investigações, ela falsificou atestados e raspou a cabeça para simular a doença, com a cumplicidade do marido. Ela teria recebido cerca de R$ 50 mil com as doações.

GAMER CONHECIDO COMO RAULZITO É INDICIADO POR ESTUPRO DE DUAS CRIANÇAS.

O gamer Raulino de Oliveira Maciel, mais conhecido como Raulzito, foi indiciado pelo estupro de duas crianças. O inquérito foi enviado na última quarta-feira (18) para o Ministério Público. Atualmente, Raulzito está detido graças a um mandado de prisão temporária expedido pela 4ª Vara Criminal de Niterói.

MEGA-SENA PODE PAGAR R$ 41 MILHÕES NESTE SÁBADO.

O próximo concurso da Mega-Sena, que será realizado neste sábado (21) pode pagar um prêmio estimado pela Caixa Federal em R$ 41 milhões. Na quarta (18), ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2. 401 e o prêmio acumulou. Os números sorteados foram 08, 11, 13, 33, 38 e 48. A quina teve 128 apostas ganhadoras; cada uma receberá R$ 25. 058,88.

BOVESPA REAGE E FECHA ACIMA DOS 117 MIL PONTOS.

O principal índice de ações da Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, fechou em queda de 0,45%, aos 117. 164 pontos, nesta quinta-feira (19), escapando da quarta baixa consecutiva, embora a forte queda das ações da Vale tenha evitado uma melhora mais forte. No dia anterior, a Bolsa fechou no menor nível em mais de quatro meses.

AMAZÔNIA REGISTRA O MAIOR DESMATAMENTO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS.

A Amazônia Legal perdeu 10. 476 km² de floresta entre agosto de 2020 e julho de 2021, meses em que se mede a temporada do desmatamento. A taxa é 57% maior que a da temporada passada e a pior dos últimos dez anos. Nos últimos 12 meses, a floresta perdeu uma área equivalente a nove vezes o tamanho da cidade do Rio de Janeiro.

CAMINHÃO TOMBA, E MULTIDÃO DISPUTA FRANGO CONGELADO EM BH.

Uma cena registrada após um acidente com caminhão chamou a atenção, na tarde desta quinta-feira (19), em Belo Horizonte (MG). O vídeo mostra uma multidão correndo para conseguir pegar frangos congelados que ficaram espalhados na pista. De acordo com a Polícia Militar, o responsável pela carga esteve no local e decidiu doá-la aos moradores da região.

CHINA RELATA NOVA REDUÇÃO DE CASOS NOVOS LOCAIS DE COVID-19.

A China relatou nesta quinta mais uma redução de casos novos de covid-19 transmitidos localmente em meio ao surto atual do país. A China registrou cinco infecções transmitidas localmente em 18 de agosto, menos do que as seis do dia anterior, de acordo com a Comissão Nacional de Saúde. Três deles surgiram na província de Jiangsu, uma em Xangai e outra na província de Yunnan.

ESTADOS DA ÍNDIA SE PREPARAM PARA NOVA ONDA DE COVID COM FOCO NAS CRIANÇAS.

Vários Estados da Índia estão construindo instalações com mais leitos pediátricos, além de oxigênio, devido ao receio de que as crianças voltando às escolas sem terem sido vacinadas estejam entre as mais vulneráveis durante uma terceira onda de infecções de coronavírus. Administradores de saúde atentam para tendências dos EUA, onde um número recorde de crianças está hospitalizado.

VACINAR-SE É UM "ATO DE AMOR", DIZ PAPA FRANCISCO.

O Papa Francisco disse na quarta-feira (18) que se vacinar contra a Covid-19 ”é um ato de amor” e defendeu que a vacinação pode pôr fim à pandemia, mas para isso tem que chegar a todos. ”Vacinar-se, com as vacinas autorizadas pelas autoridades competentes, é um ato de amor”, disse o Pontífice.

EUA VÃO OFERECER DOSE DE VACINA DE REFORÇO A PARTIR DE SETEMBRO.

O governo dos Estados Unidos afirmou, nesta quarta-feira (18), que tem planos para ministrar uma terceira dose de vacina contra a Covid-19 no país a partir do dia 20 de setembro. Na última semana, o país já tinha autorizado a 3ª dose da vacina para transplantados. As infecções nos EUA têm crescido por causa da variante delta do coronavírus.

PEDIDOS DE SEGURO-DESEMPREGO MANTÊM TENDÊNCIA DE QUEDA NOS EUA.

Os pedidos semanais de seguro-desemprego continuaram em queda nos Estados Unidos no início de agosto, em um momento em que as ajudas sociais oferecidas pelo governo pela pandemia vão chegando ao fim. Entre 8 e 14 de agosto, 348. 000 pessoas se inscreveram para receber seguro-desemprego, após serem demitidas, o nível mais baixo desde o início da pandemia.

ECONOMISTAS DO GOLDMAN SACHS CORTAM PREVISÃO PARA CRESCIMENTO DOS EUA.

Economistas do Goldman Sachs reduziram sua estimativa para o crescimento econômico dos EUA no terceiro trimestre a 5,5%, de 9% anteriormente, mas melhoraram suas projeções para o quarto trimestre em diante. Em nota, o banco de investimento disse que a variante Delta está tendo um impacto ”um pouco” maior do que o esperado sobre o crescimento e a inflação.

COLÔMBIA ENTREGOU AOS EUA SUPOSTOS GUERRILHEIROS E TRAFICANTE.

A Colômbia entregou aos EUA nesta quinta dois cidadãos colombianos que apresentou como guerrilheiros do ELN e um suposto integrante da maior organização do narcotráfico do país. ”As duas primeiras extradições para os Estados Unidos da América de membros do Exército de Libertação Nacional (ELN) estão sendo realizadas neste momento”, disse o Ministério da Justiça.

IRÃ ELEVA ENRIQUECIMENTO DE URÂNIO.

O Irã está elevando o enriquecimento de urânio a um nível semelhante ao de armas, disse a Agência Internacional de Energia atômica (AIEA) na terça-feira (17) em um relatório visto pela agência Reuters. A medida eleva as tensões com o Ocidente. O Irã aumentou o nível de pureza físsil com que está refinando o urânio de 20%, em abril para 60%.

BILHÕES DE DÓLARES DO BC AFEGÃO ESTÃO FORA DO ALCANCE DO TALIBÃ.

O Talibã assumiu o controle do Afeganistão com velocidade surpreendente, mas parece improvável que o o grupo extremista tenha acesso rápido à maioria dos ativos do Banco Central do país. O comunicado financeiro mais recente mostra que o Banco Central afegão detém cerca de US$ 10 bilhões em ativos (mais de R$ 50 bilhões na cotação atual), segundo a Reuters.

MADURO NOMEIA CHANCELER SEU EMBAIXADOR NA CHINA.

O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, informou nesta quinta-feira (19) que seu embaixador na China vai assumir como novo chanceler, enquanto o ex-número 2 da Força Armada foi nomeado ministro do Interior. Maduro anunciou pelo Twitter as mudanças, reacomodando seu gabinete com vistas às eleições regionais de novembro.

ISRAEL LEVANTA RESTRIÇÕES DE DOAÇÃO DE SANGUE PARA HOMOSSEXUAIS.

Israel anunciou que vai levantar as restrições de doação de sangue impostas especificamente aos homens homossexuais, seguindo os passos de vários países ocidentais. A partir de 1º de outubro, apenas as pessoas que ”tiverem relações sexuais de alto risco com um novo ou vários companheiros” nos três meses anteriores estarão proibidas de doar sangue, sem distinção de orientação sexual.

SUPOSTO RESPONSÁVEL PELA MORTE DE 14 IMIGRANTES É DETIDO NA ESPANHA.

A polícia espanhola anunciou, nesta quinta-feira, a detenção de um homem que teria sido o responsável pela morte de 14 imigrantes africanos mortos no Atlântico, tentando chegar às Ilhas Canárias. O marroquino, de 43 anos, é apontado como um dos responsáveis pela embarcação que ficou duas semanas à deriva até ser resgatada por um navio mercante no início de agosto.

ANIVERSARIANTES DO DIA 20 DE AGOSTO

Juarez Valduga

Martha Medeiros

Gilson Storck

Tatiane Salvador

Thiago Merck Reali

Rebecca Lima Chiappin

Fernando Melo da Costa

Miranda De Pencier

Lídio Ughini

Raquel Breindenbach Langhanz

Alcimar Antônio Lodetti

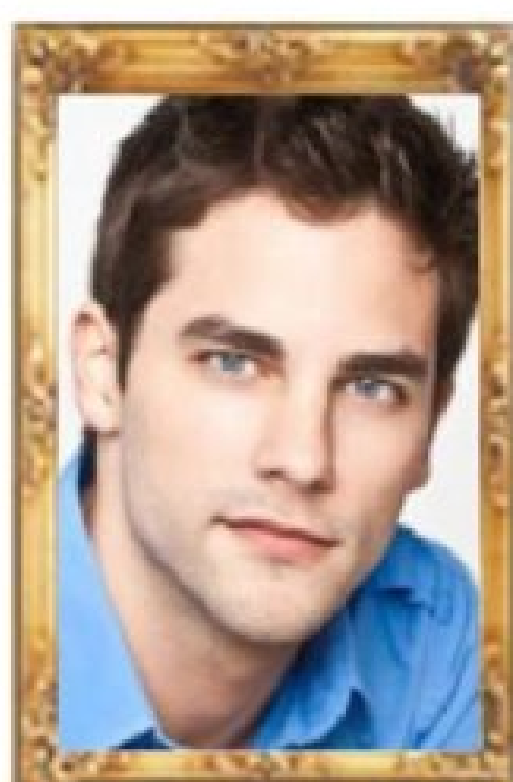
Naila Rezer

Juliano Gomes

Márcia Delatorre

Janice Scalco

Drew Waters

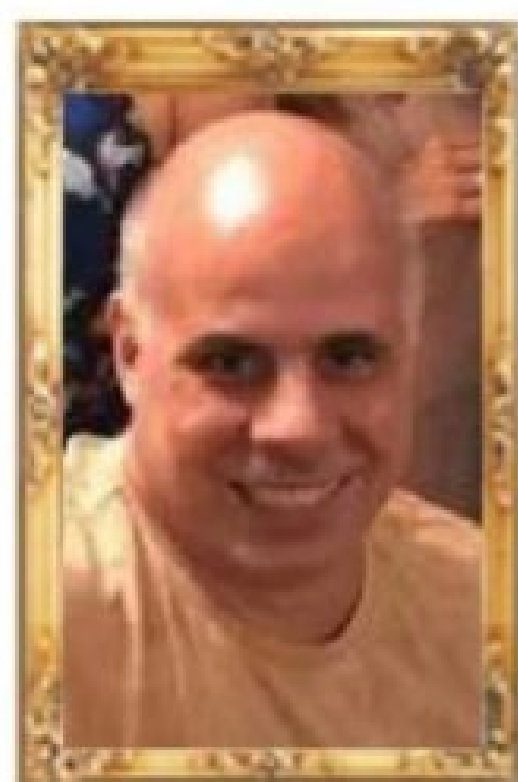
Alice Castiel

Brant Daugherty

Jerusa Lessa

Bruno Junqueira Cervo

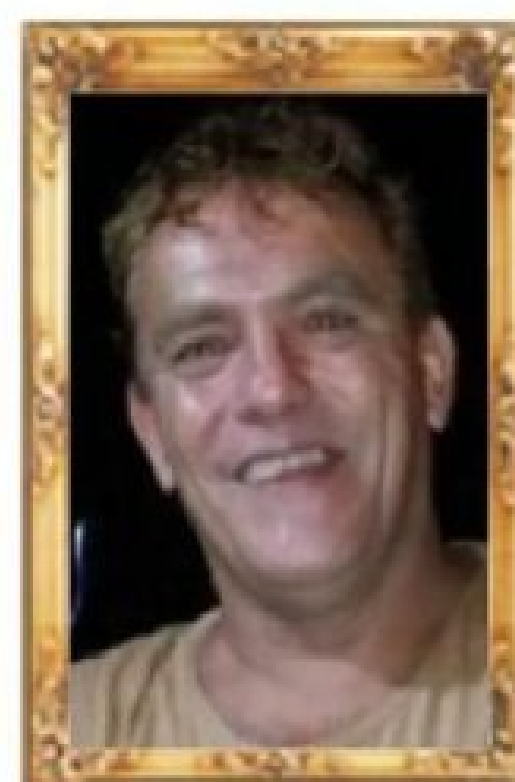
Talita Younan

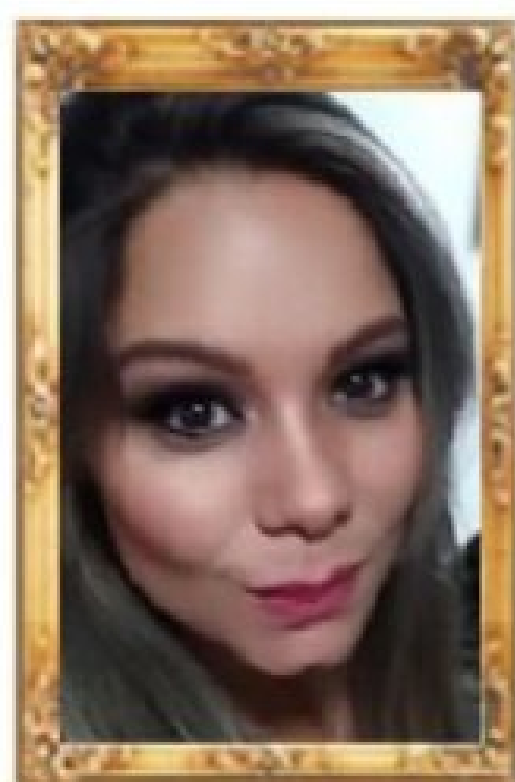
Jacques Salles

Magda Safira de Azambuja Werlang

Pedro Armando Furtado Volkmann

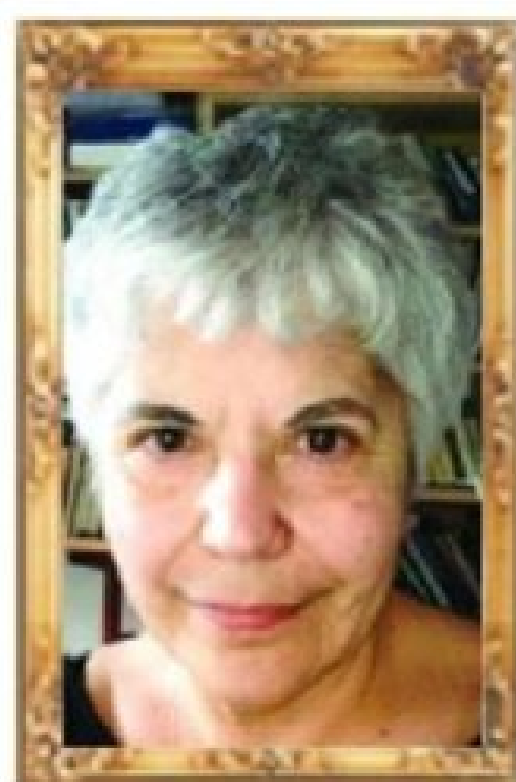
Joan Allen

Paulo André Cren Benini

Graciela Liliana Nunez

Reginaldo Macedo

Magali Saquete Moraes

Juliane Symanski

Daniel Elias de Oliveira

Rosângela da Silva Nectoux

Maria Alice Lahorgue

Mara Rubia André Alves

Adel Karam

ANIVERSARIANTES DO DIA 20 DE AGOSTO

Desembargador Amilton Bueno de Carvalho

Juíza Mara Lúcia Coccaro Martins Facchini

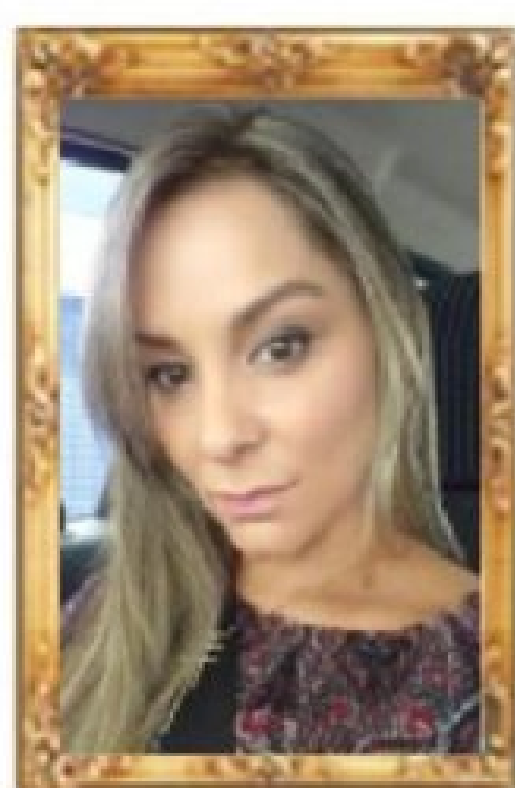
Pedro Antônio Zaluski

Nádia Maria Begotto

Sérgio Maia

Mariela Silveira

Celso Russomanno

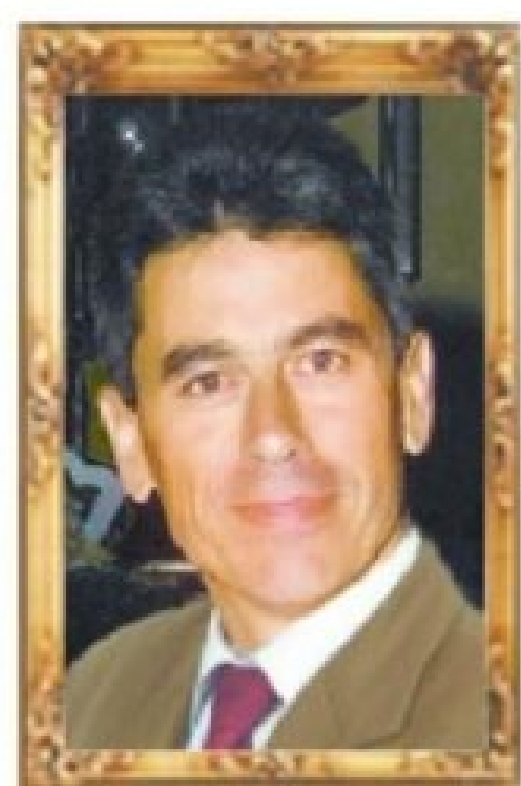
Marissa Castelli

Andreia Symanski

Diego Cortes Gomes

Ineide Zaffari

José Paulo Ferreira

Roberta Mônaco Sirotsky

Jorge Eduardo Estima

Erni Ernani Herrmann

Rejane Martins

Gilson Augusto de Medeiros

Milica Jevtic

Felipe de Paiva

Demi Lovato

Guilherme Flach

Francice Pereira da Luz

João Pancinha

Valeska Azevedo

Heitor Martinez

Luciana Ficagna

Eldo Milani

Nilson Luis Dal Cortivo

Flávia Aliandra Ferreira de Lima

Ivania Carvalho Cunha

Matheus Bertini

Ana Maria de Fraga

Miguel Mendes Ribeiro

Lorena Maria Kappler

Peter Horton

CADERNO C COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

BRASIL VACINA MAIS QUE TODA EUROPA E IGUALA OS EUA

O Plano Nacional de Imunização (PNI) continua dando show e levou a média diária de doses aplicadas a mais de 1,9 milhão, superando média observada somando todos os países da União Europeia, em torno de 1,7 milhão, segundo o Our World in Data. Mantida a média, o Brasil chegará hoje aos 60% da população geral vacinada, ultrapassando os Estados Unidos, que estagnaram e têm visto novo avanço da pandemia no país.

Sem comparação
De 12 a 18 de agosto, os 27 países da Europa, incluindo Alemanha e França, aplicaram 12,1 milhões de doses. O Brasil 13,3 milhões

EUA no retrovisor
No mesmo período, os Estados Unidos aplicaram 5,4 milhões de doses, o que equivale a pouco mais de um terço de vacinas aplicadas no Brasil.

Grande salto
Os meses de julho e, principalmente, agosto, deram exemplo do poder de vacinação no Brasil. Em 50 dias foram mais de 72 milhões de doses.

Vão comer poeira
Depois de passar os EUA no percentual da população vacinada, o Brasil mira agora a própria União Europeia (62,8%) e a Alemanha (63,2%).

Maia abandona mandato do RJ para servir a SP
O ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia virou piada, nas rodas políticas de São Paulo, ao virar secretário de Projetos Especiais do governo de João Doria (PSDB). Todos duvidam que ele conheça ou tenha ouvido falar no Parque da Água Branca, por exemplo, que está na lista das concessões a serem confiadas a sua secretaria. Mas nada se assemelha à situação constrangedora de um deputado abandonar o Estado que o elegeu, apesar de sua votação modesta, para servir a outro Estado.

Perda de mandato
Na Câmara, sobram críticas. Há deputados que acham ser o caso de perda de mandato de quem é eleito por um Estado e trabalha para outro.

Federação ferida
O presidente Câmara, Arthur Lira, sempre achou absurda a ideia de um detentor de mandado eletivo trabalhar por outra unidade da federação.

Batendo em retirada
Ao trocar o ostracismo pela boquinha paulista, Maia sinaliza que não vai mais disputar eleição, após os raquíticos 74 mil votos obtidos em 2018.

Ato indecente
É literalmente indecente a designação do deputado Fernando Cury (Cidadania) para o Conselho da Criança do Adolescente, da Secretaria de Desenvolvimento Social do governo de São Paulo, quando ainda está afastado por assediar sexualmente a colega Isa Penna (Psol).

Oposição para quê?
O governo Bolsonaro frequentemente dispensa oposição. A declaração desastrosa do ministro Milton Ribeiro (Educação) sobre crianças especiais é um convite para que suas famílias fiquem contra o governo.

Covid mingua
O Brasil supera 60% da população com ao menos uma dose, derrubando os casos de covid. Somente Acre, Pará, Piauí, Tocantins, Maranhão, Alagoas, Amapá e Roraima têm menos de 50% da população vacinada.

Nunca dá em nada
Presidente do PTB-SP, Otávio Fakhoury denunciou o STF à Corte Interamericana de Direitos Humanos pela prisão de Roberto Jefferson. Segundo ele, opinião não é crime. "Isso é censura, é cercear a liberdade"

Lacração fake
A senadora Zenaide Maia (Pros-RN) exagerou e, sem provas, disse que no Brasil há atualmente "um órfão a cada cinco minutos", como se o vírus só matasse pais e mães.

Pode escrever
O aumento da produção de cana nunca justificou eventual queda no preço do etanol. Agora, sem que a venda direta tenha sido implantada, a queda de 9,5% estimada pela Conab será usada para explicar a alta.

Gastos não cessam
Apesar da pandemia e do trabalho remoto, a Câmara dos Deputados gastou R$ 18,94 milhões em contratos firmados por meio de convites, dispensa ou inexigibilidade de licitação entre janeiro e julho deste ano.

Faltam 408 dias
O cenário espontâneo do levantamento XP/Ipespe para presidente em 2022, esta semana mostra praticamente empate técnico entre Lula (33%) e Bolsonaro (28%), considerando a margem de erro de 3,2%.

Pergunta no zoológico
Em briga de tucano se mete a colher?

PODER SEM PUDOR

Apelo no avião
O saudoso Olavo Drummond, que foi ministro do TCU, era diretor da Vasp quando, em um vôo, descobriu que o banqueiro Olavo Setúbal estava na classe econômica. Convidou-o a se transferir para a primeira classe. "Paguei pela classe econômica", declinou Setúbal, "e estou bem por aqui." Drummond apelou: "Você tem que ir. Se o avião cair, todo mundo vai pensar que o Olavo que morreu na primeira classe era você e não eu..."

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

CADERNO C COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

SOBRE O RIO

Terceiro maior colégio eleitoral do Brasil, o Estado do Rio de Janeiro – segunda residência do presidente Jair Bolsonaro – voltou ao foco nas conversas eleitorais dentro do Palácio do Planalto para 2022. O governador neófito Cláudio Castro (PSL) não tem garantia do apoio do presidente – e pelo constatado nas últimas semanas, tampouco quer. A Coluna já citou que o presidente pode lançar ao Governo um nome 100% bolsonarista, como o deputado Hélio Negão. A meteórica ascensão eleitoral do vice-presidente General Mourão nas pesquisas fluminenses chama a atenção. A despeito das rusgas discretas entre eles, Mourão e Bolsonaro se falam, e pela ordem num Rio que passeia pelas páginas policiais há anos, podem se unir em torno do nome do militar – mesmo que o presidente não participe da sua campanha eleitoral.

Calendário

Caso entre na disputa, como querem muitos apoiadores, Mourão tem até 151 dias antes do pleito (maio de 2022) para transferir o domicílio eleitoral do DF para o Rio.

Tenso

Castro temia que o Bolsonaro lançasse alguém. Isso, há meses. Mas o desgaste da imagem do presidente o tranquilizou. Agora, torce para que Mourão não saia candidato.

O outro lado

Principal aliado de Lula da Silva no Estado, Washington Quaquá defende a articulação de diferentes palanques para o petista, inclusive o de Castro contra Bolsonaro.

Cartas à mesa

Os pontos eleitorais a favor do governador Castro são a retomada de investimentos com dinheiro da privatização da CEDAE (como a volta do teleférico do Alemão, citado pela Coluna), e a rejeição ao potencial adversário Marcelo Freixo no meio evangélico, muito forne na urna.

Bloqueio digital

O destino de Jefferson será o mesmo do deputado federal Daniel Silveira, em breve: em casa com tornozeleira e sem redes sociais.

Sabe onde pisa

A filha Cristiane Brasil visitou ontem Jefferson na cadeia na condição de advogada. Levou um bilhete dele a uma amiga, em que num trecho cita isso: "Hoje somos nós, amanhã serão outros, mas este amanhã depende do nosso hoje". Jefferson foi preso pela PF por ameaças ao Poder Judiciário e a togados, além de incentivar violência por meio de armas em vídeos nas redes sociais.

Approach

A Embaixadora Cláudia Buzzi, chefe da Assessoria Especial de Relações Federativas e com o Congresso Nacional (AFEPA), foi na quarta-feira pela primeira vez à Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara, desde que assumiu o cargo, com a posse de Carlos França. Mas seu desempenho foi criticado pelos colegas.

Boiando

Segundo alguns parlamentares, a AFEPA não acompanha a tramitação dos acordos internacionais, não dialoga com mandatários e sequer articula a relatoria de mensagens e projetos de interesse do Itamaraty. Carlos França teria sido "obrigado" a mantê-la no cargo por indicação da senadora Kátia Abreu, que presidente a comissão no Senado.

Apoio estrangeiro

O Projeto do deputado Arthur Oliveira Maia que cria o Fundo Nacional de Apoio à Repatriação de Brasileiros no Exterior, por exemplo, conta com a rejeição do Itamaraty e caberia à AFEPA discutir com o deputado a sua apresentação, mas até agora, ninguém o procurou. Ele já apresentou substitutivo pela aprovação e, se passar, o Itamaraty terá de remanejar orçamento já que não há previsão para esse tipo de despesa.

Má hora

E isso tudo ocorre em meio à crise política-humanitária no Afeganistão. O Governo federal não tem ideia de quais e quantos são os brasileiros que possam estar em perigo.

CADERNO COLUNISTAS

PGR FINALMENTE VAI SER OUVIDA SOBRE PEDIDO DA DEFESA DE ROBERTO JEFFERSON

FLAVIO PEREIRA

O ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes finalmente determinou que a Procuradoria-Geral da República se manifeste sobre um pedido da defesa de Roberto Jefferson para que o presidente do PTB passe a cumprir prisão domiciliar. O ministro decretou, sem ouvir o Ministério Público, a prisão de Roberto Jefferson a pedido da Polícia Federal, no âmbito do inquérito, aberto pelo próprio Moraes, que investiga supostas "milícias digitais". O procurador-geral da República, Augusto Aras, considera que "a prisão é censura prévia e isso a Constituição Federal não admite."

A verdade sore o ranking de mortes por milhão de habitantes

No ranking dos países com maior número de mortes por Covid-19 por milhão de habitantes o Peru é o líder com 5.885 óbitos. O médico deputado federal Osmar Terra critica as narrativas da esquerda que colocam o Brasil nesse ranking e tentam repassar ao presidente Jair Bolsonaro o mau resultado das ações feitas exclusivamente por governadores e prefeitos para o combate à pandemia. Sobre o ranking mundial, Osmar Terra aponta:

"Você sabe onde estaria o Rio Grande do Sul neste ranking? E São Paulo? Não sabe? São Paulo estaria em segundo lugar, com 3.120 mortes por milhão e o RS em terceiro, com 2.980! E você acha que os governadores não tem nada a ver com isso? Sinceramente?!"

Lasier comemora investimentos no RS

O senador gaúcho Lasier Martins alinhou na tribuna do Senado Federal, vários investimentos importantes que o Rio Grande do Sul vem recebendo: "Comemorei anúncios de investimentos privados no Rio Grande do Sul. A CMPC, multinacional de papel e celulose, vai aplicar R$ 2,7 bilhões para ampliar e modernizar a unidade de Guaíba. A JBS promete investir R$ 1,7 bilhão em sete fábricas até 2023.

Citei também a nova linha de transmissão de energia para Rio Grande, que vai permitir a expansão de R$ 2 bilhões da Yara, fabricante de fertilizantes. Por fim, 17 empresas no distrito industrial de Rio Grande pretendem investir R$ 9,4 bilhões, abrindo 11,7 mil vagas de trabalho."

Mais um mistério no desvio de R$ 9,2 milhões em Dom Pedro de Alcântara

Preocupado com as versões oficiais sobre os desvios nos cofres públicos da prefeitura de Dom Pedro de Alcântara, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, estimados em R$ 9,2 milhões, o vereador Deleon Silveira considera estranho que a presidência da Câmara tenha proibido o acesso a movimentações financeiras do legislativo, solicitadas ainda em maio deste ano.

Como a Câmara não dispõe de equipe própria de contabilidade e tesouraria, e utiliza os mesmos serviços dos servidores municipais, inclusive do tesoureiro denunciado na apuração dos desvios, Deleon sugere que "pode haver conexão dos desvios ocorridos no Executivo, com possíveis problemas nas contas da própria Câmara de Vereadores, e a negativa de acesso a esses dados, aumenta essa suspeita". Segundo ele, "o estranho é que o presidente da Câmara, José Paulo Hahn tem trabalhado para ocultar e dificultar o acesso às informações".

CADERNO COLUNISTAS

EXPECTATIVAS NO RETORNO DO JULGAMENTO DO ISS NA BASE DE CÁLCULO DO PIS E DA COFINS NO STF

BEATRIZ SCHAEDLER GAVA

Nesta sexta-feira, 20, retorna à pauta do Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) o tema de repercussão geral que trata da constitucionalidade ou não da inclusão do imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISS) na base de cálculo das contribuições PIS e COFINS.

Há 1 ano foi suspenso o julgamento da controvérsia, que já contava com voto favorável ao contribuinte, em que o relator, Ministro Celso de Mello, entendeu inconstitucional a incidência das referidas contribuições sobre o ISS.

No recurso que embasa a discussão, além de se alegar que a inclusão do ISS na base de cálculo do PIS e da COFINS contraria princípios constitucionais como a autonomia municipal, a livre concorrência e a capacidade contributiva, defende-se que tal imposto, assim como o ICMS, se qualifica como simples ingresso financeiro, não caracterizando acréscimo ao patrimônio do contribuinte – e, portanto, não compondo o conceito de "renda" ou "faturamento", base de cálculo do PIS e da COFINS prevista na Constituição Federal.

Pela clara semelhança da atual discussão com a que foi objeto da chamada "tese do século", a expectativa é que, ao fim, a Corte também conclua pela inconstitucionalidade de o ISS integrar a base de cálculo das contribuições sociais. Com isso, considera-se provável que sobrevenha modulação nos mesmos termos da adotada em maio de 2021, que deu efeitos prospectivos à decisão que declarou inconstitucional o ICMS na base de cálculo da PIS e da COFINS.

Prevendo-se o referido desdobramento, é recomendável que até o término da sessão deste julgamento, em 27/08/2021, os contribuintes de ISS ajuízem as respectivas ações pleiteando não só o reconhecimento da inconstitucionalidade em questão, mas também a compensação do recolhido indevidamente nos últimos 5 anos em virtude da inclusão desse tributo na base de cálculo do PIS e da COFINS.

Beatriz Schaedler Gava Advogada tributarista

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 20 DE AGOSTO

EFEMÉRIDES

Eventos

1960 — O Senegal divide-se do Mali e declara a independência.
1975 — A Nasa lança a sonda Viking 1 em direcção a Marte.
1977 — A nave Voyager II é lançada para explorar outros planetas. Antes de sair do sistema solar, passou por Júpiter, Saturno, Urano e Mercúrio.
1988 — Guerra Irã-Iraque: um cessar-fogo é acordado, depois de quase oito anos de guerra.
1991 — Uma multidão protesta contra o golpe que derrubou o líder soviético Mikhail Gorbachev por um dia. O povo abraçou o prédio do Parlamento com bandeiras da Rússia.
2007 — O voo China Airlines 120 pega fogo e explode depois do pouso no aeroporto de Naha, em Okinawa, Japão.
2008 — O voo Spanair 5022, de Madri, na Espanha, para a Grã Canária, saiu do solo, rolou para a direita, e impactou no chão do aeroporto de Barajas. Das 172 pessoas a bordo, 146 morrem imediatamente e outras oito morrem depois de ferimentos sofridos no acidente.
2016 — Cinquenta e quatro pessoas morrem quando um suicida detonou-se em uma festa de casamento curda em Gaziantepe, Turquia.

Nascimentos

1917 — Kenneth Erwin Hagin, pastor e autor neopentecostal (m. 2003).]
1923 — Dina Mangabeira, poetisa brasileira (m. 2000).
1926 — Gian Carlo Gasperini, arquiteto italiano, radicado no Brasil.
1927 — Décio Pignatari, escritor, sociólogo e teórico da comunicação brasileiro (m. 2012)
1931 — Don King, empresário norte-americano.
1934 — Armi Kuusela, ex-modelo finlandesa.
1936 — Pedro Mattar, pianista brasileiro, tio do ator e cantor Maurício Mattar (m. 2007).
1941 — Slobodan Milošević, político sérvio (m. 2006).
1942 — Isaac Hayes, cantor e compositor norte-americano (m. 2008).
1944 — Rajiv Gandhi, político indiano (m. 1991).
1946 — José Wilker, ator e diretor brasileiro (m. 2014).
1948 — Robert Plant, vocalista da banda Led Zeppelin.
1951 — Stephen White, escritor norte-americano.
1961 — Martha Medeiros, escritora brasileira.
1974 — Amy Adams, atriz norte-americana.
1979 — Jamie Cullum, cantor e compositor britânico.
1983 — Andrew Garfield, ator americano.
1992 — Demi Lovato, cantora, compositora e atriz norte-americana.

Falecimentos

984 — Papa João XIV (n. 940).
1153 — Bernardo de Claraval, santo católico francês (n. 1090).
1417 — Borso d'Este, duque de Ferrara (n. 1413).
1580 — Jerónimo Osório, historiador português (n. 1506).
1648 — Edward Herbert, 1.º Barão Herbert de Cherbury (n. 1583).
1823 — Papa Pio VII (n. 1742).
1897 — Antônio Manuel Correia de Miranda militar e político brasileiro (n. 1831).
1914 — Papa Pio X (n. 1835).
1975 — Arlindo de Andrade Gomes, jurista e político brasileiro (n. 1884).
1995 — Hugo Pratt, autor de banda desenhada italiano (n. 1927).
1999 — Alair Vilar Fernandes de Melo, bispo brasileiro (n. 1916).
2017 — Jerry Lewis, comediante estadunidense (n. 1926).

Com treino tático, segue a preparação do Inter para a partida do fim de semana.

Os trabalhos do elenco do Inter seguem forte no CT Parque Gigante. Na tarde ensolarada desta quinta-feira (19), o grupo colorado foi ao gramado sob muito calor e realizou mais uma atividade intensa mirando o próximo compromisso no Campeonato Brasileiro. No domingo (22), o Inter enfrenta o Santos, às 18h15min, na Vila Belmiro, pela 17ª rodada.

No treinamento desta quinta, a comissão técnica organizou exercícios físicos na academia, seguindo com trabalhos com bola no gramado. O treinador Diego Aguirre comandou um treino tático, projetando o time que entrará em campo no fim de semana em busca de mais uma vitória no Brasileirão. O comandante uruguaio não poderá contar com o lateral-direito Renzo Saravia, lesionado, assim como o meio-campista Mauricio.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Na tarde ensolarada desta quinta-feira (19), o grupo colorado foi ao gramado sob muito calor e realizou mais uma atividade intensa.

Visando à terceira vitória seguida no Brasileirão, o Colorado soma 21 pontos na tabela de classificação. Na tarde desta sexta-feira (20), o grupo colorado volta aos treinamentos.

Acidente

O atacante Paolo Guerrero se envolveu em um acidente de carro na tarde de quarta-feira (18) e preocupou a torcida colorada. A assessoria do camisa 9 divulgou uma nota após o ocorrido: "O atleta se envolveu em um acidente de trânsito. Um veículo bateu na lateral do carro do atacante, mas não teve ninguém ferido e nada mais grave. Paolo já está bem e a caminho de sua casa." Ainda de acordo com a assessoria, mesmo não sendo responsável pelo acidente, Guerrero prestou todo o atendimento possível aos integrantes do outro veículo envolvido.

O Inter também divulgou uma nota após o ocorrido: "O atleta Paolo Guerrero sofreu um acidente de trânsito na tarde desta quarta-feira. Seu veículo foi atingido por outro carro que perdeu o controle e invadiu a faixa contrária. Guerrero está bem e foi liberado do local após a chegada das autoridades e feito os devidos registros do acidente." Sem nenhum problema físico após o acidente, ele deve ser uma das opções para o ataque na partida diante do Santos.

Após vitória no Brasileirão, Grêmio mantém o foco para jogo contra o Bahia.

Depois de vencer o Cuiabá na Arena Pantanal, na noite de quarta-feira (18), o plantel gremista retornou de viagem e já voltou aos trabalhos no CT Luiz Carvalho focado em mais uma rodada do Brasileirão, neste sábado (21), na Arena, contra o Bahia.

Os atletas que atuaram na vitória de 1 a 0 do meio da semana, realizaram treinamento regenerativo na fisioterapia e na piscina, enquanto o restante do grupo foi a campo.

O técnico Luiz Felipe Scolari comandou um trabalho tático de movimentação ofensiva, saída de jogo e profundidade dentro do modelo que pode ser apresentado pelo adversário.

Na segunda parte, trabalho tático com posse de bola.

Maicon e Alisson saíram lesionados da partida e serão reavaliados diariamente pelo Departamento Médico do Tricolor, assim como Lucas Silva, que deixou o jogo sentindo uma pancada.

O Tricolor ocupa, atualmente, a 19ª colocação na tabela do Brasileiro, com 13 pontos. Caso vença o jogo do fim de semana, o time fica a apenas um ponto de deixar a zona de rebaixamento, caso o Cuiabá — primeiro fora — não pontue na rodada.

Desfalques

Diversos jogadores serão desfalque certo para o confronto diante do Bahia.

Logo no início do jogo de quarta, Maicon teve de dar lugar à Lucas Silva. Na virada para o segundo tempo,

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Neste sábado, o Tricolor recebe o Bahia na Arena.

Lucas Silva também saiu machucado e deu lugar à Jean Pyerre. No fim da partida, Alisson completou a lista, dando lugar à Luiz Fernando.

Durante o jogo, Vanderson e Thiago Santos levaram cartão amarelo. Ambos os atletas estavam pendurados e também desfalcarão o time. Na vaga do lateral, Rafinha deve retornar a direita, com Bruno Cortez entrando na esquerda. Já para o lugar do volante, Fernando Henrique deve ser o substituto.

Gabigol se torna o quarto maior artilheiro brasileiro da Libertadores.

Artilheiro da atual edição da Libertadores, com 10 gols, o atacante do Flamengo chegou a 22 na competição. E se tornou o quarto maior artilheiro brasileiro.

Na sua frente, apenas Fred, centroavante do Fluminense, que tem 25, e Luizão, ex-jogador que lidera a lista, com 29. Gabriel marcou duas vezes nessa quarta-feira contra o Olímpia e igualou a quantidade de gols de Célio.

Os atacantes de Flamengo e Fluminense têm boas chances de se enfrentar na semifinal da Libertadores se o clube das Laranjeiras se classificar nesta quinta-feira. Para isso o Fluminense precisa passar pelo Barcelona de Guayaquil.

Com os últimos gols, Gabriel Barbosa chegou a 94 com a camisa do Flamengo e está a seis de chegar a 100. São 24 em 24 partidas na atual temporada, quase os mesmos 27 do ano passado, ao longo de 47 jogos. Em 2019, o artilheiro balançou as redes 43 vezes em 59 compromissos.

Paula Reis/Flamengo

Atacante marcou duas vezes na classificação do Flamengo às semifinais da Libertadores.

Confira a lista de artilheiros brasileiros na Libertadores:

– Luizão (29 gols)
– Palhinha (25 gols)
– Fred (25 gols)
– Gabigol (22 gols)
– Célio (22 gols)
– Jairzinho (21 gols).

"Gigante"

O Flamengo venceu o Olimpia por 5 a 1, no Mané Garrincha, pelo jogo da volta das quartas de final da Libertadores. No placar agregado, o Rubro-Negro goleou o clube paraguaio por 9 a 2 e obteve a classificação para a semifinal do torneio sul-americano.

Após a partida, Gabigol comemorou a vitória em suas redes sociais e destacou: ”Estamos na semi! É o gigante Flamengo atropelando mais um”, disse o atacante do Flamengo.

Trio ofensivo

Gabigol contribuiu para mais uma marca deste time do Flamengo. O trio ofensivo formado por ele, Bruno Henrique e Arrascaeta ultrapassaram os 200 gols desde que chegaram ao clube, em 2019. Já são 202.

”Todo mundo conhece o futebol do Flamengo, a gente quer vencer e sempre que puder fazer gols. Todo mundo sabe os jogadores que o Flamengo tem, a Nação que o Flamengo tem. Vamos com os pés no chão para a próxima”, disse Gabigol.

Amizade com Renato

A relação amistosa entre Gabigol e o técnico Renato Portaluppi acelera o coração de torcedores do Rubro-Negro.

Na comemoração do quinto gol do Flamengo e seu segundo na partida contra o Olimpia, Gabigol correu direto para os braços do treinador. A celebração foi em tom de provocação, uma vez que Renato comumente brinca e compara as suas performances na época artilheira com as atuações do camisa 9.

Assassinato da diretora de circuito da Fórmula 1: investigação aponta que motivação do crime foi dinheiro e não traição.

A investigação do assassinato da diretora do circuito belga da Fórmula 1, Nathalie Maillet, e de sua namorada, a advogada e professora Ann Lawrence Durviaux, apontam que a motivação do crime não foi ciúme ou traição, mas sim dinheiro. Ex-marido de Nathalie, o ex-piloto Franz Dubois foi o autor do duplo feminicídio, seguido de suicídio, no último fim de semana, na província de Luxemburgo, na Bélgica.

Divulgação

Nathalie Maillet foi assassinada pelo próprio marido, o ex-piloto Franz Dubois.

De acordo com os jornais "Sudpresse" e "Sudinfo", eles estavam em processo de divórcio e não entraram em acordo sobre a partilha dos bens, o que teria deixado Franz irado.

Nathalie e Franz estavam oficialmente separados desde o início de agosto, cerca de duas semanas antes do crime, que aconteceu na casa do ex-casal, na cidade bela de Gouvy. O ex-piloto inclusive tinha conhecimento de que a diretora de Spa Francorchamps estava em um novo relacionamento com Ann Lawrence e promoveu um jantar com as duas horas antes de assassiná-las.

Ainda segundo os jornais belgas, o encontro no restaurante Léo, em Bastogne, a trinta minutos de carro de Gouvy, tinha como objetivo acertar os detalhes da separação e da divisão do patrimônio do ex-casal. Mas o clima acabou ficando tenso. Franz saiu do estabelecimento primeiro, depois de pagar a conta. As duas mulheres saíram depois, na mesma direção, de acordo com imagens de câmeras de vigilância que a polícia recolheu.

O trio então se reuniu na residência do ex-casal Maillet-Dubois em Gouvy, onde o duplo feminicídio seguido de suicídio aconteceu. De acordo com a promotoria de Luxemburgo, a questão da partilha dos bens teria acendido a pólvora e motivado o crime. Franz usou uma arma comprada depois de ter sido vítima de uma invasão domiciliar, nesta mesma casa, em 2018.

As novas informações também ajudam a refutar a hipótese inicial de que o homem teria sido surpreendido ao encontrar a mulher na cama com uma amante. Os corpos de Nathalie e Ann Lawrence foram encontrados ainda com as roupas que usavam mais cedo no restaurante, segundo a imprensa belga.

Uma amiga da vítima afirma que o casal já estava em processo de divórcio, e o novo affair de Nathalie não era mantido em segredo.

Em entrevista à emissora belga "RTBF", Sandrine Detandt se mostrou incomodada com o contexto dado à notícia. Para ela, a história não é sobre um marido traído que acabou matando a mulher e sua amante, a advogada e professora Ann-Lauwrence Durviaux.

"Para mim, é importante esclarecer as coisas. Eles estavam separados, Nathalie Maillet havia contado a ele que havia se apaixonado por Ann Lawrence. Eles estavam em processo de divórcio. Ele fingiu que isso não o incomodava, ele até conheceu Ann Lawrence… Estamos muito longe do homem traído que chega em casa inesperadamente para encontrar sua mulher nos braços de outra pessoa! É uma forma de romantizar o caso. Estamos diante de um homem que matou duas mulheres porque elas se desejavam", disse Detandt. As informações são do jornal O Globo.

Câncer de mama agressivo pode ganhar tratamento com aspirina.

Pesquisadores britânicos vão testar se a aspirina pode ajudar a combater o câncer de mama agressivo. O procedimento, que será realizado pela primeira vez em pacientes, busca tornar os tumores com alto grau de complexidade mais reagentes a medicamentos contra o câncer.

Mulheres com câncer de mama triplo-negativo fazem parte do teste clínico realizado por uma equipe da Christie NHS Foundation Trust, em Manchester, no Reino Unido.

Os médicos acreditam que as propriedades anti-inflamatórias da aspirina, não seu efeito analgésico, auxiliam no tratamento. Os estudos realizados em animais mostraram resultados encorajadores.

A pesquisa indica também que há evidências de que a aspirina pode ajudar na prevenção de outros tipos de câncer e até redução do risco de propagação da doença para outras partes do corpo.

Ainda é muito cedo para que as pessoas comecem a tomar o medicamento (com recomendação médica). É necessário que pesquisas mais amplas e aprofundadas sejam realizadas para a eficácia do fármaco no tratamento ser comprovada.

Divulgação

Médicos acreditam que as propriedades anti-inflamatórias da aspirina auxiliam no tratamento do câncer de mama.

Novos testes

No Reino Unido cerca de 8 mil mulheres são diagnosticadas com câncer de mama triplo-negativo por ano. Esse é um tipo menos comum, mas, geralmente, mais agressivo, que afeta mulheres mais jovens e negras.

Os tumores característicos desse tipo de câncer não possuem os receptores, ou seja, certos tratamentos não são eficazes. Apesar disso, outros medicamentos podem ajudar, como a aspirina, se os testes indicarem êxito.

Nessa etapa da pesquisa, algumas pacientes vão tomar aspirina juntamente com o medicamento avelumabe de imunoterapia. Isso deve acontecer antes delas serem submetidas à cirurgia e quimioterapia. O intuito é avaliar se o medicamento será positivo no tratamento contra o câncer de mama.

Se o experimento for bem-sucedido, pode haver mais ensaios clínicos com a combinação para combater o câncer de mama triplo-negativo secundário. Esse estágio da doença é caracterizado pelo momento que as células cancerosas se espalham para outras partes do organismo, condição que atualmente é incurável.

"Não há câncer fácil, mas o triplo negativo é particularmente extenuante, com poucas opções de tratamento e um plano de tratamento longo e debilitante", contou a inglesa Beth Bramall, 44, ao G1.

Beth foi diagnosticada com câncer de mama triplo-negativo em 2019 e é de Hampshire, onde o estudo, que é financiado pela instituição Breast Cancer Now, está sendo realizado. "Fui abençoada por ter tido uma resposta patológica completa ao tratamento. Mas foram os 18 meses mais difíceis para mim e minha família. E tenho mais dois anos de tratamentos e exames pela frente", explicou.

A pesquisadora e líder do estudo, Anne Armstrong, afirmou que "nem todos os cânceres de mama respondem bem à imunoterapia". Por isso, "testar o uso de uma droga, como a aspirina, é empolgante, porque ela está amplamente disponível e é barata de produzir".

"Esperamos que nosso estudo mostre que, quando combinada com a imunoterapia, a aspirina pode aumentar seus efeitos e, em última análise, fornecer uma nova maneira segura de tratar o câncer de mama", afirmou Anne.

Veja 11 dicas para lidar com mudanças repentinas no tempo.

Muitos brasileiros sabem o que é viver as quatro estações em um único dia: tempo seco e frio de manhã, calor e chuva à tarde, vento à noite, e por aí vai! E com todas essas mudanças repentinas no tempo, temos que tomar cuidado para a saúde não ser afetada.

O otorrinolaringologista Alexandre Colomboni afirma que, principalmente no inverno, oscilações climáticas levam a alergias respiratórias. "As alergias aumentam em 40% a incidência, por conta das oscilações climáticas e do que o corpo humano tem que fazer para equilibrar sua temperatura interna", diz.

O médico explica que a temperatura interna do nosso corpo deve ser em torno de 37 graus. Assim, em dias muito frios ocorre a vasoconstrição, que desloca o sangue para o centro, deixando as extremidades mais frias, a fim de manter os órgãos e músculos em funcionamento mais aquecidos.

Já através da respiração, há grande perda de água e calor.

Reprodução

Com as mudanças repentinas no tempo, temos que tomar cuidado para a saúde não ser afetada.

Segundo Colomboni, quando as vias respiratórias são atingidas por um ar mais seco e frio, há uma piora do sistema respiratório. Isso porque ele deve trabalhar sempre úmido para que haja a correta produção de muco, no qual estão as enzimas e anticorpos protetores.

Confira 11 dicas listadas pelo otorrino para você cuidar da sua saúde durante as mudanças no tempo:

1) Beba bastante água: o ideal é ingerir dois litros por dia para manter o organismo hidratado. Isso vai ajudar muito a hidratar as vias respiratórias também;

2) Faça limpeza nasal com solução fisiológica ao menos duas vezes ao dia. Caso trabalhe em ambiente com ar condicionado, redobrar o uso por que ele resseca ainda mais as vias respiratórias;

3) Umidifique o ar seja com aparelhos próprios para isso ou mesmo com toalhas úmidas e/ou grandes bacias para que haja uma grande superfície a ser evaporada para tornar o ar mais úmido;

4) Guarde os brinquedos de pelúcia em embalagens à vácuo depois de higienizados;

5) Procure manter os ambientes arejados;

6) Evite usar vassouras para limpar a casa, pois elas podem espalhar a poeira. Prefira panos úmidos;

7) Troque a roupa de cama a cada semana;

8) Tente ter uma boa alimentação balanceada com sopas e caldos ricos em verduras e legumes. As frutas são essenciais, principalmente aquelas que contêm vitamina C, como a laranja. Elas ajudam a prevenir gripes e resfriados;

9) Lave as mãos com álcool gel e evitar o contato com a boca, nariz ou olhos, por são portas de entradas dos vírus e bactérias;

10) Tenha um bom sono e um bom descanso, se possível;

11) Mantenha a respiração sempre pelo nariz e não pela boca, pois as narinas têm a função de filtrar o ar e aquecê-lo.

Engordou na pandemia? Muita calma nessa hora.

Seja nos grupos de mensagens de família e amigos, em uma rápida pesquisa na internet com as palavras "peso" e "pandemia", em uma conversa com qualquer nutricionista, médico ou educador físico para constatar o que muitos de nós sentimos na pele ou no consultório: engordamos durante a quarentena.

De acordo com um estudo realizado pelo Nupens — Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP, cerca de 20% dos 14.259 participantes da pesquisa tiveram um aumento de pelo menos 2 kg durante o período que ficamos mais tempo em casa. Assim como está acontecendo na economia, com a retomada lenta e gradual das atividades, o mesmo raciocínio deve ser feito em relação à volta ao corpo pré-pandemia. As dietas para perda rápida de peso muitas vezes são restritivas em alimentos fundamentais para o funcionamento do corpo, o que leva a uma deficiência de nutrientes, podendo ocasionar mal-estar, cansaço, desânimo e, para compensar esses sintomas, muitas pessoas abandonam a dieta e voltam a engordar. Elas também estão relacionadas com o aparecimento de transtornos alimentares, como compulsão, bulimia e anorexia.

A volta ao peso saudável deve ser lenta, conduzida com paciência e atenção, respeitando o momento delicado que ainda vivemos, com o olhar para a qualidade da alimentação. O emagrecimento não deve ser encarado como obrigação ou imposição, mas como consequência das escolhas que fazemos. Há várias explicações para esse ganho de peso. Com o isolamento, nos afastamos das pessoas e dos momentos de lazer e aproveitamos para nos entreter em um novo ambiente da casa, a cozinha. Muitos aproveitaram para aprender a cozinhar, tirar do livro aquela receita que nunca tiveram tempo de preparar, descobrir sabores, combinações, postar e compartilhar fotos dos pratos. Passado esse entusiasmo, com o avanço da doença, o aumento do tempo de isolamento e a adoção do home office por grande parte das empresas, recorremos aos aplicativos de entrega de refeições para nos socorrer da falta de tempo para preparar o almoço ou o jantar. E, por falar em home office, a despensa nunca ficou tão perto da mesa de trabalho.

Bastam poucos passos para que os potes de biscoitos, pães, doces ou amendoins sejam alcançados para nos consolar do chefe chato que insiste em fazer 30 reuniões online no mesmo dia. Soma-se a esse "pacote" de situações o estresse causado por uma doença pouco conhecida e que se mostrava a cada dia mais perigosa. O estresse estimula a liberação do cortisol, um hormônio que está intimamente ligado ao aumento de peso corpóreo. Esse hormônio normalmente é secretado para preparar o organismo para situações de pressão, como uma luta ou fuga, enviando sinais para o cérebro, mobilizando estoques de energia para o funcionamento do corpo, a fim de garantir a sobrevivência.

Reprodução

Cerca de 20% dos 14.259 participantes da pesquisa tiveram um aumento de peso durante a pandemia.

Porém, quando esse mecanismo falha, ocorre o contrário: depressão e diminuição do gasto energético, fatores que auxiliam o aumento de peso. Há uma frase que uso para todos os pacientes que me procuram com a queixa de terem engordado na pandemia: não há problema em ganhar peso. Os quilos a mais na balança não definem quem você é, quanto sucesso você tem ou o quão bonito você aparenta. O que devemos cuidar é da saúde! Qual o impacto do ganho de peso no colesterol? E na glicemia? Está com dores nas articulações? A mudança na alimentação alterou os níveis de vitaminas e minerais?

Se a resposta for sim a pelo menos uma dessas perguntas, devemos olhar com mais atenção ao que vai no nosso prato. Além disso, a qualidade da alimentação está relacionada ao aparecimento ou não de várias doenças e, em tempos de pandemia, vale ressaltar que os nutrientes têm impacto significativo no sistema imunológico, que é responsável por proteger o nosso corpo de doenças. "Que o alimento seja seu remédio, e o remédio seja seu alimento." A frase de Hipócrates nunca foi tão atual. Que seja o remédio para o corpo e para a alma.

Dicas de cuidados com a pele para mulheres com mais de 40 anos.

Com o passar dos anos, a produção de colágeno no corpo tende a diminuir naturalmente e, com isso, o aparecimento de rugas, linhas de expressão e manchas senis ganham força. Com alguns cuidados especiais, mulheres com mais de 40 anos podem desacelerar o envelhecimento e ter uma pele mais saudável, além de aparentemente mais jovem. Veja abaixo algumas dicas:

Reprodução

Com alguns cuidados, mulheres com mais de 40 anos podem desacelerar o envelhecimento e ter uma pele mais saudável.

Esfoliação

Incluir esfoliação na rotina de beleza é fundamental. Essa é uma etapa de limpeza que promove a renovação da pele, removendo as células mortas e estimulando a produção de novas células, ou seja, mais colágeno.

Escolha um esfoliante de acordo com seu tipo de pele e faça o uso uma vez por semana. Para pele seca, prefira um produto com textura em creme, que também proporciona hidratação. Para peles oleosas, a fórmula em gel é ideal, já que limpa e ajuda a controlar a produção de sebo.

Hidratação

Com a idade, a derme tende a perder umidade e fica mais propensa ao ressecamento, podendo ter irritação, descamação e, consequentemente, menos elasticidade. Para melhorar esse aspecto, é ideal investir em hidratantes faciais.

Proteção solar

Fora ou dentro de casa, o protetor solar é uma parte essencial dos cuidados diários com a pele. É o tipo de produto que não pode faltar na rotina, pois é o maior aliado contra o envelhecimento. Ao escolher o seu, prefira sempre fórmulas com maior FPS.

Vitamina C

Cicatrizes de acne, pigmentação e manchas escuras também são fatores comuns do envelhecimento. O uso de séruns com vitamina C podem ser bons aliados para esses problemas.

Retinol

Com poderosos benefícios de renovação celular, aumento de colágeno e elastina, o retinol reduz rugas e linhas de expressão, agindo como um anti-idade, que também combate problemas relacionados à acne e pigmentação.

Cuidado com a área dos olhos

Linhas finas e rugas ao redor dos olhos são alguns dos primeiros sinais do envelhecimento. Hidratar essa região, que é uma das mais sensíveis do rosto, com produtos específicos, ajuda a amenizar os efeitos da idade.

Creme noturno

A rotina com a pele não deve parar pela noite. Antes de dormir, é importante lavar o rosto com sabonete facial para remover todas as impurezas do dia e, em seguida, aplicar um creme noturno adequado para o seu tipo pele. Este passo também proporciona hidratação e resulta em maciez e viço.

Água

Os cuidados de dentro para fora também são essenciais. Beber água e consumir alimentos saudáveis como frutas e vegetais frescos, que são ótimos antioxidantes, ajudam na saúde e na beleza.

Vale ressaltar que é imprescindível consultar um especialista que será capaz de indicar o tratamento adequado para cada caso.

Clube de leitura: Pandemia impulsiona o aumento de grupos que discutem literatura.

Em uma quarta-feira à noite, cerca de 60 leitores se reuniram durante três horas em uma videochamada para discutir os livros italianos Dias de Abandono (2002, lançado pela Biblioteca Azul), da festejada Elena Ferrante, e Laços (2014, editado pela Todavia), o contraponto de Domenico Starnone.

As mulheres pediam mais a palavra do que os sete homens presentes, que preferiam deixar seus comentários por escrito no chat da chamada. Acompanhada por alguns copos de vinho, a conversa coletiva misturava opiniões sobre os livros, histórias pessoais e referências a outras obras – que foram listadas ao final por um participante.

Quem conduzia o encontro mensal do clube de leitura Conversas Críticas era a arquiteta Patrícia Ditolvo. Desde 2016, ela participa de grupos de discussão sobre livros, primeiro enquanto leitora e agora como mediadora.

Além de promoverem o hábito de leitura, para Patrícia, os clubes em que faz mediação são um lugar seguro "como se a gente estivesse conversando na sala da minha casa, sem sapato e com o pé no sofá" para expressar pensamentos e corrigi-los, se necessário. "Partindo da história do outro, da história do livro, os participantes falam de coisas que não falariam, e isso gera transformação", diz.

Patrícia também é mediadora de um grupo focado em clássicos estrangeiros do século 20, promovido pela plataforma de cursos Escrevedeira. O site ainda oferece turmas para ler obras contemporâneas da língua portuguesa e conversar sobre livros em inglês e espanhol.

Mas o clube de leitura não é um lugar de especialistas, define a sócia-diretora, Luciana Gerbovic, embora a Escrevedeira também ofereça cursos de leitura acompanhada com professores especializados.

Em vez disso, o clube é um local para ouvir outras leituras, todas elas legítimas. "A gente vai para o clube de leitura com um livro lido e sai com tantos quantos forem os participantes, sai de cada encontro muito maior", explica Luciana, para quem é diferente a experiência de ler um livro somente em diálogo interno com o autor.

O desejo de retomar as reuniões presenciais após o fim do distanciamento social provo-

Reprodução

Reuniões dos grupos de leitores, que aumentaram em 65% durante a pandemia, tendem a ser online e presencial.

cado pelo novo coronavírus é grande, no entanto, e tudo indica que o modelo adotado no futuro pelos clubes de leitura será híbrido, com turmas também virtuais. Luciana Gerbovic comenta como cada encontro é recompensador. "Eu já sabia que isso é incrível", diz ela, mediadora neste tipo de clube há 10 anos, "mas, em todos os lugares, a participação aumentou durante a pandemia". "A discussão ficou muito mais interessante e com gente de lugares diferentes", justifica.

A pandemia aumentou em 65% a participação no Clube de Leitura 6.0, projeto voltado para idosos realizado pelo Estado de São Paulo em parceria com a Fundação Observatório do Livro e da Leitura. A iniciativa, coordenada por Galeno Amorim, forma grupos pequenos em que se discutem livros em formato de e-book ou audiolivro, com títulos que variam de clássicos a histórias infantis, a depender do perfil dos membros.

A função terapêutica é inevitável em qualquer clube de leitura, reconhece Amorim. Mas o Clube de Leitura 6.0 tem a biblioterapia como objetivo, que costuma dar certo especialmente com idosos. "Depois de uma determinada faixa etária, existe uma liberdade poética para compartilhar sem os filtros, sem os receios. Pessoas mais velhas se sentem mais autorizadas a lidarem com suas emoções, perdas, medos e inseguranças", afirma o coordenador-geral.

Não é só pelo aplicativo: Confira 6 formas de adicionar contatos no WhatsApp.

Há diferentes maneiras de adicionar pessoas no WhatsApp. Salvar o número de amigos, conhecidos ou estabelecimentos serve para iniciar uma conversa pelo app ou fazer ligações pela primeira vez. Além disso, cadastrar o contato no mensageiro é ideal para identificar pessoas com quem está conversando e não perder nenhuma mensagem importante.

É possível fazer isso direto pelo aplicativo, disponível para Android e iPhone (iOS), usando o QR Code ou links. A seguir, saiba como salvar contatos no WhatsApp de seis formas simples.

1. Salvar número na agenda do celular

Uma das formas mais tradicionais de adicionar um contato no WhatsApp é salvando o número na agenda do celular e acessando a lista de contatos no app. Para fazer isso, abra a agenda do smartphone e adicione o nome e o número de telefone do contato. Depois, toque em "Salvar" para gravar as informações.

Feito isso, abra o WhatsApp e toque no ícone de conversa, localizado no canto inferior direito da tela. Você pode procurar pelo novo contato tocando na lupa ou deslizando o dedo para baixo na tela até encontrar a pessoa na lista de contatos.

2. Adicionar um contato direto pelo WhatsApp

Adicionar um contato direto no WhatsApp é simples e rápido. O procedimento consiste em abrir o aplicativo e tocar no ícone de conversa, que fica na parte de baixo da tela inicial do mensageiro. Depois, basta tocar em "Novo Contato" para ser direcionado para a agenda do celular. É preciso informar o nome da pessoa e o número de celular e, depois, tocar em "Salvar".

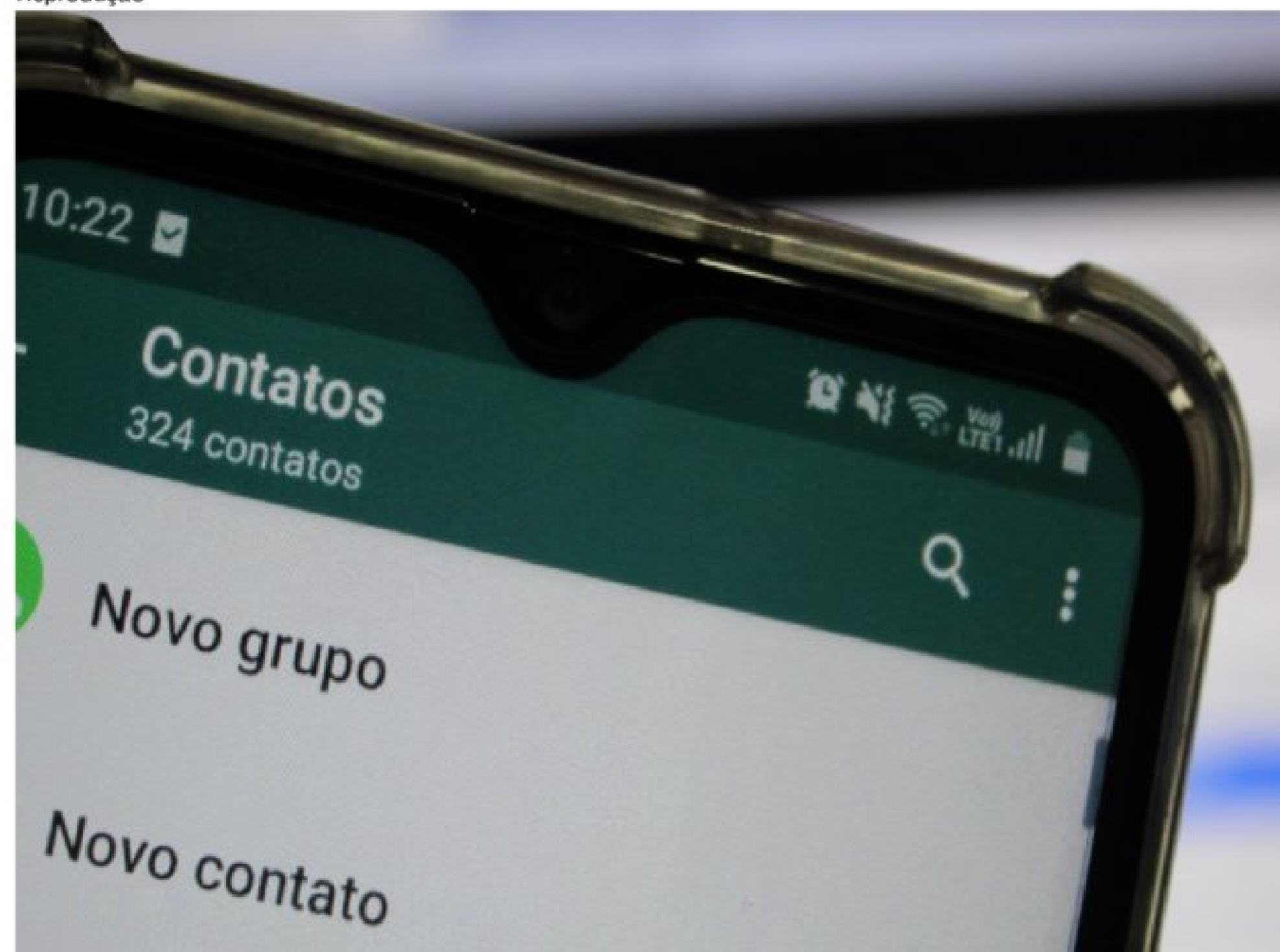
Com o número cadastrado no aparelho, aperte na seta no canto superior esquerdo para voltar à tela de busca de contato. De volta ao WhatsApp, basta digitar o nome do contato no local sinalizado por uma lupa e tocar nele para iniciar uma conversa.

3. Adicionar um contato a partir de um grupo

Os grupos no WhatsApp reúnem diversos usuários, e é provável que alguns deles não estejam salvos no aplicativo. Quando os contatos não cadastrados em sua agenda mandam mensagens no grupo, o WhatsApp exibe a conversa com o número dos usuários em vez do nome da pessoa. Nesse caso, basta tocar em cima do número de quem enviou a mensagem e, depois, em "Adicionar aos contatos" para informar o nome do usuário e número de celular.

4. Usar o QR Code para adicionar um contato no WhatsApp

Também é possível adicionar contatos no WhatsApp escaneando o QR Code de um usuário pelo

Reprodução

Existem 6 formas de salvar número no aplicativo.

próprio app. Para salvar o número dessa forma, é preciso que a pessoa compartilhe o código com você. O procedimento consiste em pressionar o ícone de conversa, localizado no canto inferior direito da lista de mensagens, e tocar no símbolo do QR Code, que fica ao lado de "Novo Contato". Depois, toque em "Escanear Código" e aponte a câmera do celular para a imagem do código que o usuário compartilhou com você.

Após realizar a leitura, o número de telefone será exibido na tela. Em seguida, basta tocar em "Adicionar aos contatos". O nome do contato também é exibido na tela, então para finalizar basta tocar em "Salvar".

5. Salvar o número a partir da conversa do WhatsApp

Mesmo que o número de uma pessoa não esteja salvo no WhatsApp, o usuário em questão pode enviar uma mensagem para você. Quando isso acontece, é possível adicionar o contato a partir da lista de conversas. Nesse caso, pressione sobre o contato que deseja salvar no mensageiro até o app exibir o símbolo de "check" em cima da foto do usuário. Depois, toque nos três pontos localizado na parte de cima da tela e, em seguida, toque em "Adicionar aos contatos". Siga as instruções da tela para nomear o contato. Após adicionar o nome da pessoa, toque em "Salvar".

6. Adicionar contato no WhatsApp Web pelo link

Também é possível gerar um link do contato para iniciar uma conversa com o usuário pelo WhatsApp Web. Com o número em mãos, copie esse endereço eletrônico "api.whatsapp.com/send?pho (sem aspas). Além disso, é necessário substituir o termo "SeuNúmero" pelo código de país e DDD seguido do número do celular da pessoa com quem deseja falar.

Fusca poderá voltar ao Brasil, mas não como você imagina.

Recorde de vendas no mercado de usados em 2020, o Fusca pode voltar ao Brasil como modelo zero km. Mas desta vez sem estampar o símbolo da Volkswagen, equipado com um motor elétrico, com quatro portas e origem chinesa.

O ORA Ballet Cat é o clone do saudoso Fusquinha que tem chances de ser lançado no País, uma vez que a montadora chinesa Great Wall está com a passagem comprada para cá e já tem até lugar para se alocar: a ex-fábrica da Mercedes-Benz em Iracemápolis (SP).

Apresentado no Salão de Xangai deste ano, o Ballet Cat — há até pouco tempo conhecido como Punk Cat — é produzido pela ORA, marca de veículos elétricos da Great Wall.

Embora sejam os SUVs o grande chamariz da empresa aqui no Brasil, há chances de modelos eletrificados também conquistarem seu espaço. Assim como o recém-lançado Fiat 500e, o chinês ostenta um visual retrô com interior tecnológico. No seu caso, o design é baseado no Fusca do final dos anos 1960.

Volkswagen

A fabricante de Wolfsburg, porém, não aprovou a "releitura" do besouro e anunciou que poderia tomar medidas legais por "violações de modelo e do direito de design" do Grupo Volkswagen.

A ORA, por sua vez, patenteou duas versões do Fusca chinês no Escritório de Propriedade Intelectual da União Europeia, o equivalente ao nosso Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

O problema é que não existe uma lei internacional de direitos autorais, somente acordos para a proteção de obras literárias e artísticas, conforme informou o advogado de propriedade intelectual Oliver Tidman. Portanto, entrar na justiça contra uma montadora chinesa pode ser um processo demorado, caro e com poucas chances de vitória.

Após a repercussão, a ORA fez algumas alterações visuais do Punk Cat para o Ballet Cat, que agora apresenta pintura mais discreta, novas lanternas e parachoque traseiro remodelado, mas nada que ofusque a clara semelhança com o Fusca. A versão final do compacto será apresentada no Salão de Chengdu, em 29 de agosto.

Caso mantenha a motorização do conceito, o "gêmeo" terá duas opções de bateria. A primeira, de 47,8 kWh, garante uma autonomia de até 401 km. Já a segunda tem 59,1 kWh, suficiente para percorrer até 501 km. Vale destacar que os testes foram feitos no ciclo NEDC, e não no WLTP, diferentemente dos elétricos lançados atualmente. Sua potência máxima ainda é um mistério.

Divulgação

Ballet Cat — o "Fusca chinês" — poderá competir com o Fiat 500e no segmento dos compactos elétricos no Brasil.

Panamera chinês

O que reforça a teoria do Ballet Cat no Brasil é o registro do Lighting Cat no INPI. O modelo elétrico tem forte inspiração no Porsche Panamera, mas com estilo retrô. Contudo, ainda não há informações se o protótipo se tornará um carro de produção, tampouco se virá a Brasil.

A Great Wall Motors é detentora de quatro submarcas: além da ORA, também controla a Haval, a Wey e a GWM Pickups. No Brasil, a Haval terá maior destaque, uma vez que a marca é especializada em SUVs. O H6, utilitário de porte semelhante ao de Jeep Compass e Toyota Corolla Cross, já foi registrado no INPI e tem grandes chances de ser um dos primeiros modelos a estrear em território nacional.

Além do H6, é possível que a montadora fabrique o H2 e o H4, SUVs compacto e subcompacto, respectivamente. Para conquistar espaço no próspero segmento dos comerciais leves, a marca deverá vender ainda a Poer, picape média concorrente de Toyota Hilux, Chevrolet S10, Volkswagen Amarok e companhia. Na China, ela é equipada com duas opções de motor: o 2.0 turbo a gasolina de 190 cv e o 2.0 turbodiesel de 163 cv.

Missão espacial poderá ser seguida "quase em tempo real" na Netflix.

A missão Inspiration4, que será a primeira a enviar apenas civis ao espaço por vários dias em setembro a bordo de um foguete SpaceX, pode ser acompanhada ”quase em tempo real” em uma série documental da Netflix, informou nesta quinta-feira (19) a plataforma de streaming.

Dois episódios estrearão em 6 de setembro para apresentar os quatro tripulantes, outros dois em 13 de setembro sobre os longos meses de treinamento e os preparativos finais antes do voo, e um episódio final no final de setembro, ”apenas alguns dias” após o final da missão.

Este último episódio incluirá imagens do interior da nave durante a viagem, assim como seu retorno à Terra, prometendo ”acesso sem precedentes” em ”tempo quase real”.

A série, chamada ”Countdown: The Inspiration4 Mission to Space”, será dirigida por Jason Hehir, diretor do documentário vencedor do Emmy ”The Last Dance”, sobre os Chicago Bulls de Michael Jordan.

O lançamento, previsto para 15 de setembro, também será transmitido ao vivo no canal da Netflix no YouTube.

A cápsula Dragon da SpaceX será lançada por um foguete Falcon 9 do Kennedy Space Center, na Flórida, sudeste dos Estados Unidos.

A espaçonave já transporta astronautas para a Estação Espacial Internacional (ISS) para a Nasa (agência espacial dos Estados Unidos), mas a missão programada para setembro não incluirá astronautas profissionais.

O projeto é financiado pelo bilionário norte-americano Jared Isaacman. O proprietário da financeira, de 38 anos, é um ávido piloto e explorador espacial.

Isaacman ofereceu três vagas a bordo para Hayley Arceneaux, de 29 anos, sobrevivente de câncer pediátrico; Chris Sembroski, de 41 anos, ex-oficial da Força Aérea dos Estados Unidos, e Sian Proctor, professora de 51 anos.

Eles vão passar três dias orbitando a Terra, além da altitude da ISS.

Outros turistas já estiveram no espaço, incluindo a Estação Espacial Internacional entre 2001 e 2009, a bordo de foguetes russos. Mas eles foram acompanhados por astronautas profissionais.

Áudio espacial

Reprodução

Netflix irá lançar episódio com imagens da missão espacial poucos dias após a chegada dos tripulantes.

A Netflix confirmou que começou a distribuição do suporte ao Áudio Espacial para iPhones e iPads com, no mínimo, iOS 14. A ferramenta funcionará com programas compatíveis com Dolby Atmos e é exclusiva dos AirPods Max e Pro.

Usuários do beta do iOS 15 podem aproveitar a função em outros conteúdos graças à ferramenta “Spatialize Stereo”, que simula o surround dinâmico.

O atalho para configuração do Áudio Espacial fica na Central de Controle do dispositivo. Segundo o portal 9to5Mac, a compatibilidade está sendo disponibilizada aos poucos entre os assinantes da plataforma de streaming durante as próximas semanas. Para garantir a chegada mais rápida possível, atualize o app da Netflix e fique de olho.

Prometendo uma reprodução de filmes e músicas mais imersiva, a iniciativa usa filtros direcionais de áudio e faz ajustes sutis nas frequências dos sons recebidos em cada ouvido. O Áudio Espacial tira vantagem do giroscópio e do acelerômetro do iPhone e dos AirPods para rastrear a movimentação da cabeça do cliente e do dispositivo, adaptando a experiência automaticamente.

Durante a WWDC21 em junho, a Apple confirmou seus planos de trazer o Áudio Espacial para o TvOS. Se o cliente não possui a Netflix, mas deseja testar a novidade, vale ressaltar que a Apple TV Plus, a HBO Max e a Disney Plus contam com a compatibilidade.

Prestes a completar 50 anos, o Walt Disney World é lugar de adoração de uma legião de fãs.

Dani Calabresa já não se surpreende com a reação que provoca nos conhecidos toda vez que visita um parque da Disney. "É um tal de 'mas de novo?'. Gente, não é de novo, por mim eu morava lá", comenta a humorista, que já esteve 15 vezes nos parques temáticos do grupo. "E para mim ainda é pouco."

Dani não vive esse amor sozinha. Ela faz parte de uma legião de fãs apaixonados pelo universo criado por Walt Disney, e que se materializou, entre tantas formas, como a franquia de parques temáticos mais conhecida no mundo. O maior deles, o Walt Disney World, uma espécie de Meca para Disneymaníacos brasileiros na Flórida, completa 50 anos em outubro.

O Magic Kingdom ainda celebrava seu 20º aniversário quando Dani colocou seus pés ali pela primeira vez, numa viagem em família. Era o início de uma longa história, que ganharia novos capítulos com o passar do tempo. O mais recente deles, digno de um conto de fadas, foi registrado em fevereiro: em frente ao Castelo da Cinderela, a atriz foi pedida em casamento pelo noivo, o publicitário Richard Neuman.

"Foi a realização de um sonho, né? O parque é o lugar que vou para me reencontrar comigo mesma, onde eu posso ser quem sou de verdade. Foi emocionante ter vivido mais esse momento ali", lembra.

O momento romântico ganhou lugar de destaque na galeria de lembranças de Dani nos parques, ao lado de outras, claro, que a fazem rir até hoje. Uma de suas maiores diversões, conta, é levar amigos ou familiares não tão experientes quando ela à Chester and Hester's Dino-Rama, uma montanha-russa com carrinhos giratórios, numa área relativamente pouco frequentada do parque Animal Kingdom dedicada aos dinossauros:

"Ela parece uma montanha-russa dessas de parque de praia, sabe? A pessoa entra achando que é uma atração bobinha, de criança, e leva o maior susto durante o passeio. Vou só para ver a reação dos outros."

O pedido de casamento aconteceu na visita mais recente, já durante a pandemia, e que contou com uma quarentena em Punta Cana, antes de entrar nos Estados Unidos. Mas nem todas suas viagens para Orlando demandaram tanto tempo: "Uma vez eu aproveitei que tinha quatro dias de folga e embarquei na quinta para voltar no domingo à noite. As pessoas acham que sou louca. Devo ser mesmo".

Em termos de "loucura", no entanto, há quem esteja em posições mais altas nesse ranking. Cobrir os braços só com personagens da Disney tem peso dois? Se tiver, a empresária Cláudia Molina dispara na contagem.

"Elas chamam muita atenção quando vou aos parques, todo pede para ver, até mesmo quem trabalha lá. Preciso ficar de frente para o espelho pra contar direito, e mesmo assim sempre tem um desenho que me escapa", conta, Cláudia, que no começo desta semana acrescentou mais uma à coleção. "Foi um Grilo Falante. Meu filho fez uma igual, no mesmo dia. É uma prova de como a Disney está presente na nossa família."

A coleção de tatuagens é apenas uma das muitas relacionadas a este universo que ela cultiva. De quadros a peças de vestuário, de utensílios de cozinha a livros, são incontáveis itens. Só de bonequinhos de vinil, da célebre linha feita entre 2008 e 2015, ela tem uns 1.300.

Matt Stroshane/Walt Disney World

Mickey e Minnie com look novo do aniversário de 50 anos do Walt Disney World.

O número de visitas aos parques também costuma fugir da contabilidade, foram"pelo menos 33". A primeira viagem foi na adolescência, em 1985, com os pais. Desde então, já esteve nas unidades dos EUA e de Paris com amigas, sozinha e com os filhos, sua companhia preferida. Os dois garotos, de 25 e 15 anos, praticamente aprenderam a andar e a falar já caminhando pelo Magic Kingdom, o parque preferido de Cláudia.

"Acho que a mensagem de que os sonhos podem se realizar, basta você se esforçar, é uma lição de vida que quis passar para eles."

A mensagem por trás da diversão encanta também Leonardo Roscoe, atleta de crossfit e dono de uma academia em Belo Horizonte. Antes da pandemia, ele também trabalhava, de duas a três vezes por ano, como guia de excursões para Orlando. Nesta condição, fez 30 visitas aos parques. Como turista "normal", foram mais dez. Entre 2008 e 2009, trabalhou por dez semanas na área dos brinquedos Rock 'n' Roller Coaster (a "montanha-russa do Aerosmith") e a Tower of Terror, ambas no Hollywood Studios, que se transformou no seu parque favorito.

"Estou com 33 anos, e desde os meus 19 nunca havia passado tanto tempo sem ir. Estou em crise de abstinência", brinca.

Leonardo conta que já abandonou um emprego num escritório que não o liberava para os "frilas" como guia de turismo. Agora, envolvido de corpo e alma no crossfit competitivo, ele equilibra a puxada rotina de treinamentos e competições, com as delícias dos parques temáticos.

"Quando vou para os parques, treinadores e patrocinadores pegam no meu pé. Quando viajo, acordo às 5h e procuro alguma academia, mas claro que não é a mesma coisa. O desempenho seria melhor se eu não viajasse, mas eu não seria feliz", admite, já fazendo planos para o futuro. "Quero ainda fazer os desafios de corrida de rua no parque. Minha noiva é maratonista, acho que seria uma ótima forma de unirmos as nossas paixões", finaliza ele. As informações são do jornal O Globo.

Série estrelada e produzida por Nicole Kidman estreia nesta sexta.

Desde o sucesso de "Big Little Lies", que estreou em fevereiro de 2017, muitas séries de televisão tentaram ser a próxima "Big Little Lies", ou seja, um pacote de mistérios com dramas familiares e pessoais de personagens em geral abastadas e um elenco estelar. Por exemplo, "The Undoing", que foi ao ar na mesma HBO, escrita pelo mesmo David E. Kelley, e estrelada e produzida pela mesma Nicole Kidman. Nesta sexta-feira (20), chega "Nove Desconhecidos", mais uma vez escrita por Kelley, agora em parceria com John-Henry Butterworth, e estrelada e produzida por Nicole Kidman. Como Big Little Lies, é baseada em um romance de Liane Moriarty. A diferença é que, em vez da HBO, Nove Desconhecidos estreia no Amazon Prime Video.

"Fale a verdade, Nicole, você fica me implorando para trabalharmos juntos porque sua carreira não está decolando", provocou Kelley recentemente, em um evento da Associação de Críticos de Televisão, realizado virtualmente. "Mas continue insistindo, um dia acaba dando certo", completou o roteirista. A atriz explicou por que tem se dedicado tanto a minisséries nos últimos anos. "Eu trabalhei sempre em séries dirigidas por uma única pessoa, então eu vejo como uma extensão do cinema. É apenas uma versão mais longa", afirmou Kidman no mesmo evento.

Nove Desconhecidos teve seus oito episódios dirigidos por Jonathan Levine, de Casal Improvável. A atriz começou sua carreira na Austrália fazendo minisséries. "Eu sempre gostei. E Krzysztof Kieslowski fez o Decálogo para a televisão muito antes de qualquer um. Ingmar Bergman dirigiu a minissérie Cenas de um Casamento. A sorte é que agora os escritores e diretores estão mais dispostos do que nunca a trabalhar neste território."

Nicole Kidman apontou que, no entanto, é preciso ter rigor quando se trata de uma série de televisão. "Jane Campion, que é uma grande amiga e fez Top of the Lake, me falou como era difícil manter a narrativa vibrante e viva durante seis ou oito horas. As pessoas se esquecem de que é uma forma de arte em si", disse Kidman. "É bem diferente de um filme, que tem uma hora e meia ou duas para ser intrigante e hipnotizante."

Na nova série, a atriz interpreta Masha, a misteriosa guru de um resort de bem-estar. "Eu criei toda uma história de vida para ela, daí o sotaque russo. Ela fala sete línguas, mesmo que na série isso não apareça", explicou a atriz. Na primeira vez que encontrou os outros integrantes do elenco, apareceu encarnada em Masha. "Eu fiquei na personagem, porque precisava permanecer em um espaço de calma e energia curadora emanando. Se alguém me chamasse de Nicole, eu ignorava. Mas foi a única maneira que eu consegui me relacionar com os outros, porque de outra maneira eu me sentiria fazendo uma performance, e eu não queria isso." Para cada um dos atores com quem contracenava, Kidman criou um espaço de atuação diferente. "Então foi uma existência estranha durante aqueles cinco meses."

Masha também usa métodos pouco convencionais – como fazer com que seus pacientes se deitem em uma cova, por exemplo – para ajudar os nove desconhecidos do título. Nem sempre os

Divulgação

A série "Nove Desconhecidos" é baseada em um romance de Liane Moriarty.

tratamentos em spas e retiros de bem-estar são tranquilos. Cada um dos desconhecidos chega com seu pacote de problemas, traumas, questões e segredos. Há a escritora Francis (Melissa McCarthy), que vê sua carreira em risco, a recém-divorciada Carmel (Regina Hall), o ex-atleta Tony (Bobby Cannavale), o casal em crise formado pela influencer Jessica (Samara Weaving) e Ben (Melvin Gregg), o jornalista Lars (Luke Evans) e a família composta pelo professor Napoleon (Michael Shannon), sua mulher Heather (Asher Keddie) e a filha Zoe (Grace Van Patten). Ninguém está ali por acaso. Os grupos são formados muito conscientemente, e Masha controla tudo por câmeras de segurança. Não deixa de ser não muito diferente de um Big Brother Brasil.

A série se passa no norte da Califórnia, mas foi rodada em plena pandemia, sob rígido controle, na Austrália, em uma "bolha" criada em Byron Bay. "Era um ambiente mágico e acredito que isso nos ajudou", disse Kidman. "Foi como permanecer em um estado de sonho naqueles quase seis meses. Como estávamos no meio da pandemia, vindos de lugares diferentes, quando chegamos, imediatamente formamos laços fortes. Foi uma experiência bem diferente do que costuma ter em Hollywood, com gente chegando e indo embora o tempo todo. Trabalhar assim foi ideal em uma série sobre pessoas isoladas, explorando emoções difíceis."

Nove Desconhecidos chega em um momento em que a discussão sobre saúde mental está na pauta, seja por conta da pandemia ou das atitudes de atletas como Naomi Osaka e Simone Biles, que privilegiaram seu bem-estar em vez de competições e falaram abertamente sobre suas dificuldades. "Acho que este último ano e meio nos deu oportunidades maravilhosas de reflexão e de absorver o que estávamos fazendo antes", disse Regina Hall à AP. "Essa pausa permitiu que as pessoas vissem que tudo bem ser sincero sobre seus sentimentos e é OK não estar OK." As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Artistas brasileiros voltam a fazer shows no exterior, aproveitando a reabertura.

Aline Fonseca/Divulgação

Caetano Veloso já iniciou uma turnê pela Europa.

Enquanto a vacinação contra a covid-19 segue a passos lentos no Brasil, alguns países já avançaram na imunização e estão retomando os grandes eventos. Os artistas brasileiros estão aproveitando a oportunidade para fazer shows no exterior depois de quase um ano e meio fora dos palcos.

Os Estados Unidos já abriram os eventos em junho e receberam shows da Anitta, Claudia Leitte, Vitão e Xamã e Harmonia do Samba, que volta para mais apresentações no já próximo mês de setembro. Gusttavo Lima fez cinco shows lotados no país este mês e gravou o DVD Buteco in Boston no último domingo, dia 15, com a presença de 15 mil pessoas em Fitchburg.

Os norte-americanos recebem ainda os sertanejos Fernando e Sorocaba, Jorge e Mateus, Zé Neto e Cristiano, Maiara e Maraisa, Matheus Fernandes, Israel e Rodolffo, Diego e Victor Hugo, além do Barões da Pisadinha, Rai Saia Rodada, os roqueiros do Ego Kill Talent, e um dos grandes nomes da cena eletrônica, o Cat Dealers.

No México, Wesley Safadão faz o Weekend WS com Marcelo Falcão, Matheus e Kauan, Eric Land e Bell Marques. Serão 5 dias de show em Cancún, no mês de outubro. Depois Wesley segue para mais apresentações nos Estados Unidos.

Caetano Veloso já iniciou uma turnê pela Alemanha, França, Bélgica e Portugal. A Europa também está na rota de outros artistas brasileiros como Seu Jorge, Alexandre Pires, Jota Quest, Matheus Fernandes, Marília Mendonça (que teve sua turnê adiada), DJ Guuga, Vintage Culture e Sepultura.

No Brasil, a pandemia do novo coronavírus mantém altos números de vítimas, impedindo a retomada dos grandes eventos. O governo de São Paulo encerrou as restrições para o comércio a partir desta terça-feira (17) como parte da "retomada segura" prevista para todo o Estado. Com isso, o Estado permite que estabelecimentos comerciais como shoppings, lojas, bares e restaurantes funcionem sem limite de horário e com 100% da ocupação presencial.

A medida foi criticada pela Sociedade Paulista de Infectologia, que afirmou ver a atitude "com extrema preocupação". A entidade, que reúne mais de 900 profissionais associados, alertou que a proposta pode gerar "uma nova onda" da covid-19 no Estado, especialmente pela circulação da variante Delta.

Recuperada da covid, Glória Menezes faz passeio de carro com o filho em São Paulo.

Recuperada da Covid-19, Glória Menezes aproveitou temperaturas mais altas em São Paulo para tomar um sol em um passeio de carro. Tarcísio Filho foi quem comandou o volante. No banco traseiro, Mocita Fagundes, a nora da atriz, fez um registro e uma declaração fofa.

”Por aqui, a família está unida, como uma engrenagem de amor. Cada um dá o melhor de si, num revezamento afetivo, com o único objetivo de amenizar a dor da nossa rainha. Hoje, o sol nos convidou para um passeio de carro. A gente passeou pela cidade e foi muito bom. E eu… estou feito uma escoteira. Sempre alerta e sempre às ordens. A força se faz da união de várias forcinhas. Juntos venceremos”, escreveu Mocita na postagem.

Reprodução/Instagram

No passeio, Tarcísio Filho foi quem comandou o volante.

A atriz, de 86 anos, teve alta médica na última segunda-feira, dia 16, e ficou no apartamento da família na capital paulista. Por ter sido vacinada, Glória teve apenas sintomas leves do coronavírus e conseguiu se recuperar bem. Mas a artista não deixa de falar com os familiares sobre a tristeza da perda do marido, Tarcísio Meira, para a mesma doença.

A família segue sem previsão de retorno a Porto Feliz, no interior de São Paulo. Assim que Glória estiver bem, a ideia é fazer uma missa na fazenda e, então, jogar as cinzas de Tarcísio Meira pela propriedade, como era seu último desejo.

No perfil de Tarcísio Meira, mantido pelo assessor da família, a homenagem ficou por conta de uma foto rara do ator ao lado da esposa, com quem dividiu a vida por 59 anos.

”Hoje faz oito dias da partida do nosso eterno Tarcísio. Têm sido dias bem difíceis, tristes e felizes, ao mesmo tempo. Triste pela ausência e feliz pela recuperação da Glória. Infelizmente, temos que seguir sem ele, né? Mas vamos ficar com as recordações incríveis do nosso querido e eterno Tarcísio Meira e ele sempre se manterá vivo nos nossos corações e nas lembranças aqui recordadas”.

Com Covid-19, Felipe Neto fala de saúde mental: "Depressão foi intensificada".

Felipe Neto, de 33 anos, desabafou em seu Twitter sobre sua saúde mental durante o tratamento contra Covid-19. O criador de conteúdo, que testou positivo para a doença no último dia 11, disse que tem se irritado mais após contrair o vírus.

”O maior sintoma dessa merda de Covid está sendo a raiva. Sim, raiva. Não sei explicar, não sei se tá na lista de sintomas oficiais ou se é consequência psicológica da doença. Acabei de ver que vai sair outro filme de super-heróis e comecei a xingar amigos no Whatsapp. Do nada”, disse ele.

O youtuber detalhou em seguida o exemplo que estresse que deu. ”Eu nem sei por quê eu tô puto que vai sair outro filme de super-herói. Eu curto filme de super-herói, vejo quase todos. Simplesmente eu vi que ia sair outro, com inúmeros heróis, me subiu um ódio absurdo, uma raiva, não dá pra explicar o que é essa merda. E agora tô rindo, mas tô puto”, detalhou.

Felipe disse que chegou a conversar com um especialista sobre os efeitos psicológicos da Covid-19. ”Hoje tive consulta com meu médico, ele falou que a Covid está, sim, relacionada a diversos sintomas psicológicos, direta ou indiretamente, principalmente pra quem já tem problemas e toma remédios, como eu. Nunca senti tanta raiva na minha vida pelos motivos mais idiotas do mundo”, revelou.

O criador de conteúdo finalizou o desabafo afirmando que está instável psicologicamente e que vai se afastar do Twitter por um tempo para preservar sua saúde menta. ”Mas falando sério, a Covid-19 tá mexendo muito com meu psicológico. Depressão foi profundamente intensificada. Espasmos de raiva inexplicáveis. Eu passei o fim de semana quase sem me mexer e não lembro direito do que aconteceu. Como ainda tô instável, vou evitar o Twitter um pouco”, concluiu.

Reprodução Facebook

O criador de conteúdo, que testou positivo para a doença no último dia 11, disse que tem se irritado mais após contrair o vírus.

Laura Neiva fala sobre o processo de desmame da filha: "Difícil tomar a decisão".

Laura Neiva fez um post em suas redes sociais relatando sua experiência com o processo de desmame da filha, Maria, de 1 ano e 8 meses. A menina parou de mamar há cerca de um mês.

"Sobre o desmamar a Maria, foi muito difícil principalmente tomar a decisão. Quando mudei minha postura, tudo foi ficando mais fácil. Eu amei amamentar a minha filha principalmente por ter sido tão desafiador no início, eu dei muito valor depois quando ficou bom para nós duas. Mas são ciclos, e assim como é importante a Amamentação, o desmame também é um processo importante na vida de um bebê/criança. Sou muito feliz e grata por ter tido o privilégio de amamentá-la por 1 ano e sete meses, espero poder ter ajudado de alguma forma vocês, sei quão difícil é esse momento e tudo que precisamos é apoio. E por último, uma dica legal compartilhar é tentar na medida do possível, fazer isso com tempo, com calma, no tempo da mãe e do filho pra que não haja um trauma, uma ruptura. Acho que no final, quem sofre mais é a mãe, o bebê cresce e muda de fácil rapidamente, nós é que ficamos querendo ter nossos bebês no nosso colo pra sempre, e isso nunca vamos perder. Eles podem até parar de mamar, mas o nosso colo, só nós poderemos dar a eles. Força", escreveu no post.

Reprodução/Instagram

Atriz, que está grávida pela segunda vez, gravou longo vídeo fazendo relato sobre sua experiência após amamentar Maria por 1 ano e 7 meses.

Laura, que está atualmente grávida de seis meses de seu segundo filho com Chay Suede, também compartilhou um longo vídeo contando mais detalhes da experiência.

Marcos Oliveira faz tratamento capilar com plasma sanguíneo: "Lutando para manter o Beiçola em mim".

Marcos Oliveira, de 69 anos, que interpretou o pasteleiro Beiçola, durante mais de 15 anos no seriado "A Grande Família", deu início ao tratamento capilar PRP (plasma rico em plaquetas), para manter o famoso penteado do seu personagem mais marcante. O ator falou um pouco do procedimento e contou como está sua rotina de trabalho durante a pandemia.

"Sempre tive cabelo, mas não era tão vaidoso. Porém, a natureza favorecia. Mas a idade chega e temos que nos cuidar. Comecei a perder muito cabelo. Achei ótimo o tratamento quando um amigo meu me falou sobre. Adorei o atendimento e já estou sentindo diferença. Tudo de bom deixar meus cabelos mais saudáveis. Meu cabelo é uma marca muito forte na minha imagem. Estou lutando para manter o Beiçola em mim", brinca.

O procedimento resume na aplicação no couro cabeludo do paciente uma porção do seu plasma sanguíneo, com o objetivo de promover a recuperação do folículo e o crescimento capilar. As plaquetas representam um importante reservatório de fatores de crescimento que enriquecidas com iões de cálcio, se revelam essenciais na reparação de todos os tecidos do corpo humano, incluindo os folículos capilares.

Divulgação/TV Globo

Ator, de 69 anos, contou à Quem sobre o cuidado estético para dar mais volumes à cabeleira, que é sua marca registrada.

"Aumenta a irrigação sanguínea, incentiva o crescimento capilar após a queda sazonal, retarda os efeitos da alopecia, prolonga o ciclo capilar e acelera a produção de colágeno", cita o médico Joel Lacerda, especialista em transplante capilar e responsável pela intervenção estética no artista. "É claro que eu não pretendo ficar com uma carinha e um cabelo de um garoto de 18 anos, mas ter um cabelo bonito para aumentar a autoestima", completa Marcos.